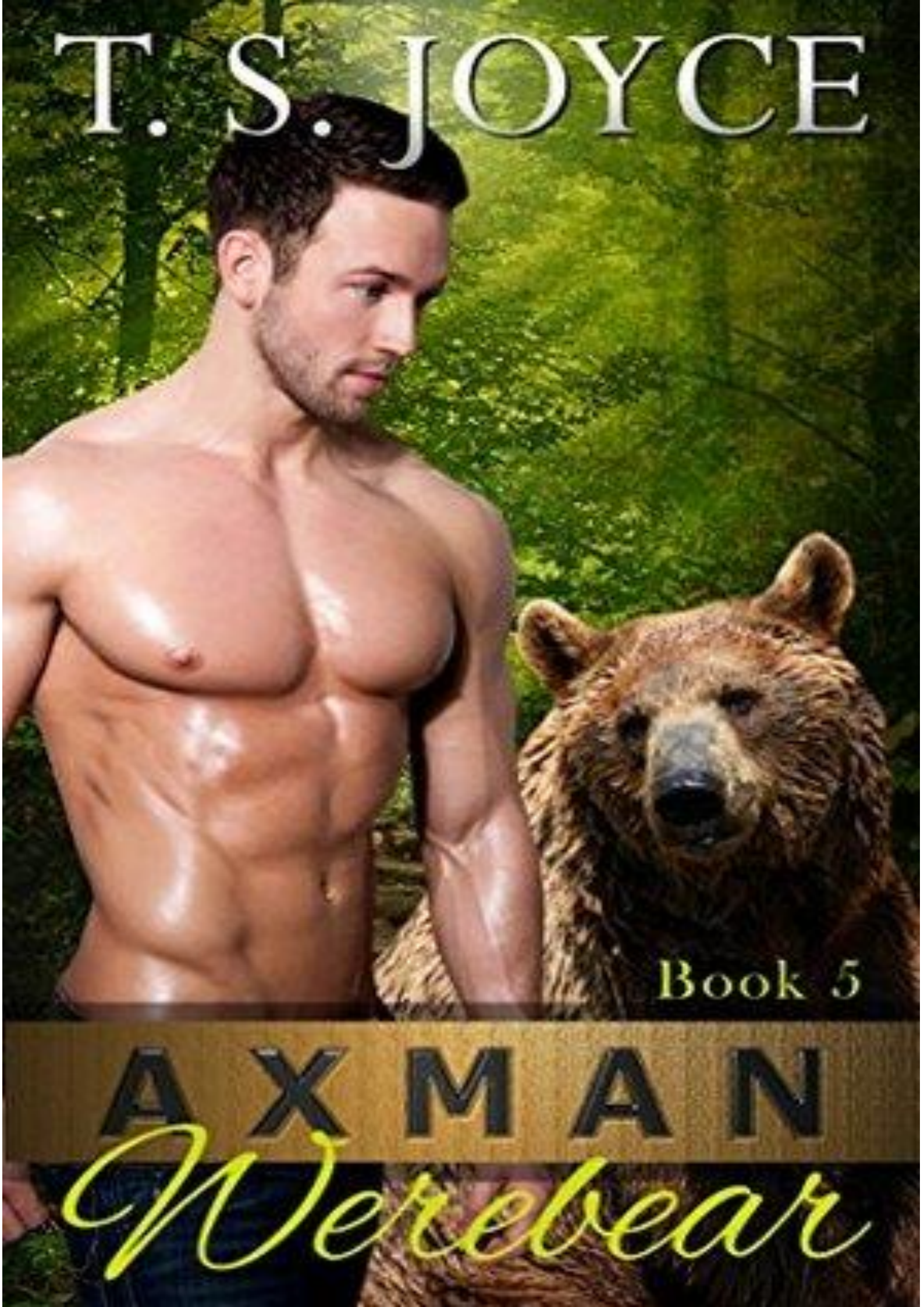




T. S. JOYCE

Book 5

AXMAN

Werebear





Tradução: Monica A.

Revisão inicial: Andréa S.

Revisão final: Cristina Martins, Andréa S. e Rose
Taylor

Leitura Final: Lucy

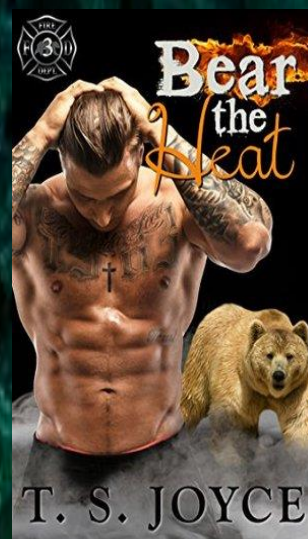
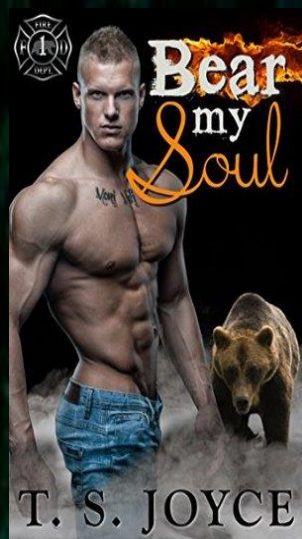
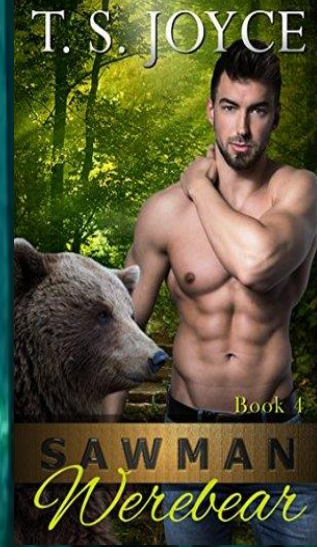
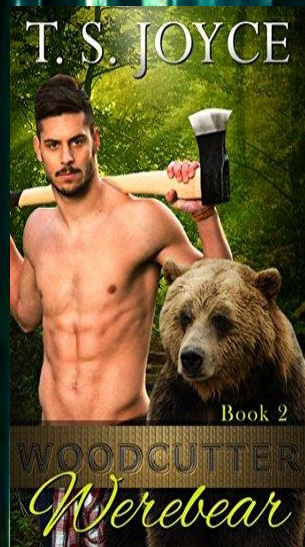
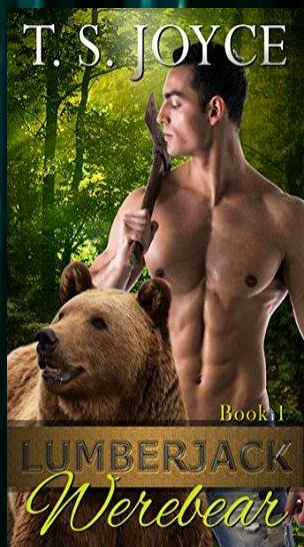
Formatação: Elza Volkova

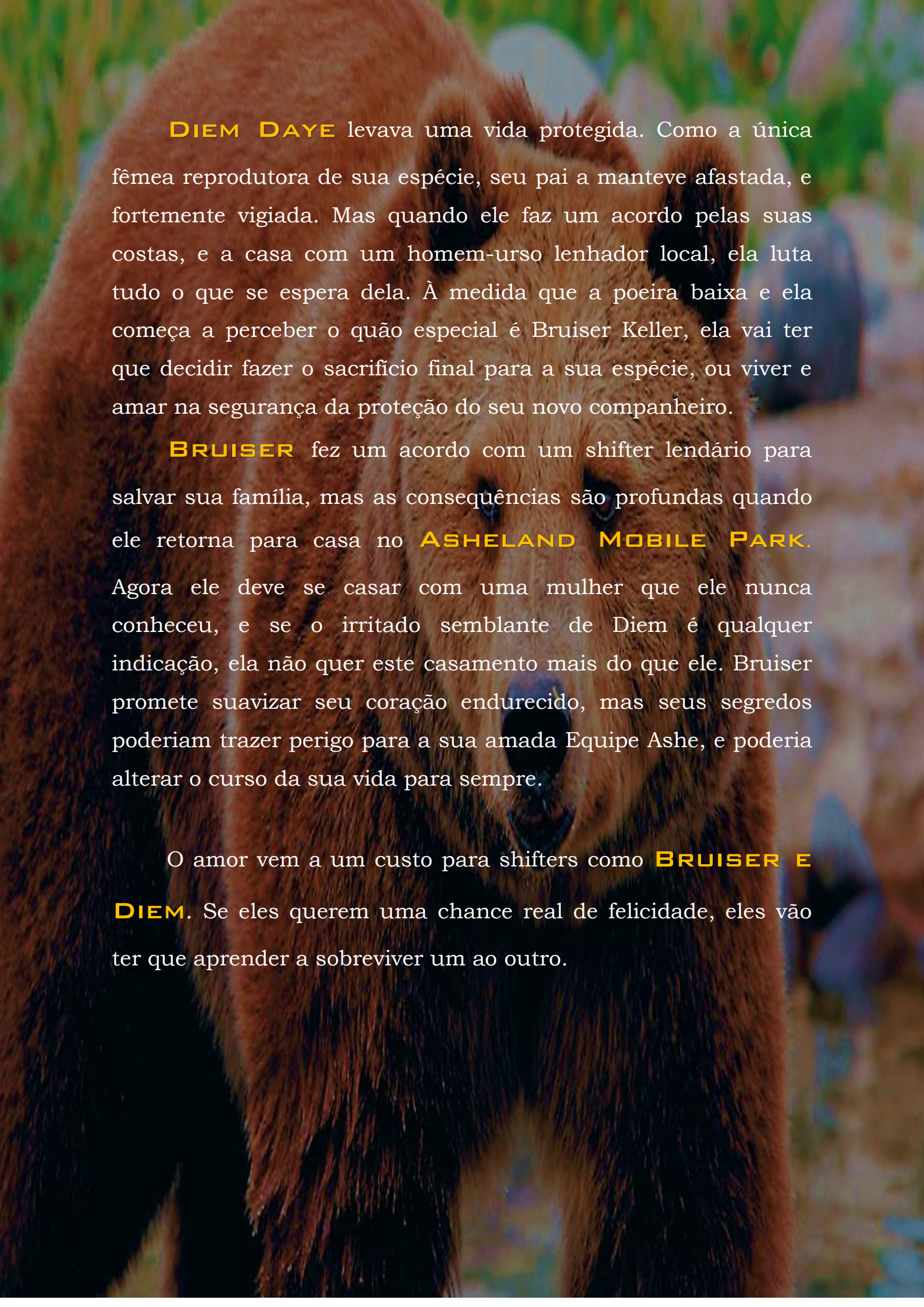
Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

Damon's Mountains

T. S. JOYCE

SÉRIE SAW BEARS





DIEM DAYE levava uma vida protegida. Como a única fêmea reprodutora de sua espécie, seu pai a manteve afastada, e fortemente vigiada. Mas quando ele faz um acordo pelas suas costas, e a casa com um homem-urso lenhador local, ela luta tudo o que se espera dela. À medida que a poeira baixa e ela começa a perceber o quão especial é Bruiser Keller, ela vai ter que decidir fazer o sacrifício final para a sua espécie, ou viver e amar na segurança da proteção do seu novo companheiro.

BRUISER fez um acordo com um shifter lendário para salvar sua família, mas as consequências são profundas quando ele retorna para casa no **ASHELAND MOBILE PARK**. Agora ele deve se casar com uma mulher que ele nunca conheceu, e se o irritado semblante de Diem é qualquer indicação, ela não quer este casamento mais do que ele. Bruiser promete suavizar seu coração endurecido, mas seus segredos poderiam trazer perigo para a sua amada Equipe Ashe, e poderia alterar o curso da sua vida para sempre.

O amor vem a um custo para shifters como **BRUISER E DIEM**. Se eles querem uma chance real de felicidade, eles vão ter que aprender a sobreviver um ao outro.

Capítulo Um

Bruiser Keller viu um par de raposas vermelhas, parecendo felizes, que atravessaram a estrada em frente de seu velho caminhão. Isso nunca seria para ele, sorrindo de orelha a orelha, perseguindo uma menina, e esperando que ela gostasse dele tanto quanto ele gostava dela. Inferno, mesmo se ele tivesse se interessado por isso, agora estava fora de questão desde que ele tinha feito um acordo com Damon Daye, proprietário do terreno que ele e a Equipe Ashe derrubavam as árvores.

No entanto, outra bonita romântica música Crooner Dovey¹ tocava no rádio e Bruiser mostrou seu dedo do meio para as raposas e agarrou o volante. Ele tinha que ignorar o adolescente espinhento que cantava sobre encontrar seu verdadeiro amor, uma vez que era a única estação que chegava aqui nas montanhas de Montana em torno do Asheland Mobile Park que ele chamava de casa. Ele não podia dirigir sem música, ou o seu humor iria despencar ainda mais, graças ao seu urso pardo

¹ **Crooner** é um epíteto dado a um cantor masculino de um certo estilo de canções populares, apelidado de pop tradicional. Um crooner é um cantor de baladas populares. O cantor é normalmente acompanhado por uma orquestra completa ou uma big band. Geralmente, crooners cantam e disseminam as músicas populares estadunidenses.

interior gemendo e irritado por ser preso dentro de um avião em um voo de volta para o Colorado.

A pior parte? Normalmente, ele era uma pessoa feliz. Ele usava a sua felicidade como uma arma para irritar o saco de sua Equipe. Damon Daye fez isso. Fez dele um mal-humorado como um urso acordando da hibernação. Não. Esqueça isso. A filha de Damon Daye, e futura esposa de Bruiser, era a culpada disso.

Ele não tinha sequer conhecido a maldita mulher, mas se seu pai tinha que jogar de casamenteiro e empurrar essa mulher difícil da mansão para as montanhas e se ele achava que um lenhador meio urso que vivia em um parque de trailers era o companheiro perfeito para sua filha única, pois bem, ela provavelmente era medonha.

Não que Bruiser realmente se importasse, mas droga, ele começava a pensar ao longo dos últimos meses sobre querer sossegar. Ele começou a aquecer a ideia quando a Equipe Ashe estava se atrelando, um por um, com mulheres fenomenais que trouxeram vida ao antigo parque de trailers e deu a ele e os outros meninos uma finalidade.

Brooke, Skyler, Danielle, e Everly tinham se tornado o coração e a alma da Equipe, transformando seus companheiros bebedores barulhentos, meio loucos,

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

idiotas descuidados em homens reais. E Bruiser tinha começado a achar que ele queria algo parecido. Ele queria alguém para fazê-lo ser melhor, para fazê-lo querer ser mais.

Apertando o volante, ele voltou a sua atenção para o rádio. Aquele garoto irritante estava agora cantando a palavra *amor* na nota mais longa que já ouviu. Batendo em suas pausas, Bruiser deu uma guinada quando o seu caminhão derrapou lateralmente. Ele parou de balançar e mexeu com o botão do estéreo que ele colocou alguns verões atrás. Não foi o suficiente para acabar com a maldita coisa. Não quando o garoto cantor decidiu repetir a palavra *amor* na mesma nota vibrato, tão irritantemente quanto antes.

— Aaaah, — ele gritou quando puxou o rádio livre.

Antes que ele pudesse obter algum controle sobre suas emoções turbulentas, ele puxou a engenhoca ainda cantando até que os fios estalaram, em seguida, rolou para baixo a janela do passageiro e jogou-o para fora. A culpa tomou conta dele, no que um idiota pentelho o transformou, então ele saiu do seu caminhão com algumas palavras bem escolhidas para o próximo DJ que se atreveria a tocar uma canção de amor nesta estação, em seguida, ele deslizou para baixo da colina onde ele jogou o rádio e o recuperou como um bom urso farejador.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

Hoje foi uma merda.

Tagan ia matá-lo quando ele descobrisse sobre o acordo que havia feito com o monstro idiota assustador que estava pagando seus cheques a cada semana. Homens como Damon Daye eram mais bem guardados em um cofre distante, não eram bons como sogros.

Bruiser mudou em um ziguezague e abriu seu caminho através de uma passagem da montanha. Besouros infestavam as florestas verdes cobrindo esta terra, mas agora, ele não podia ver mais do que um verde obscuro e marrom manchando as suas janelas laterais quando ele passou acelerando, arrastando uma nuvem de poeira atrás de seus pneus. Ele estava mais preso na lama do que ele tinha imaginado.

Casamentos arranjados para a sobrevivência das espécies eram normais há uns duzentos anos atrás, mas atualmente, era mais aceita a escolha de um companheiro. Humano ou shifter, isso não importava muito para a escolha, desde que fosse por amor. *Amor*. Bruiser explodiu um bufo. Ele tinha voltado para a idade das trevas com este pequeno acordo.

Brooke, companheira de Tagan, acenou para ele enquanto ele dirigia através do Asheland Mobile Park. Sua barriga estava redonda como uma lua cheia com o filhote que ela estava carregando. Qualquer dia, a Equipe

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

Ashe ia ter mais um pequeno integrante. Suor escorria dos dedos dele segurando o volante e em suas botas revestidas e saltos que descansavam no piso. Pelo menos ele não tinha perdido o nascimento do filhote de Tagan. Ele tinha voltado para Breckenridge assim que ele foi capaz de fugir, esperando estar aqui para o nascimento. Não era todo dia que uma equipe tinha um novo filhote assim, e este era especial. Shifters não reproduzem com facilidade.

Ele deu um sorriso e assobiou quando ele abriu a janela. — Está linda, mamãe.

— Oh, por favor. Meus tornozelos estão tão inchados, parece que eu fui picada por uma serpente, — ela reclamou, pegando uma caneca fumegante. Na brisa, ele podia sentir o cheiro doce de chocolate quente.

— Nada mais sexy do que uma mulher com os pés inchados! — Ele gritou quando ele passou por ela.

— Bajulador. — Brooke inclinou o queixo para cima, seu cabelo loiro chicoteando na brisa. — É bom ter você em casa.

Deu-lhe um sinal com os dedos. Ela poderia não pensar isso por muito tempo. Não quando ela descobrisse sobre o negócio que ele tinha feito. A filha de Damon Daye estava prestes a sacudir o parque de caravanas inteiro de maneira que afetaria o padrão de

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

vida fácil por aqui. Bruiser cerrou os dentes e acelerou imediatamente. Outros quinze minutos de lamentação sobre o que ele tinha feito com o pobre estêreo e conduziu sobre a esburacada estrada de terra em direção ao patamar onde a equipe Ashe trabalhava, e ele estava suando.

Talvez ele pudesse ter um bom dia de trabalho e dizer a Tagan sobre isso amanhã.

Tagan ficava no patamar com Denison e Skyler, mas quando Bruiser puxou o caminhão para a área de estacionamento, o alfa olhou para cima e estreitou os olhos.

— Merda, — ele murmurou, desligando o motor.

As sobrancelhas escuras de Tagan arquearam alto e seus olhos brilharam com aquele azul brilhante que tornava difícil olhar no rosto dele quando ele estava louco o suficiente. Como agora. — Posso falar com você?

— Claro, eu estou pronto para o trabalho. Você quer fazer isso agora ou mais tarde?

— Agora, imbecil. Skyler, você pode supervisionar a equipe um pouco?

Skyler girou a cabeça em um ângulo e piscou, um gesto de curiosidade para um Falcon shifters tal como ela mesma, em seguida, balançou a cabeça e murmurou: — É isso aí, chefe.

Tagan o levou montanha acima numa trilha que não existia. Quanto mais profundo ele levava Bruiser nas árvores, maior era o peso do medo que caia sobre os seus ombros.

— Você quer me dizer o que está acontecendo agora?
— Tagan disse, girando sobre os calcanhares e cruzando seus braços sobre o peito. — Porque você certo como a merda não deu uma explicação quando saiu daqui a caminho do Colorado. E eu só recebi um pedido de Damon Daye me pedindo para officiar um casamento entre você e sua filha. — Sua voz caiu para um sussurro.
— Que porra é essa, cara? Eu não sabia mesmo o que dizer. Isto é algo que você quer?

— Uh, não. Mas é algo que precisa acontecer porque esse é o acordo que fiz com Damon para salvar os meus irmãos.

Tagan soprou o ar para fora da sua boca e balançou a cabeça, como se ele não soubesse o que fazer com essa informação. — Explique.

— Os meus meios-irmãos vivem em Breckenridge, onde eu fui, e alguma agência do governo está pressionando muito eles.

— IESA? — Tagan perguntou, suas sobrancelhas franzindo pra baixo.

— Sim, como você sabia?

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

— Porque esse merda do Krueger estava mantendo o controle sobre esta Equipe durante anos. Jed lidou com ele antes de me tornar alfa, e agora isso caiu para mim. Até agora, ele só está fazendo ameaças vazias, mas ele vai ser um problema eventualmente.

— Não, ele não vai.

— Por quê?

Bruiser baixou a voz para um sussurro e se aproximou. — Porque Damon Daye o devorou.

O rosto de Tagan ficou comicamente em branco. — Como... apenas devorou?

— Sim. Sem mais Krueger. IESA foi atrás da minha família, e foi ruim. Eles empurraram os meus meios-irmãos longe demais, e eles se dobraram contra as ordens. Eu sabia que isso eventualmente ia acontecer, e Cody, o alfa da Equipe Breck, me chamou e me contou o que estava acontecendo antes deles serem contidos. Eu precisei ajudar.

— Então você pediu a Damon Daye para ajudá-lo. Obviamente, você sabe que tipo de shifter ele é, certo? E você ainda queria trocar favores?

Bruiser suspirou e passou as mãos pelo cabelo. — Olha, Damon esteve me rondando por anos. Eu não sei por que, e esta não é a primeira vez que um laço com sua filha foi criado.

— Mas por que você?

— Foda-se se eu sei, cara. Eu não sou ninguém. Um shifter urso cortador de árvore. Um filho bastardo de um alfa que não poderia manter seu pau em suas calças. Meu velho trailer não é exatamente o tipo de palácio que sua filha está acostumada, se você sabe o que quero dizer.

Tagan esfregou a testa como se ele estivesse protelando uma dor de cabeça. — Bruiser, isto parece tudo errado. Como é que uma união vai funcionar entre vocês dois? Você já a encontrou antes? Porque eu não, e eu vou ser amaldiçoado por ficar no meio desta Equipe com Damon.

Com um aperto na garganta, Bruiser sacudiu a cabeça, com medo em sua voz embargada.

— Então, nós estamos fazendo isso como nos velhos tempos? Passeio invisível, você fica preso, e espera a merda não bater no ventilador? Porque eu tenho que lhe dizer, ela vai ser assustadora quando estiver com raiva. Terrível e mortal.

— Tagan, se fosse a sua família, e você soubesse de uma maneira de ajudá-los, salvá-los, o que você teria feito?

Os ombros do seu alfa caíram quando seus olhos assumiram um olhar distante através das árvores. Por fim, ele murmurou, — Eu teria feito a mesma coisa.

— Deixe-me dizer a Equipe hoje à noite, durante o jantar, — Bruiser implorou. — Eu quero contar para eles gentilmente. Neste momento, tudo que eu quero fazer é tentar nos colocar de volta no caminho certo para cortar a madeira que Damon pediu e cumprir este prazo. Eu sei que minha saída assim nos deixou muito atrasados.

— Sim, tudo bem. Você vai dizer a eles onde ela está?

— Eu não sei. Provavelmente.

Tagan franziu o nariz. — Ele destruiu Krueger?

Bruiser balançou a cabeça lentamente e bateu na parte de trás de Tagan. — Talvez se tivermos sorte, Damon vai mudar de ideia. Ou ele vai, pelo menos, nos dar algum tempo para nos adaptar a ideia de mantê-la no parque de trailers.

Bruiser só podia esperar por mais tempo, porque, agora, ele estava se lembrando de todos os agentes da IESA que Damon tinha demolido com pouco esforço. Se Diem Daye fosse parecida com o pai, ela estava prestes a acender o maldito parque de trailers e explodir a Equipe Ashe junto com ele.

Capítulo Dois

Diem Daye mordeu a ponta de sua unha do polegar quando ela olhou para fora da janela fortemente matizada do carro. O motorista, Mason, olhou para ela pelo espelho retrovisor pela décima vez desde que tinham deixado a casa. Normalmente, ele era quase tão estoico como seu pai, mas hoje, traços de preocupação obscureciam seus olhos.

O pai deu um tapinha na sua perna que estava no assento ao lado dele, e ela saltou. Ele nunca a tocou. Tocar não era permitido - não para a sua espécie. Ou pelo menos é o que o Pai tinha instilado nela desde o nascimento.

— Tudo vai ficar bem, — ele murmurou, seus olhos de prata apertados quando ele escovou os dedos pelos lados do seu cabelo escuro. Se ela não soubesse de tudo, ela diria que seu pai estava nervoso, mas isso era impossível.

Emoções eram proibidas.

— O que está acontecendo? — ela perguntou.

Seu pai respirou fundo e olhou para a outra janela, se recusou a responder. Chocante. Talvez ele estivesse mais empenhado em uma conversa se ela fosse um de seus meios-irmãos. Ela era apenas uma mulher. Nada mais do que uma reprodutora. Esse pensamento deixou um sentimento amargo em seu estômago.

Diem apertou as mãos no colo, mas o pai olhou para elas e franziu a testa. — Nada disso, amor. Tenha um pouco de orgulho do que você é e controle suas emoções.

Quantas vezes tinha ouvido isso em seus vinte e cinco anos? Provavelmente cerca de um bilhão. Ele chamava de ‘controlar suas emoções’. Ela chamava de ‘manter uma cara de cadela constante’. Uma prática que não ganhou nenhum amigo na faculdade, mas o seu pai não estava preocupado com essas coisas. Acima de tudo, ela tinha que agir de acordo com sua posição e jogar fora essas emoções perturbadoras que ela herdou de sua mãe. Seu pai odiava que ela era mais difícil de treinar, comparada a seus meios-irmãos.

Você é uma Fêmea. Você é dispensável.

Fechando os olhos contra a investida desses pensamentos inquietantes, ela apertou as mãos novamente, apenas para ser repreendida mais uma vez pelo pai. Ela era terrível nisso. Sempre foi, provavelmente, sempre seria.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

Quando Mason puxou para um sujo, improvisado estacionamento, Diem ergueu seu pescoço e tentou ter um vislumbre da equipe de lenhadores misteriosos que estava ajudando seu pai a gerenciar a terra que ele tanto amava. Ele falava sobre eles quase como se fossem seus filhos, e ela sentiu como se já conhecesse cada um deles. Tagan, o alfa desta equipe de shifters ursos. Kellen, o segundo, em seguida, Denison, Brighton, Bruiser, Haydan e Drew. E se os murmúrios de seu pai fossem corretos, vários dos shifters tinham pego companheiras nos últimos meses.

Diem dirigiu os livros de seu pai e tratou muitos de seus negócios. Ela era boa com números, e ele confiava nela mais e mais com seu trabalho quando ela ficou mais velha.

Esta manhã, ele deu a ela o choque de uma vida quando ele lhe disse que ela iria conhecer hoje a Equipe Ashe. Ele disse que era para que ela pudesse ter um olhar de perto ao lado do registro das montanhas. Ele disse a ela que seria bom para ela ir encontrar os homens que trabalhavam tão duro para eles.

Ela estaria mentindo se ela não dissesse que ela estava ridiculamente curiosa sobre a vida simples destes homens. Mason colocou o carro no parque e saiu, e em seguida, abriu a porta. Ela esperou pacientemente

enquanto ele abria a porta para seu pai. Aqui de onde estava, ela podia ver o equipamento maciço. Com os dez minutos de pesquisa desta manhã, ela poderia identificar a máquina Titan instalada às margens de uma área plana limpa com um longo braço para aparar as toras como um processador. Uma linha horizontal de encaixe estava amarrada a uma árvore antiga que ia por todo o caminho até a encosta da montanha que a Equipe Ashe estava limpando. O som gutural de máquinas de trabalho encheu o ar, e ela tossiu delicadamente com o cheiro de gasolina e óleo.

— Desta forma, — o Pai disse, mal escovando os dedos contra a curva inferior das minhas costas. Dois toques em um dia. Isso tinha que ser um recorde.

— É melhor tomar cuidado, Pai, ou você vai estar me abraçando como um homem simplório em algum momento.

Pai arrancou a mão dele e estreitou os olhos. — Parece que eu me esqueci disso por um momento. Me perdoe.

— Foi uma piada. — Um desperdício com ele desde que ele não parecia ter uma mente com humor, e ele parecia desprezar quem a tinha, como fez na ocasião. Papai andou afetadamente na frente dela, vestido com rígidas calças e camisa escura, um casaco combinando, e

sapatos polidos. Contra o pano de fundo dos dois homens duramente vestidos - o de chapéu amarelo que estava perto de uma das máquinas, ele parecia totalmente fora do lugar.

Um dos homens se virou com olhos cautelosos sobre eles, como se tivesse ouvido sua abordagem por todo o caminho até lá. Seus olhos eram uma cor azul fogo que parecia sedutora e perigosa de uma vez.

— Tagan, — o Pai cumprimentou-o. — Tão bom vê-lo novamente.

Os olhos de Tagan apertaram nos cantos. — É? — Ele deu a ela olhar de advertência fria, um que Diem dificilmente recebeu muitas vezes em sua juventude.

— Cuidado agora. Esta não era sua escolha. Era dele.

— Não, ele concordou com isso. Ele não procurou este negócio. Esta é ela? — Então apontou pra frente, e Diem olhava com sobrancelhas franzidas para o modo confuso que falavam uns com os outros.

— Tagan, alfa da Equipe Ashe, esta é a minha única filha, Diem. Eu confio em você com a sua segurança.

Sua segurança no local de trabalho? OK. Mas era suposto que ela só estivesse aqui durante uma hora para ver como as coisas funcionavam. Deus, pai era tão superprotetor. Ela tentou mentalmente esconder o calor

em suas bochechas enquanto ela apertou a mão calosa da Tagan.

— Onde ele está? — o pai perguntou.

Diem puxou sua mão de Tagan e olhou para uma mancha de sujeira em toda a palma da mão. Limpando a poeira, ela perguntou: — Onde está quem?

— Horace Keller.

O sorriso de Tagan era vazio de humor. — Ele se chama Bruiser, e se você continuar chamando ele de Horace, é provável que ele se volte contra você. Melhor não o testar. Ele tem estado de mau humor desde que ele voltou do Colorado. Não posso imaginar por quê.

— Horace é um nome bom. Um respeitável. Um passado pelos seus antepassados.

— Damon, — Tagan disse entre dentes.

— Traga ele aqui. Minha filha está pronta.

As sobrancelhas escuras de Tagan arquearam alto. — Pronto tipo, você quer fazer isso agora? — Ele demonstrou com o olhar a clareira ao redor desordenada. — Aqui?

— Eu tenho a papelada em ordem, e eu vou estar aqui como testemunha.

— Pai, o que está acontecendo? — Os sinos de alerta tinham estado estridentes em sua cabeça desde que o

nome de Horace Keller tinha entrado na conversa. Parecia tão familiar.

— Por favor, me diga que você, pelo menos, conversou com ela sobre isso, — disse Tagan em um pequeno resmungo nesse momento.

Ela balançou a cabeça, perplexa. — Disse-me o quê?

Os olhos de seu pai ficaram completamente desligados. Nenhum músculo se contraiu em seu rosto enquanto ele olhava fixamente para Tagan.

O alfa de olhos brilhantes se virou para ela e disse: — Você vai se casar hoje. Você não sabia? Seu pai fez um acordo com um dos membros da minha Equipe, e você é o despojo.

Sua boca abriu com perguntas, mas ela estava chocada demais para colocar de forma coerente. — O quê? — Ela virou seu olhar para o seu Pai, que agora estava olhando para os seus olhos. — Por favor, me diga que o que ele está dizendo não é verdade.

— Está na hora.

Hora? — Pai, você não pode estar falando sério. Esta é a sua ideia de brincadeira, certo?

— Eu a mantive afastada, enquanto eu estava confortável com isso, mas você está em uma idade em que é hora de cumprir o seu dever. A nossa sobrevivência depende disso.

— Nossa sobrevivência? *Nossa sobrevivência?* — Ela gritou a última parte, com certeza, mas as palavras que ele estava dizendo eram mentiras. Ele se referia *a sua* sobrevivência. Ela era tão boa quanto um morto agora. — Por favor, não faça isso. Agora não. Dê-me mais tempo. Alguns anos, e então eu vou casar com quem quiser. Ou deixe-me ficar e conhecer ele primeiro e ver se ele é certo para mim.

— Basta! — Seu pai virou a sua atenção para Tagan. — Pode nos dar licença? Minha filha esqueceu qual é o seu lugar.

Os olhos de Tagan deram a volta. — Ok. — Ele piscou lentamente e começou a se afastar, mas parou.

— Você sabe, Sr. Daye, se alguém alguma vez dissesse a minha companheira que ela 'esqueceu seu lugar', eu imagino que Brooke iria destruir essa pessoa e sentar em sua carcaça. Como você fala com as mulheres em sua família é o seu próprio negócio, mas na minha frente, essa merda não voa.

— Você com certeza ficou mais corajoso desde que eu o vi pela última vez, — meu pai rosnou.

— Eu não gosto do que está sendo feito aqui, e eu com certeza não gosto de realizar uma cerimônia que unem duas pessoas que não querem ser amarradas. Estou ciente de como era feito nos dias antigos, mas na

minha Equipe é diferente. Nós acasalamos por amor, e nossas companheiras são para a vida.

Pai puxou o braço de Diem e levou-a para longe de Tagan. Toque número três no dia, e que sorte a dela.

— Então você está pronto para me matar? Você está assim tão cansado de mim?

Uma certa emoção que ela não reconheceu cortou através das características normalmente frias do seu pai. — Isso não tem nada a ver, e você sabe disso. Foi-lhe dito o que seus deveres implicariam a partir do dia em que você nasceu, Diem. Eu evitei isso por quatro anos para que você pudesse ter a sua escolaridade, trabalho, e sentir como se tivesse levado uma vida plena. Você tem sorte de não ter encontrado o amor como estes shifters menores. O amor é perigoso e sangrento, e traz destruição em seu caminho. O amor é o que matou a nossa espécie.

— O que isso quer dizer? — A voz dela arrancou até um grito, mas dane-se tudo. Seu pai estava tentando casá-la com um estranho.

— Você é a última de nós. — Seu pai assobiou, um longo rosnado, de inquietação chacoalhou o seu peito.

— Não, eu não sou. Você ainda está aqui. Seus filhos ainda estão aqui.

— Seus meios-irmãos não têm procriado com sucesso. O material genético deles não produz uma descendência viável. Você é a nossa última esperança.

— Você quer dizer que eu sou o seu último sacrifício.
— Ela odiava a derrota que estava se espalhando através de seu peito, enchendo-a com a perda. Se ela tivesse alguma dúvida antes sobre o seu valor, isso foi colocado de lado agora. Ela não valia nada mais do que sua capacidade de se reproduzir. Lágrimas escorriam pelo seu rosto, e seu pai franziu a testa em desaprovação. Deixe-o. Ela e suas emoções desordenadas não seriam seu problema por muito mais tempo.

— Ok.

— Boa menina.

Ela engoliu bile em tal elogio indireto, os únicos que ele parecia capaz de dar.

— Agora, — o pai disse, endireitando sua coluna vertebral. — Vai refrescar o seu rosto. O dia de hoje é o mais honroso de sua vida.

— Sim, senhor, — ela murmurou amargamente.

Sentada no carro novamente, ela bateu a porta ao seu lado e deixou o soluço preso em sua garganta escapar. Sua vida tinha acabado. E ainda pior do que isso, ela nunca teve um avanço com o seu pai.

Ele nunca aprendeu a mostrar que ela o agradou e que ele se importava com ela. Ele tinha permanecido apenas tão frio como no momento em que ela tinha nascido até o momento em que ele ordenou sua sentença de morte.

Mason se mexeu para sair do carro, mas ela perguntou: — Você sabia?

Com um suspiro, ele acomodou-se atrás do volante e acenou com a cabeça, os olhos sobre as mãos em seu colo.

Ela olhou com espanto para seu engomado terno preto. Adequado para um funeral. — E você não poderia me avisar que eu estava andando para um casamento arranjado?

Mason sacudiu a cabeça. Ele tinha sido seu guarda-costas na faculdade, contratado pelo seu pai para manter a interação com seres humanos em um mínimo. Ela começou a confiar nele com o passar dos anos, mas esta foi uma monumental traição.

— Arrumei uma bolsa para você, — ele sussurrou. — Está na mala.

— Você está aqui para testemunhar?

— Não. — Seu tom virou-se para repugnância. — Fazê-lo seria dizer que apoio isso, e eu não apoio. Shifters javalis, como shifters ursos, são companheiros

de amor. Eu sei que é diferente para a sua espécie, mas você, Diem, é diferente, também. Tente encontrar consolo em seu companheiro. Dê a ele uma chance.

Ela bufou uma risada sem humor. — Qual é o objetivo disso, Mason? Você sabe o que vai acontecer. Qual é o objetivo de se aproximar de alguém no final?

Mason se encolheu miseravelmente e saiu do carro. Quando a porta foi fechada, os ombros de Diem cederam, e ela olhou para fora da janela, para a Equipe Ashe quando eles apareceram juntos no topo da colina. Ela iria ser uma parte deles por um tempo curto. Por alguma razão, esse pensamento a fez ainda mais triste.

O último sobre o topo era um homem que era maior do que o resto. Seus ombros eram largos, lutando contra a camisa branca umedecida de suor que ele usava. Seus olhos eram intensos e escuros, e o cabelo curto que saía de baixo do capacete amarelo era escuro. Grupos de músculo mergulhavam em baixo de sua mandíbula, para baixo através de seu pescoço, e em uma linha definida entre seu peitoral pedregoso. Sua cintura fina em forma de V, e calça jeans crivada de buracos agarrava-se a suas pernas poderosas. Botas de trabalho gastas levantavam redemoinhos de poeira enquanto caminhava atrás de sua Equipe. Ela não podia dizer daqui se ele era bonito ou não por causa da infelicidade gravada em seu rosto. Se

ela tivesse qualquer pergunta até agora sobre quem era Bruiser, seu noivo, assim, essa desapareceu no segundo que ele jogou seu capacete contra o processador.

A palavra *foda* ecoou fora da montanha, um momento depois, e ela não pôde evitar o pequeno sorriso que tinha nos lábios dela. Ele não queria isso mais do que ela, o que fazia esta situação um pouco melhor. Talvez eles pudessem encontrar um terreno comum, repugnando juntos o seu pai.

Afastando o seu olhar para longe daquele estranho robusto, ela abriu um espelho que guardava em sua bolsa e enxugou os olhos com um lenço. E como se ela tivesse feito isso mil vezes antes, ela compôs seu rosto para parecer apenas como sua linhagem precisava. Ela limpou toda a emoção, deixando apenas um rosto desapaixonado em branco que ela odiava.

Hoje era o dia dela, o dia do casamento era o mais importante da vida de um dragão.

Capítulo Três

Bruiser estava cerca de trinta segundos de distância de uma mudança descontrolada. Seu corpo estava praticamente vibrando com sua necessidade de escapar do que estava acontecendo. Ele pensou que Damon Daye iria dar a ele um par de dias antes dele empurrar sua filha em cima dele, mas não tinha. Seis horas depois que ele chegou a casa do Colorado, e aqui estava o homem, recolhendo o que lhe é devido.

Damon estava à beira da linha das árvores, as mãos cruzadas a sua frente, o queixo erguido bem alto e cabelo escuro orgulhoso, ficando um cinza régio nas têmporas. Seu terno escuro parecia quente como o inferno neste dia de verão em Montana.

— Bem, — disse Bruiser, levantando as mãos, — onde ela está?

— Bom, — disse Damon com o único sorriso que o homem parecia ser capaz de dar - um bem vazio. — Você está com pressa para se casar com ela.

— Ou com pressa para conseguir isto feito antes que eu mude de ideia e você me devore.

— Eu não entendo nada disso, — Denison murmurou, ajudando sua companheira, Danielle, sobre um tronco derrubado. — Alguém pode explicar isso para mim? Porque da última vez que ouvi, Bruiser não estava interessado em tomar uma companheira, e pela maneira que ele está amaldiçoando durante os últimos cinco minutos, parece que ele ainda não está.

— Eu disse que seria a testemunha, — Damon disse a Tagan.

— Sim, bem, se eu estou indo me prender, minha equipe está indo para testemunhar este acidente de trem também. — Bruiser disse, observando o sorriso frio de Damon. — Eles são a minha família, você vê, e esta pequena cerimônia diz que ela vai ser uma parte desta família também. Qual o nome dela, a propósito?

Drew gargalhou com seu cabelo loiro no comprimento do ombro, parecendo Viking - acenando no vento. — Você nem sabe o nome dela? Bruiser, vamos lá, cara. Isso é uma bobagem, e você sabe disso.

— Que seja, — Bruiser resmungou. — Você se parece com Fabio.

— Obrigado, — Drew disse através de um sorriso lisonjeado. O idiota.

— Diem, — uma voz suave soou por trás dele.

Bruiser virou-se e congelou. A mulher não era nada do que ele esperava da filha do dragão. Ela era mais baixa do que ele tinha imaginado, e seu cabelo era negro como as penas de um corvo. Seus olhos eram tão mortos quanto do seu pai, mas a cor era a de um bom whisky. Não havia linhas de expressão ou linhas de sorriso, nada do que dissesse a ele que ela ria facilmente. Sua pele era cremosa e suave como porcelana, como se ela nunca tivesse estado no sol um dia em sua vida. A curva de seus lábios cheios não mostrava nenhuma paixão enquanto ela por sua vez, o estudava.

Endireitando toda a sua altura, Bruiser limpou a garganta. — Você não é medonha.

— Obrigada. — Diem arrastou seu olhar para baixo em seu peito, em seguida, de volta para seus olhos. — Nem você.

— Isso é tão romântico, — Danielle falou ao lado de Denison.

— Sério? — Drew murmurou, despenteando seu cabelo.

— Vamos acabar com isso, — Diem disse em um tom vazio.

A preocupação deslizou através do intestino do Bruiser. Ela não era como as outras mulheres na Equipe Ashe. Ela parecia desconectada de tudo, como Damon.

Como se o chip que lhe permitisse sentir qualquer coisa tivesse sido desligado. Não tinha qualquer expectativa sobre um casamento como este, mas ele teria se em vez de Diem ser simples e quente, fosse bonita e fria.

— Posso falar com você antes de fazer isso? — Ele perguntou baixo.

— Eu não acho que é uma boa ideia.

Bruiser agarrou sua mão antes que ele pudesse falar aqui com ela e puxou-a em direção ao seu caminhão. Ela permitiu. E ela podia fingir que não foi afetada tanto quanto ela quisesse, mas sua mão estava apenas tão instável na dele.

— Olha, Bruiser...

— Eu sinto muito— ele falou apressadamente.

Ela parou e piscou os olhos mais amplos. — O quê? Por quê?

— Porque isto é coisa minha. Fiz um acordo com o seu pai, e foi besteira minha fazer sem ver o que você pensava sobre tudo isso.

— Oh. Não importa o que eu penso.

Bruiser deu um passo para trás. Suas palavras batendo como um tapa. — É claro que importa. Vai ser eu e você agora, e seu pai e eu não incluímos você nesta decisão. É fodido, e agora estamos ambos nesta posição que eu não deveria ter nos colocado nunca -

— Que tipo de negócio que você fez por mim?

Bruiser abriu a boca, fechou-a, surpreso com a virada na conversa. — Eu pedi ao seu pai para me ajudar a salvar meus meios-irmãos, suas companheiras, e seus filhos do IESA.

A sobancelha escura e elegante de Diem contraiu. — O Intercâmbio Internacional de Assuntos Sobrenaturais foi atrás de sua família?

— Bem— -Bruiser sacudiu a cabeça- — eles são meio que minha família. É uma longa história. Olha, eu não poderia salvar eles por mim mesmo, e eu estava desesperado, e você foi parte do acordo. Está errado, e eu não sei como corrigi-lo.

— Assim é melhor.

— O que você quer dizer? — ele perguntou, desconfiado.

— Pelo menos eu fui dada por uma boa razão. Sua família está segura?

— A Equipe Ashe é mais a minha família mais do que a Equipe Breck, mas sim, eles estão seguros.

— Por causa deste negócio?

— Sim.

— Ok, então pergunte-me. — Seu rosto ainda era estoico, seus lábios mal se movendo enquanto ela falava.

— Ah, merda, tudo bem. — Bruiser correu as mãos pelos cabelos curtos, como se isso fosse corrigi-lo depois de ficar suando sob um capacete o dia todo. Com uma respiração firmando, ele ajoelhou-se e ignorou o — *awww*— de Danielle, Skyler, e Everly em uníssono. — Diem Daye. — O que ele deveria dizer a uma estranha? — Eu sei que não cheguei aqui através de meios convencionais, mas eu estou nisso. Vou protegê-la com a minha vida e manter um teto sobre sua cabeça. Um telhado de um trailer de merda com vazamentos nele, mas ainda é um telhado, e você não vai passar frio ou fome um dia em sua vida. Tudo o que eu tenho será seu. Eu nunca vou deixar ninguém te machucar. Você quer se casar comigo?

Tristeza passou através do marrom claro de seus olhos por um momento antes que ela o substituísse pelo olhar vazio novamente. — Você vai ser o único a me machucar Bruiser, mas eu prefiro que seja você a qualquer outra pessoa. Sim, eu vou casar com você. Eu estou nisso isso, também.

As palavras dela o incomodavam. Não apenas porque eram monótonas e insensíveis, mas porque ela disse que ele iria machucá-la, e ele certo como a merda não iria nunca ferir uma mulher.

— Eu vos declaro marido e mulher, — Tagan disse.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

Assustado, Bruiser saltou e virou-se.

Tagan estava inclinando-se contra a parte de trás do caminhão, parecendo tão infeliz quanto Bruiser parecia agora. — Assinem a papelada que Sr. Daye tão generosamente elaborou e, em seguida, nós estamos encerrando cedo. — Ele voltou seu olhar sobre Damon e disse: — Tenho certeza que você não gostaria de nos deixar antes da luz do dia ir hoje, vendo que temos a recepção de casamento da sua filha para comemorar. Seja bem-vindo. — O tom de Tagan disse que ele não era bem-vindo.

— Eu prefiro que ele não venha, — Diem disse quando ela rabiscou seu nome na certidão de casamento com raiva, as letras saindo rabiscadas. — Sua determinação em dar-me diz que pertenço à Bruiser de agora em diante, não a ele.

— Bem, eu... Não é como se eu possuísse você, — Bruiser falou apressadamente, mas um olhar gelado de Diem fez com que ele fechasse o buraco de sua boca torta muito rápido.

O som baixo de rugido que dizia que Damon Daye estava perdendo a paciência, vibrou contra a pele de Bruiser e eletrizou os cabelos em seus antebraços. Quando ele ouviu mais perto, parecia que parte desse

som estava vindo da sua nova noiva. Oh droga, Diem era assustadora. E quente.

— Como quiser, — Damon disse com um breve aceno de cabeça, em seguida, virou-se espalhafatosamente e caminhou em direção ao carro intocado esperando por ele. Ele estava junto com o motorista que se esforçava para puxar uma mala grande do porta malas. Quando a bagagem foi colocada na sujeira, Damon deu a Bruiser um olhar de olhos mortos e disse:

— Parabéns para todos vocês. — Postura ereta, ele bateu o pé enquanto esperava sua porta ser aberta.

Toda a Equipe Ashe observou o carro se afastar em silêncio atordoado. Bruiser pressionou a papelada contra a lateral de seu caminhão, em seguida, assinou, chocado que ele realmente fez isso. Ele era um homem casado.

Tagan deslizou por ele com um triste aceno de cabeça, em seguida, disse: — Você pode beijar sua noiva agora.

A respiração de Diem engatou, e ela congelou. — Agora? Na frente de todos?

Bruiser franziu o cenho e baixou a voz. — Você não beijou um homem antes?

— Você conheceu o meu pai?

Bruiser deu uma risada. Agora isso ali era engraçado. Ele podia ver seu ponto. Damon era um dragão shifter pirado e com certeza o homem mais assustador que ele já tinha tido o não prazer de conhecer. Damon provavelmente ainda estava digerindo o líder da IESA, então sim, todos os meninos que tentassem tirar as calças de sua filha já teriam sido estritamente tratados. Mas ela disse essa piada na voz sem emoção dela. — Eu não posso dizer se você está brincando.

Ela lançou o mais ínfimo rolar de olhos que ele já tinha visto uma mulher dar para ele e soltou um suspiro. — Se temos de fazer isso, vamos acabar com isso.

Ela aparentemente não era de romance, e ele não conseguia descobrir se ele gostava disso ou não, porque ele iria poupar dinheiro na compra de flores para ela ao longo dos anos, ou se ele odiava porque ela estava acabando com a diversão de estar com uma mulher.

— Certo.

— Beija, beija, — Drew cantou.

— Cale a boca, — Bruiser ordenou antes dos outros ouvirem. Fazia alguns meses desde que ele tinha beijado alguém, e ele definitivamente nunca tinha estado com uma mulher em primeiro lugar.

Ele queimou suas narinas, inalando seu perfume para guardá-lo na memória. Baunilha, xampu de fruta, e algo picante. Ela era sua agora, para melhor ou pior. Se preparando na frente de Diem, ele escovou seu longo cabelo escuro por cima do ombro e segurou sua bochecha. Seu peito arfava, e seus olhos se arregalaram ligeiramente ao seu toque, uma prova de que ela não era feita de pedra. Seus lábios se separaram quando ele se inclinou pra frente.

Bruiser fechou os olhos no último momento, e pressionou seus lábios nos dela. Ele poderia ter se afastado imediatamente, talvez devesse ter, mas seus lábios se suavizaram contra os dele. Dedos em seu cabelo, ele chegou ainda mais perto dela. Onde ele esperava que ela fosse fria por causa da criatura que vivia no interior dela, ela era aquecida. Convidativa. Sedutora e intrigante, e ela cheirava tão malditamente bem. Ele escovou sua língua ao longo da costura fechada de sua boca, pedindo abertura gentilmente.

Quando ela abriu a boca ligeiramente, seu corpo perdeu um pouco de sua rigidez contra ele, e ele ergueu a outra mão para a outra face quando ela se tornou preciosa para ele.

Deslizando sua língua contra a dela, pela primeira vez, ele provou dela, e todo o medo e tensão deixou seus ombros. Deus, isso foi incrível.

Ela empurrou de volta. — Pare, — ela disse em uma respiração. — Pare, pare, pare. Algo está... Isso parece... apenas pare.

— Ok— ele disse, desapontado que ela estava se encolhendo no toque dele.

A Equipe estava batendo palmas e assobiando, e foi bom terem acabado considerando que esta era uma união forçada.

Diem encolheu os ombros até os lóbulos das orelhas e baixou o olhar. O que era estranho ela fazer um gesto submisso quando ele sabia que o animal dentro dela era muito mais assustador do que qualquer urso pardo ou falcão que compunham a Equipe Ashe.

Os mistérios em torno de Diem Daye iam se acumulando a cada segundo.

Sem outra palavra, ela atravessou a multidão reunida, esquivando-se de abraços e aplausos em suas costas, e fez seu caminho em direção à mala solitária colocada no chão.

Bruiser correu para apanhar, determinado a ajudá-la a carregar a bagagem gigantesca.

— Não, — ela falou quando ele pegou a alça.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

— Por quê?

— Porque estou cansada de todo mundo fazendo tudo para mim.

— Ok, — ele disse, franzindo a testa tão profundamente que machucou o rosto. — Eu não vou ajudar a menos que você peça por isso.

Seu rosto suavizou para parecer vidro mais uma vez.
— Obrigado. Qual é o seu carro?

— Não é nenhum carro daqui, D.

— Diem.

Ele refletiu seu sorriso vazio. — Eu gosto de nomes de animais.

— Eu não sou seu animal de estimação.

— Mas se você fosse, — Denison gritou do outro lado da clareira, maldita seja a sua boa audição, — que tipo de animal de estimação que você pode ser?

— Denny, não agora, — Bruiser gritou de volta.

— Porque eu vi suas pupilas ficarem todas estranhas assim como a nossa cabra de estimação, Bo, então você é uma cabra shifter?

— O quê? Não! — Diem gritou com um grunhido ofendido. — Eu sou um dragão. — A risada única de Denison ecoou pelas montanhas. — Ok, realmente. Assim, como, um gato ou algo assim? — Ele murmurou, — Os tigres têm as pupilas estranhas dessa forma? —

Damon's Mountains

T. S. JOYCE

SÉRIE SAW BEARS

Como um lado da Danielle. — Ou uma cobra? — Ele gritou.

Diem só olhou para Denison, mas o inferno se Bruiser ia explicar as perguntas inadequadas de sua Equipe. Isso só ia piorar, o melhor que podia fazer era os deixar conhecê-la. Deu-lhes um mês no máximo antes de serem traçados em seu ciclo menstrual maldito. Ela tinha que aprender a ignorá-los, ou ela ia levar uma vida muito desagradável no Asheland Mobile Park.

Ele apontou para o caminhão coberto de lama que estava colocado ao lado. — Este é meu. Nosso, — corrigiu-se com um aceno de cabeça. Isso ia levar algum tempo para se acostumar.

Os olhos de Diem apertaram levemente.

— Você não aprova?

— É um trailer de merda.

— Não fale sobre meu caminhão assim. Ele vai subir e me dar um apartamento esta semana se você continuar assim. E ele não é um trailer de merda. Nenhuma vez quebrou ou atolou enquanto estávamos nos movendo. Esses carros de cidade pomposos que você anda não durariam um dia aqui.

— Por favor, — ela murmurou. — Ele veio até aqui, não é?

— *Aqui* não é o destino final, D. Asheland Mobile Park é, e temos uma tonelada de estradas acidentadas de montanha e caminhos em ziguezague para navegar para chegar lá. Se seu motorista janota caprichoso tentasse manobrar o seu esnobe-veículo todo o caminho, você passaria por cima do penhasco e logo estariam esmagados nas rochas abaixo.

Diem o ignorou quando ela tropeçou em direção ao seu carro impressionante, com os saltos rolando em um ângulo de quase noventa graus sobre as rochas.

— Eu espero que você tenha embalado um tênis, esses saltos bonitos que você está usando são sexys como o inferno, mas eles não vão funcionar para onde estamos indo. — Eles não estão funcionando aqui, e esse chão está relativamente uniforme.

— Você sempre fala tanto assim?

— Sim.

— Fantástico, — ela murmurou. — E eu não tenho ideia do que está embalado para mim desde que eu não arrumei minha mala.

— Alguém arrumou para você?

— Eu não sabia até que chegamos aqui que eu não estava voltando para casa. Mason, meu motorista, guarda-costas, embalou.

— Espere, o seu guarda-costas embalou sua roupa de baixo e tudo?

— Calcinhas, eu suponho.

Algo verde e feio acendeu em seu estômago. — Você não se importa que o motorista toque a sua roupa íntima? Espere. — Bruiser puxou seu braço até que voltou seu olhar morto sobre ele. — Você tem sentimentos por ele? Por favor me diga que eu não me meti entre você e alguém que você realmente se importava.

— O quê? Não! Ele é um shifter javali.

Como se isso explicasse tudo. — E?

— E ele tem o dobro da minha idade.

— Idade é apenas um número, — ele disse, querendo saber com certeza.

Suas narinas delicadas queimaram quando ela respirou fundo. — Eu não tenho sentimentos por ninguém. Nem uma única pessoa na terra. Isso é como a minha espécie é, por isso não me espere para estar sob a lua com você. Não, você não veio entre mim e algum único e verdadeiro amor. Você só veio entre mim e minha liberdade.

— Whoa, — o que essas palavras fizeram ao seu interior. Seus intestinos queimaram quando ele engoliu sua admissão imparcial.

— Eu não tive a intenção de roubar sua liberdade. Eu só queria ajudar minha família.

— Eu sei. — Ela tentou e tentou novamente colocar a mala na cama do caminhão, falhando até que seus braços parecerem trêmulos.

— Posso ajudar agora? — ele perguntou, inclinándose contra a lateral.

Diem soprou uma mecha úmida de cabelo fora do seu rosto sofrido. — Ok.

— Talvez se você não tivesse o chamado com seus nomes, o meu caminhão seria gentil com você, — ele disse através de um sorriso escondido quando ele abaixou a porta traseira.

— Bem, isso é útil, — ela murmurou, levantando a mala na parte de trás na primeira tentativa desta vez.

Ele tentou abrir a porta para ela, mas ela olhou para ele. Pelo menos, ele pensou que ela fez. O rosto dela realmente não mudou. Então, ele levantou as mãos em sinal de rendição e murmurou: — Não respire fogo em mim.

Então ele correu em torno da frente de seu caminhão e estabeleceu-se atrás do volante.

— Eu não cuspo fogo.

— Besteira. Eu assisti Damon queimar uma clareira inteira há poucos dias.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

— Meu pai pode. Eu não sou um dragão cheio. Minha mãe era um urso. Eu não tenho o fogo, e nem os meus meios-irmãos, que também só herdaram uma parte.

Bruiser virou um olhar chocado para ela. — Você é meio urso?

— Minha mãe era um urso preto. Meu pai teve sorte que eu nasci com o seu shifter em vez do dela.

— Uau. — Ele piscou para sua surpresa e virou o motor. — Nunca em um milhão de anos teria imaginado Damon apaixonado por um urso preto. Ele parece tão... tenso.

— Ele não se apaixonou pela minha mãe. Eu te disse, nós não amamos. Ele pagou-lhe muito dinheiro para cruzar com ela, e ela foi embora dois dias depois que eu nasci, muito mais rica por ter conhecido meu pai. Ela era uma égua paga. Nada mais e nada menos.

— Isso é realmente fodido, — ele murmurou, puxando o Bronco do Denison. — Não admira que você não acredite no amor.

— Não é sobre acreditar nele, homem tolo. Dragão só não sente como shifters menores fazem. O amor não existe para nós.

— Shifters menores, como os ursos? Como metade do sangue correndo em suas veias? E antes que você fique

toda alta e poderosa comigo, sei que a minha mãe era um dragão.

— Oh, — ela sussurrou. — Eu sinto muito.

— Por que você está desculpando?

— Porque ela morreu. — O coração de Bruiser correu até um galope, batendo no seu peito dolorosamente. — O que você quer dizer?

— Você a matou.

Ele lançou um olhar cheio de horror para ver se o que ela dizia era alguma piada de mau gosto, mas ela olhava fixamente para frente, como se as palavras que tinham saído da sua boca, não caíram como se fossem facas contra a sua alma.

— Você é sempre assim?

— Como o quê? — ela perguntou em uma voz que ecoava o vazio dela.

— Você está tão morta por dentro que você pode dizer coisas como essa e não se arrepender de suas palavras quando você machuca as pessoas?

— Elas não foram feitas para feri-lo, Bruiser. Diga-me se estou errada, e eu vou pedir desculpas. Você matou sua mãe?

Ele engoliu em seco e se concentrou em não tirar o carro do caminho e cair no aterro íngreme que estava à frente na estrada de cascalho que os levaria ao final do

parque de trailer. No canto ao lado de sua visão, ele podia vê-la olhando para ele, esperando uma resposta.

— Sim, — ele disse. — Eu nasci, e ela morreu ao me ter, então eu acho que a matei.

Diem assentiu uma vez, como se ela tivesse ganhado.

E foi nesse momento que Bruiser percebeu que talvez ele não pudesse aquecer Diem ou mostrar a ela o que era cuidar de alguém.

Não se seu coração já tinha crescido de forma irreversivelmente fria.

Capítulo Quatro

Diem desejou que ela pudesse tomar as palavras de volta. Ela falou para punir Bruiser de vencê-la com um favor. Machucá-lo pelo que ele faria com ela, mas quando ela disse que ele tinha matado sua mãe e, em seguida, viu o seu belo rosto derreter com a devastação, ela quase ficou doente na cabine do seu velho caminhão de baixa qualidade.

Mas ele merecia. Ele estava praticamente agindo ao redor como se seu novo casamento fosse algo para se orgulhar enquanto ela estava sendo destruída por ele de dentro para fora. Seu pai não a amava, não se importava com ela em tudo, e este homem tinha o ajudado a quebrar seu coração.

Mas... Ele era gentil e tinha olhos suaves. E seus lábios tinham sido gentis contra os dela, não exigindo como ela tinha imaginado que o primeiro beijo com seu companheiro teria sido. Especialmente um homem desses, tão grande e de aparência perigosa como Bruiser.

Deus, o que ela está fazendo? Toda essa culpa e para quê?

Nada disso importava.

Ela não importava.

Quando a dor em seus olhos passou pela sua mente novamente, ela fez uma careta e olhou para fora da janela para esconder a emoção.

As árvores aqui, assim como a sua casa com o seu pai nas montanhas, eram de tirar o fôlego. Certo, muitas das árvores estavam mortas e marrons por causa da infestação de besouros, mas ainda havia o suficiente de espaço verde que era impressionante com a beleza da terra selvagem. No vale, ela conseguiu seu primeiro vislumbre do Asheland Mobile Park.

Era exatamente como ela esperava que fosse, desgastado, raras casas rotas em algumas fileiras, divididas por uma estrada de terra. O que a surpreendeu foi que os quintais estavam todos perfeitamente bem cuidados e aparados. Embora, eles fossem cem por cento de ervas daninhas e flores silvestres e não aquela tranquilidade que enfeitava o quintal considerável do seu Pai nas Bermudas, mas pelo menos os ursos aqui pareciam ter algum orgulho de suas habitações.

— Estamos em casa, — Bruiser disse suavemente quando ele parou na frente de um trailer com o número 1010 pregado torto ao lado da porta da frente raspada.

Sem outra palavra, ele saiu do caminhão e pegou a mala dela na parte de trás, em seguida, marchou até as escadas da frente e desapareceu no interior.

As escadas não pintadas e estilhaçando rangeram sob seus pés enquanto se aproximava da abertura da porta.

Uma luz acendeu dentro, e ela pisou em um piso único mofado. Na verdade, era muito mais agradável do que ela imaginava que seria do lado de fora. A sala de estar ocupava a maior parte da sala principal, e uma cozinha decorada com armários brancos e balcão de madeira natural ficavam à esquerda.

Quando ela deu um passo para frente, seu pé afundou em um lugar mole nos pisos de madeira falsos.

Adorável. Bruiser tinha desaparecido com sua mala em um quarto do outro lado da cozinha, mas quando ela moveu-se para se juntar a ele, um roedor marrom correu pelo chão.

Ela estreitou os olhos para a criatura e gritou: — Bruiser, há um rato aqui. — Quem aparentemente não tinha medo de pessoas...

— Esse é o Bolas, — veio a resposta abafada.

— Bolas?

— Sim. — Bruiser voltou para a cozinha e apoiou os quadris contra o balcão com a pia cor de diarreia de

Damon's Mountains

T. S. JOYCE

SÉRIE SAW BEARS

bebê. — Bolas, tipo testículos. Olhe para os testículos gigantes. Denison nomeou-o.

— Claro que ele fez.

— Olha, por que você não desce do seu salto alto e fica grata que você vai ter um companheiro de quarto. Agora você não vai estar sozinha aqui.

— Espere, eu pensei que você fosse meu companheiro de quarto.

— Não, eu sou seu marido relutante e aparentemente desnecessário. Isso não significa que temos de viver juntos. Meu trailer fica ao lado, à esquerda se você precisar de alguma coisa.

— Você não quer viver comigo? — Ela estava perplexa. Talvez ela tivesse imaginado esse casamento completamente errado. Talvez ele realmente só estivesse fodido e então iria sobre o fato de que eles não conheciam um ao outro.

— Você acabou de me chamar de assassino. — Ele deu um sorriso que não alcançou seus olhos, em seguida, deixou cair a expressão. Ele parecia do mesmo jeito que ela no espelho quando ela praticava ser um bom dragão. Quando parecia que seu rosto era coberto de gelo. — É claro que você quer estar casada tanto quanto eu quero, então vamos fazer isso fácil para nós dois e tentar ser amigos.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

— Amigos, — ela repetiu baixo.

— Sim, como seu Pai e sua Mãe.

— Eles não eram amigos. Eles tinham um acordo de negócios.

— Soa familiar.

— Você está sendo insensível dizendo isso agora.

— Ou, — ele rosnou, aproximando-se lentamente, — eu estou pegando a linhagem de dragão da minha mãe e usando-a como uma desculpa para dizer coisas ofensivas.

Touché grande, sexy, irritante, urso caipira.

Diem manteve sua posição quando Bruiser invadiu seu espaço.

— Você pode sentir, não pode? — Ele perguntou em uma voz rouca e profunda que ela já estava se acostumando e ficando em sintonia.

Diem piscou lenta e deliberadamente. — Não.

Bruiser enganchou seu dedo sob o queixo dela e levantou. Então ele se inclinou para frente, os olhos desafiando-a para pará-lo, e beijou-a. Isso não foi como o beijo do casamento. Era mais áspero e pareceu diferente. Onde seu primeiro beijo tinha trazido uma sensação de formigamento desconcertante entre suas pernas, este a aqueceu até o núcleo e para baixo. Sua mandíbula se moveu quando ele mergulhou a língua em sua boca, e ele

Damon's Mountains

T. S. JOYCE

SÉRIE SAW BEARS

agarrou a parte de trás de sua cabeça para que ela não pudesse escapar. Um gemido impotente e mortificante escapou enquanto ele a prendeu contra a parede. Sua mão escorregou do rosto dela até a cintura, e com um aperto poderoso, ele puxou seus quadris contra os dele.

Sua ereção dura pressionou sua barriga, e seu estômago tremeu com uma antecipação que ela não estava compreendo. Cruzar com um macho no cio não era suposto ser prazeroso.

— Agora você sente alguma coisa? — Ele murmurou contra seus lábios enquanto puxava os joelhos em torno de sua cintura e esfregava contra um lugar surpreendentemente sensível entre as coxas.

— Não, — ela disse com um suspiro.

Ele se inclinou para frente e bebeu dela, dentes roçando seus lábios. Suas mãos eram tão fortes, segurando-a contra a parede assim, como se não pesasse nada.

— Ok, ok, — ela murmurou, dando um passo para trás.

— Ok, você sente alguma coisa?

— Não, tudo bem, você parece certo. Vamos acabar com isto.

Seus olhos se estreitaram, mas ela virou as costas para ele e tirou os saltos. Ela caminhou para o quarto

onde ele colocou a mala e olhou as cortinas azuis grossas e a cama queen-size. Parecia limpo o suficiente se ela ignorasse Bolas, que marchou pelo seu pé descalço com um biscoito na boca.

Suas mãos tremiam tanto, ela as abriu e fechou antes de começar a desabotoar sua jaqueta, e depois a blusa.

— Você sabe, — Bruiser disse por trás dela. — Você já usou essa frase três vezes hoje - 'vamos acabar com isto.'

— Você não aprova?

— Claro que não, eu não aprovo. O que você está fazendo?

Ela deslizou para fora de sua camisa e, em seguida, empurrou suas calças e calcinhas para o chão. Bruiser cruzou os braços e encostou-se no batente da porta. Fechando os olhos com força em constrangimento, ela desabotoou o sutiã na parte de trás e deixou cair dos seus braços. Seus joelhos estavam batendo então ela se estabeleceu sobre a cama e abriu as pernas largas.

As sobrancelhas de Bruiser arquearam impossivelmente alto quando ele passou um olhar faminto sobre cada polegada de sua pele nua. Seus olhos estavam brilhantes, e uma cor de ouro-verde que era nada tímido e muito inquietante.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

— Repito, o que você está fazendo?

— Eu estou pronta para me reproduzir. — Ela olhou apontando para a enorme protuberância lutando para escapar do seu jeans. — Parece que você está, também.

Ele torceu o nariz para cima até que as linhas de riso por seus olhos enrugaram. — Reproduzir? — O calor subiu até o pescoço dela e queimou suas bochechas. Fúria a encheu, e ela juntou os joelhos, negando a ele o acesso visual distante a suas partes de mulher. — Sim, reproduzir. Foi para isso que você se inscreveu quando você fez esse negócio com o meu pai. Não é o feliz para sempre, Bruiser. É foda-me, dê-me uma criança, e siga em frente com sua vida.

— Seguir em frente com a minha vida? — Suas palavras saíram roucas e baixas, enviando arrepios até seus braços. — Você é minha vida agora! Eu não estou indo reproduzir com você, mulher. Eu não vou transar com você e ter um filho contigo. Se e quando estivermos juntos deste jeito, não será de um jeito vamos-acabar-com-isso de momento. Eu quero você implorando para ter-me dentro de você, e não por algum detalhe técnico porra, e assim você pode ter um pequeno bebê dragão. Eu não sou apenas um pau!

— Sim, você é! — Ela gritou, lágrimas queimando seus olhos enquanto ela sentava e puxava o edredom

Damon's Mountains

T. S. JOYCE

SÉRIE SAW BEARS

contra seu corpo. — Será que você não percebeu quando assinou o contrato pela minha alma? Você não perguntou ao meu pai por que ele escolheu você? O filho bastardo de um lenhador pobre como Tito Keller. Sua mãe era um Dragão. Meu pai pegou um companheiro com base na probabilidade viável de nós fazermos um jovem dragão.

O rosto de Bruiser caiu totalmente em branco com o choque. Lentamente, ele sacudiu a cabeça. — Eu não vou foder você.

— Sim você irá! Você vai, e você vai amar, e então você vai ver-me murchar a nada para ter seu filho. Você vai se sentir mal por algumas semanas por causa do que você teve que fazer. Talvez você deixe flores na minha sepultura quando você pensar em mim. Então você vai seguir em frente como se eu nunca tivesse existido. Isto é o que você vai fazer. — Um soluço arrancou da garganta dela. — Os homens são todos iguais.

Bruiser correu para ela e pegou-a em seu colo, o colchão rangendo sob seu peso. — Eu não entendo, — ele sussurrou contra seu cabelo.

— Dragões não são como ursos, Bruiser. Nós fêmeas, vivemos para suportar os bebês e depois morremos quando o temos. Nossa mudança não se desliga quando engravidamos. Temos que nos esforçar

para não mudar para proteger os nossos bebês em gestação. Nós ficamos cada vez mais fracas, e então usamos o resto de nossa energia para ter o bebê e, em seguida, vivemos um dia, talvez dois, depois. Você não concordou em se casar comigo, Bruiser. Você concordou em me matar.

— Minha mãe?

— Deu sua vida para que você pudesse viver. Você não matou ela. Eu não deveria ter dito isso antes. Ela escolheu esse sacrifício para continuar nossa espécie.

— Mas eu não sou um dragão. Meu animal é a forma do meu pai.

— Azar para ela. Não importa que tipo de bebê que crescemos. O sacrifício ainda será o mesmo.

Derrota correu sobre ele, seus ombros caíram, e ela derreteu contra seu peito plano e duro. Por um longo tempo, ele balançou-os, como se ela fosse um bebê pequenino necessitam de consolo. Ela iria apreciar sua bondade pelo resto da sua vida, mas isso não importava, no grande esquema das coisas.

A vida de Bruiser estava apenas começando, enquanto a dela estava no fim. Eles se igualavam, como dois planetas distantes da órbita um do outro.

— Diem?

— Hmm?

— Você sente alguma coisa agora?

Ela sorriu quando outra lágrima escorreu pelo seu rosto. Contra seu peito, ela balançou a cabeça.

— Eu não gosto do meu pai. Só dói demais esperar.

Bruiser apertou seus lábios contra seu cabelo. — Eu não vou deixar você morrer. Eu prometo.

Capítulo Cinco

— Obrigado — Diem disse quando Bruiser entregou-lhe um copo de papel pequeno que cheirava e parecia como vinho tinto doce.

— Você vai se acostumar com isso, — Brooke disse quando Diem enrugou o nariz ao cheirar.

— Não é... Eu não estou tentando ser esnobe sobre isso. Eu não bebo muito, então eu não conheço muita diferença na qualidade.

Brooke esfregou sua barriga redonda distraidamente ao lado de Diem na porta traseira da picape de Bruiser.

— Não deixe ela te enganar, — Bruiser disse com uma piscadela. — Ela é uma esnobe total.

— Pare de provocá-la. Isso tudo é uma responsabilidade muito grande. — A companheira do alfa balançou seu cabelo loiro sobre o ombro dela e se inclinou para trás com braços cruzados. — Quando eu cheguei aqui, Bruiser foi o primeiro que eu conheci, e eu pensei que ele era um caipira idiota e este lugar era uma reserva. Ele cresceu em mim, apesar de tudo. As pessoas

aqui tornam impossível não apreciar as pequenas coisas sobre uma casa como esta.

O sol estava se pondo no céu, lançando raios rosa e laranja através das montanhas. Estaria escuro em breve, mas os rapazes já tinham construído uma grande fogueira no final da rua, e alguém tinha acendido centenas de fios de luzes ao ar livre. Cordas foram penduradas em cada trailer e varanda deles, conectando todos de uma forma surpreendentemente acolhedora.

Drew estava dirigindo Kellen, Skyler, Haydan, Everly, e Denison em círculos no estacionamento de cascalho. Diem semicerrou os olhos e olhou para a dilapidada cesta de basquete velha e que talvez não tenha sido usada nenhuma vez para o esporte. A poeira estava se acumulado na forma de um tornado quando Drew puxou o caminhão em círculos mais apertado causando gritos, rindo da diversão dos passageiros segurando sua preciosa vida nas costas.

— Isso parece aterrorizante, — Diem murmurou. — E perigoso.

— Você nunca fez nada parecido com isso? — Bruiser perguntou.

Tentou imaginar Mason indo a cinco milhas além do limite de velocidade e balançou a cabeça.

— Nunca.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

— Eles provavelmente odiariam se dirigisse, — Brighton sussurrou de onde ele se inclinava sobre o caminhão perto dela. Sua voz tinha sido danificada por alguma coisa, e ele não podia fazer mais do que raspar suas palavras fora. Ela podia ouvir ele só por estar bem próximo dele.

— Eles todos provavelmente morreriam se eu dirigisse. Eu nunca aprendi.

— *O quê?* — Brighton brincou quando ele se endireitou. Um sorriso maroto passou pelo seu rosto e assumiu suas belas feições. — *Bem, esta noite é sua noite. Ouvi dizer que Bruiser dá aulas de graça.*

— Não, eu não. Ela já insultou meu caminhão uma vez hoje. Eu não confio nela para não destruí-lo.

— *Tudo bem,* — Brighton sussurrou. — *Eu vou te ensinar.*

— Oh, Deus, alguém tire essa oferta rápido, — Brooke disse com uma risada. — Brighton é aterrorizante atrás do volante.

— *Eu não sou*— ele disse com uma careta ofendida.

— Vi isso, — Bruiser disse quando ele olhou para ela com um olhar calculista.

— Viu o quê? — ela perguntou, confusa.

— Você apenas sorriu. Era pequeno, mas contou. Ela sente, pessoal, — ele cantou. — Diem Daye sente.

— Tudo bem idiota, eles entenderam. Não diga a meu pai, apesar de tudo. Sorrisos não são permitidos em sua casa. — Ela olhou para sua bebida, que ainda estava cheia e intocada em sua mão. — Eu não sei por que eu disse isso. Eu sinto muito.

— Garota, por que você está se desculpando? — Danielle perguntou. — Ninguém chegou aqui sem um passado empurrando-o para procurar uma conexão mais profunda com pessoas que o entendam. A vida não é sempre bonita, ou limpa. Não sinta pena por remoer. É o que é, e eu conheço o seu pai. Eu trabalho para ele e tenho reuniões com ele algumas vezes por semana. Eu sou ambientalista. Ele parece ser osso duro de roer. Mais uma razão para viver como você quiser agora. Sorria tudo que você quiser aqui. Ninguém está julgando você.

Um peso saiu dos ombros de Diem ao perceber que, na verdade, ninguém aqui a julgaria. Eles se provocavam em uma enorme quantidade, mas eles não pareciam dizer isso. Tirando sarro uns dos outros e chamando nomes uns aos outros parecia ser a maneira que diziam uns aos outros que eles aceitavam o outro. Ela era apenas um desajuste em uma banda de desajustados, não mais especial ou danificada do que qualquer outro deles.

— Aí está mais uma vez, — Bruiser meditou. — Tome essa bebida, D. Eu estou agradecendo você por estes sorrisos hoje à noite.

— O que você quer dizer? — Ela perguntou, colocando a taça cuidadosamente ao lado dela.

— Quero dizer que você está indo aprender a dirigir.

— Isso soa... não. — Ela balançou a cabeça duramente. — Não, absolutamente não. Eu vou destruir o seu caminhão, e então vamos morrer, e então você vai ficar com raiva de mim, e, em seguida, o seu fantasma vai assombrar meu fantasma, e não. Não.

Bruiser estava apenas olhando para ela com um sorriso divertido e a mão estendida, esperando.

Esticou o pescoço e suspirou. — Bruiser, estou falando sério, eu não quero destruir o seu caminhão. Ele significa muito para você. Obviamente.

— Vamos, — ele gemeu, jogando a cabeça para trás com impaciência. — Sou um grande professor.

— Você bebeu seis cervejas.

— Eu sou altamente funcional quando bebo.

— Ele é— Brooke disse.

— Este será o meu presente de casamento para você.

— Conduzir o seu caminhão de merda? Não precisava.

A boca de Bruiser caiu aberta, e ele parecia chocado. — Eu não posso dizer se você está brincando ou não. Sua voz é tão séria.

Diem permitiu um pequeno sorriso. — Brincadeira.

Bruiser pôs a mão no bolso, tirou um conjunto de chaves do carro chacoalhando e deu uma sacudida delas. — Você está pronta?

— Não. — Ela falou de qualquer maneira e seguiu-o com uma pequena onda atrás dela, formada pelos membros da Equipe Ashe torcendo para ela ir diante. Ela estava prestes a colidir de frente com algo, todo mundo estaria observando, ela ficaria tão envergonhada, e ninguém gostaria de ser amigo dela.

Isso é o que estava prestes a ir acontecer.

Diem passou as palmas das mãos suadas contra seu jeans e quase tropeçou nas sandálias de dedo que Mason tinha embalado para ela. Pelo menos ele tinha embalado a mala e não seu Pai. Ele teria empilhado um monte de ternos de negócios e saltos altos correspondentes, nenhuma das quais importavam aqui.

Bruiser abriu a porta para ela, e em vez de frisar que ele a estava mimando, desta vez, ela agradeceu sua polidez e deslizou para o banco. Isto era diferente do que com Mason e a equipe que mantinha a casa do seu Pai. Bruiser parecia gostar de fazer as coisas para ela, e

quando ela estava grata, seu rosto ficava ainda mais bonito quando ele tinha aquele sorriso com covinhas profundas.

— Eu gosto da sua Equipe— ela disse timidamente.

Bruiser encravou a chave na ignição e virou o motor rugindo. — Então, você pode ser educada. Eu sabia que você tinha isso em você.

— Estou falando sério. Eles são realmente bons, e estamos em uma situação estranha, e eles poderiam ter ficado estranhos ao meu redor, mas nenhum deles tem sido. Exceto Tagan. Eu não acho que ele gosta muito de mim.

— Tagan é reservado com a sua aprovação, mas por uma boa razão. Ele tem que ser. Ele é alfa e tem mais sobre os seus ombros, e se por algum motivo você não se encaixar na sua Equipe, esse estresse estaria sobre ele. Além disso, ele tem sido um dos meus melhores amigos pela maior parte de uma década, e isso é uma espécie de salto para ele. Ele e Brooke estão em um jogo de amor, e ele quer o mesmo para os membros da sua Equipe. Até agora, isso funcionou com Kellen e Denison e Brighton. Saí fora do campo com o meu acordo com o seu pai, e Tagan está preocupado.

— Você quer saber um segredo?

Bruiser inclinou para trás e colocou o braço sobre a parte de trás do banco. As pontas dos dedos escovando os seus ombros, e desta vez, ela não sentiu vontade de recuar afastando dele. — Sim, D. Derrame os seus segredos para que eu possa entender você.

— Eu gosto do nome Horace.

— Cale-se, ninguém gosta desse nome. O que você realmente vai dizer?

— Esta é a primeira vez na minha vida que eu estou desacompanhada. Sem pai autoritário, sem guarda-costas, nenhum motorista.

— Você sente que você poderia encontrar alguns problemas esta noite?

— Sim, eu sinto... Leve.

— Isso é liberdade. Veja? Eu não a roubei de você depois de tudo. Pedal esquerdo é a embreagem, direito é o freio. Empurre o pedal todo o caminho antes de colocá-lo em marcha.

Após cinco minutos de instrução, Diem balançou o caminhão para frente com um guincho.

— Bem, isso foi muito malditamente bonito— Bruiser disse. — Um shifter dragão, e você só chiou como o Bolas.

— Eu não posso levar qualquer coisa que diz a sério depois de pronunciar a palavra Bolas.

— Vá tirando o seu pé da embreagem. Mais devagar.

O caminhão balançou novamente, e Diem pisou no freio. — Bruiser, eu não acho que eu posso fazer isso. É difícil, e não há realmente uma boa razão para eu aprender a dirigir neste momento.

— Se você está falando sobre isto ser inútil, porque você vai morrer no parto, eu já lhe disse que não vai acontecer. Vou comprar-nos uma fazenda de porquinhos da índia antes de deixar minha semente envenenar você, D. Agora, pare de reclamar e consiga essa merda como eu sei que você pode. Você é um dragão, porra, que pode voar. — Ele baixou a voz. — Você pode voar, não pode?

— Sim, eu posso voar, somente não tenho fogo.

— Ok, você é um shifter dragão, porra, que pode voar sobre as montanhas e comer qualquer um que a ameaçar. Você pode fazer isso também, certo?

Ela franziu o rosto e engoliu a bile que estava rastejando de volta até a sua garganta. — Eu suponho que eu poderia, se eu fosse uma comedora de homens. O que eu não sou.

— Meu ponto é, você pode fazer toda essa merda mágica, Diem. Dirija o caminhão. Dirija. Vá.

Agarrando o volante, Diem soltou a embreagem e dirigiu em linha reta em direção a um campo aberto ao lado da cerca que rodeava o parque de trailer.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

— Eu vou bater naquela árvore.

— Então, vire o volante, — Bruiser disse, rolando a janela para baixo.

— Qual o caminho?

— Independentemente da forma como parece. Escolha um. — Ele colocou seu braço fora da janela e relaxou contra o assento como se não tivesse apenas confiado o seu precioso caminhão para uma motorista iniciante.

Ela girou o volante para a direita e teve uma sensação na maneira que virou o caminhão para onde ela queria ir. Ela praticava frear e acelerar e riu como um shifter menor quando Bruiser a encorajou a pisar no acelerador e puxar alguns doces. Ele até ensinou-lhe para reverter o caminhão velho antes de voltarem para o Asheland Mobile Park. Ela foi miserável com isso, mas pelo menos ela tinha tentado, e orgulho quente caiu sobre ela porque ela não tinha se acovardado.

Brooke, Danielle, e Everly aplaudiram com entusiasmo quando ela parou perto delas. Depois de Bruiser a instruir sobre os melhores pontos de colocar o caminhão em um parque e desligar o motor, ela saltou e sorriu quando Kellen entregou-lhe o copo de vinho de volta para ela.

— Você levou alguma multa de condução. Seu companheiro parece orgulhoso de você, como ele devia estar.

— Obrigado, Kellen, — ela disse em uma voz suave. Ela bateu seu pequeno copo contra a sua cerveja e virou. Não era ruim, e Kellen levou automaticamente a taça para encher novamente. — O bife está pronto, — ele murmurou, empurrando o queixo em direção à fogueira.

Então era isso que cheirava bem. Após o longo dia e pular o almoço, ela estava faminta. Ela seguiu Bruiser e os outros em direção à mesa áspera de buffet, crivado de lasca que foi colocada perto da fogueira.

Bruiser se inclinou para perto, descansando a mão nas costas dela, e sussurrou: — Eu estou realmente orgulhoso de você. Você é uma aprendiz rápida.

Calor inundou seu rosto do queixo até a ponta das orelhas enquanto ela abaixou a cabeça sob o elogio. Ela socou seu ombro.

— Eu gosto do seu sorriso. Eu estava com medo quando fizemos a cerimônia de hoje, que você não teria isso em você para sorrir assim, ou sentir. Você é linda quando você baixa a guarda.

— Então eu não sou bonita quando ela está erguida?

— É, então, também, mas eu gosto mais quando você está aberta e animada.

— Vai ser um hábito difícil de quebrar, enquanto eu estiver fora da supervisão direta de meu pai. Eu abrandei a aparência monótona quando eu fui para a faculdade, mas eu tenho trabalhado para o meu pai por alguns anos agora, e às vezes é difícil não me repreender por mostrar emoção.

— Vai ficar mais fácil quanto mais tempo você estiver aqui.

Seria? Bruiser estava sendo gentil, mas isso não muda o fato de que ela teria de se reproduzir com ele. Seus dias estavam contados, graças ao animal raro dentro dela. O ciclo de vida do dragão feminino era curto. Isso era uma coisa que foi colocada em sua cabeça desde que era uma criança. Trazer isso agora só iria estragar o que estava se transformando na melhor noite de sua vida, porém, por isso ela engoliu a discussão e corajosamente enfiou a mão no seu lugar.

Era divertido fingir que tudo ficaria bem.

Bruiser parecia gostar de tocá-la, e ela teve que admitir, ela ansiava por ele. Depois de todos estes anos de conforto físico sendo negado, foi um alívio ter alguém que queria estar perto dela de tal maneira. Não era nada óbvio ou inadequado. Apenas um toque de seus dedos em seu quadril quando ele disse algo para fazê-la rir, ou uma mão na parte de trás quando alguém deslizava

muito próximo a ela. Uma vez, ele escovou os cabelos para trás de seu rosto quando ela ameaçou comer toda sua comida e deixar ele com fome. A ameaça aparentemente não assustava um homem como Bruiser se seus olhos dançantes eram qualquer indício.

Seu toque era viciante e despertou seu dragão adormecido de várias maneiras que ela não entendia.

E da maneira como seus olhos tinham virado um dourado-verde enlameado na primeira vez que ela descansou a cabeça contra seu ombro por um momento como um agradecimento pelo elogio doce que ele tinha dado, ela pensou que seu animal foi afetado por ela também.

Ela teria dado qualquer coisa naquele momento para ser um urso em vez de um dragão. A vida teria sido tão simples. Ela estaria livre para viver para sempre com ele e dar a ele muitos filhotinhos como ele queria. Seu futuro poderia ter sido infinito se ela só tivesse tomado a forma de sua mãe, em vez da de seu pai.

— O que você está pensando? — Bruiser perguntou quando ele puxou seu prato de metal vazio das mãos dela.

Com um suspiro, ela apoiou os pés para cima contra um tronco e olhou para as chamas bruxuleantes da fogueira que estavam sentados ao redor. Durante toda a

noite, a conversa tinha sido perfeita. E hilariante. Os homens da Equipe Ashe tinham mentes e bocas sujas. — Estou pensando que eu gostaria que as coisas fossem diferentes. Eu queria ser diferente.

— Pare, — ele arrastou para fora. — Você está bem do jeito que você é.

— Mas se eu fosse um urso, as coisas seriam mais fáceis.

Bruiser arrastou sua cadeira para mais perto dele, fazendo linhas na sujeira com as pernas de plástico. — Se você fosse um urso, você teria encontrado um parceiro de longo prazo antes de me conhecer, e nós não estaríamos aqui.

Ela estreitou os olhos para as chamas e assentiu uma vez. Ele tinha um ponto. Se o Pai não tivesse estado desesperado para rastrear um marido para ela com sangue de dragão em suas veias, ela provavelmente nunca teria conhecido Bruiser ou a Equipe Ashe. E agora, isso parecia algo trágico em que pensar.

Um terrível som de explosões veio em torno deles, e o céu da noite se iluminou com um espumante branco de fogos de artifício que explodiam muito perto do chão.

Diem abaixou e disse ofegante. — O que no mundo é isso?

— Os rapazes entraram no esconderijo de sobras de fogos de artifício do Quatro de julho, — Brooke murmurou, colocando as mãos sobre os ouvidos. Everly balançou a cabeça e tomou um longo gole de cerveja quando Brighton saltou em direção ao campo aberto onde Denison e Drew estavam iluminando qualquer coisa com um fusível.

— Eles provavelmente vão queimar este lugar até o chão esta noite, assim tomem um último olhar para o parque de trailers, rapazes e moças.

Skyler bufou e deslizou para fora das calças. — Eu quero ver isto do céu.

— Plano de homem, — Brooke gemeu com uma careta.

— Eu vou vê-lo bem fora de alcance, — Skyler prometeu com uma piscadela para Diem. — Você não é um Urso. Você voa?

— Sim, eu voo, e não estou indo lá em cima com aqueles meninos estourando fogos de artifício. — Skyler lhe deu um sorriso insolente, então debruçou sobre si mesma antes de um falcão gigante irromper dela. Com alguns golpes poderosos de suas asas, ela estava no vento e foi direto para cima.

— Você tem certeza que não quer ir com ela? — Bruiser perguntou, seu braço ainda envolvendo todo o ombro de Diem.

Desde que ela nunca tinha mudado na frente de ninguém de propósito, sim, ela era muito malditamente certa. — Talvez da próxima vez. — Mas provavelmente nunca.

Algo brilhante chamou sua atenção, e Bruiser a puxou contra ele quando uma pequena bola de fogo ampliada passava por seu rosto.

— Ei idiota, você quase bateu na minha esposa! — Bruiser gritou. E oh, ele parecia chateado. Alguma coisa grossa encheu o ar e arrepiou os cabelos na parte de trás do pescoço.

— Eu estou bem, — ela disse, descansando a mão contra o seu peito chocalhando. Seu rosnado soou feroz, e um arrepio viajou da palma da mão dela que descansava contra as vibrações até sua espinha e através dos seus ombros.

— Você se importa se eu for lá fora? — Seus olhos estavam um tão estranho belo ouro-verde.

Ela foi leve para tentar não o irritar ainda mais. — Ei, se você quiser ir jogar com fogos de artifício, não me deixe pará-lo.

Bruiser beijou sua testa, deixando seus lábios permanecerem por alguns momentos, então ele se levantou e passeou na direção dos homens que agora estavam atirando velas romanas um para o outro.

— Hey, — Bruiser disse, virando-se na borda da luz do fogo. — Estou feliz que você não é um urso.

O coração de Diem estava galopando no seu peito. Ela deveria ter ficado com medo dele com seus olhos refletindo como um animal selvagem de trás das chamas, mas tudo o que podia pensar era o quão forte e bonito ele parecia, ali de pé, oferecendo elogios em vez de rasgando-a como outros homens tinham feito em sua vida. — Sim?

Bruiser balançou a cabeça e disse: — Sem arrependimentos aqui. Você?

Ela sustentou o olhar para que ele pudesse ver a verdade em suas palavras.

— Sem arrependimentos.

Ainda não.

Capítulo Seis

A chuva tamborilava contra o telhado de zinco em um volume alarmante, luz brilhava constantemente através das janelas. O trovão que se seguiu ao relâmpago sacudiu todo o trailer.

O teto flácido no quarto preocupava Diem, mas ela se manteve lembrando que este trailer velho tinha estado aqui por pelo menos trinta e cinco anos e ainda não tinha sido derrubado por uma tempestade.

Ainda assim, era assustador, e ela se aconchegou mais profundo debaixo das cobertas, incapaz de dormir, apesar da hora avançada.

— Hey, — Bruiser disse da porta, e ela gritou e pulou tão forte que ela quase caiu da cama.

— Desculpe, não queria assustá-la. Eu queria ter certeza de que está bem aqui. Tempestades podem ser muito brutais em um desses trailers velhos.

Ela sentou-se e fez um gesto para ele se aproximar. Com a cortante visão nítida de dragão que seus antepassados tinham utilizado nos velhos tempos das cavernas e os relâmpagos iluminando toda a sala,

Bruiser estava tão claro para ela aqui como se ele estivesse na luz do sol. — Você vai dormir aqui esta noite?

— Sim, claro, — ele disse e descansou a mão no outro lado de suas pernas cobertas pelo edredom. — Eu posso dormir no sofá lá fora.

— Não, quero dizer... Olha, eu não estou pedindo para se reproduzir comigo, mas você poderia apenas dormir ao meu lado?

Ele hesitou, e ela pensou que ele iria negar-lhe, mas, finalmente, ele disse: — Claro. — De pé, Bruiser tirou a camiseta umedecida pela chuva.

Diem nem mesmo tentou parar de olhar. Suas costas eram suaves, e seus músculos definidos ondularam quando virou para desabotoar sua calça jeans. Ele lhe lançou um olhar por cima do ombro. — Isso está bem? Eu posso dormir com minha roupa se você quiser.

— Não, — ela murmurou com uma voz sonhadora. — Por todos os meios, tire a roupa. — *Por nada, por favor.*

Bruiser bufou e chutou fora a calça, em seguida, virou-se apenas a tempo para o flash azul de um raio iluminar seu abdômen com um pacote de oito que mergulhava em suas cuecas pretas. Ela conseguiu

identificar o contorno de seu longo pau deitado contra uma coxa.

Ela se aproximou e segurou os lençóis para ele. Seu cabelo curto estava despenteado, como se ele tivesse tentando encontrar o sono, também, mas não foi capaz. De frente para ela, ele se acomodou em um travesseiro. Um pequeno sorriso apareceu em seu rosto enquanto a observava.

— O quê? — Ela perguntou, de repente se sentindo autoconsciente.

— Você está bonita sem maquiagem e com o cabelo todo selvagem desse jeito.

— Meu cabelo parece selvagem? — Ela passou a mão em volta e, na verdade, estava espalhado para fora como um saco de cordas emaranhado em todo o travesseiro. Isso é porque ela teve que tomar um banho e deixá-lo secar naturalmente. Em sua defesa, explodiu um fusível ao ligar o secador e ainda não tinha descoberto onde a caixa de fusível estava para trocá-lo.

— Pare de enlouquecer por isso, D. Eu disse que gosto dele, não disse?

— Meninos mentem.

— Os homens não.

— Hmm, — ela disse, permitindo que seu dragão sacudisse sua garganta em um leve zumbido.

— É melhor você parar com isso, mulher. Eu gosto disso também, e estou tentando ser bom hoje à noite. Vá dormir.

— Ok, — ela sussurrou, decepção florescendo em seu peito.

— Diem?

— Hmm? — ela perguntou, parando de virar de costas pra ele.

— Incomoda-me que você continue falando em procriar.

— Isso é o que é o sexo.

— Não, o sexo é suposto ser divertido.

— Diz o homem que não vai morrer disso.

— Alguma vez você já se tocou? — Ele perguntou em voz baixa.

— Me tocar, como? — Ela perguntou enquanto o pânico congelava seus membros.

— Entre suas pernas. Você já se fez sentir bem sem pensar no que o sexo poderia fazer com você?

— Não. nã-ão. — Ela estava corando antes, mas agora seu rosto queimava como a fogueira da noite anterior. — O inferno, não fiz. Não vamos mais falar sobre isso, ok?

— Não está bem. Eu acho que devemos. É importante.

— Oh meu Deus, Bruiser! Isso não é algo para conversar com as senhoras.

— Por que não? E não é apenas alguma mulher aleatória. Você é minha esposa.

— Ontem, eu era apenas uma mulher aleatória.

— Você vai discutir comigo toda a noite, ou vai responder a minha pergunta?

Diem bufou um suspiro irritado e desejou que ela tivesse cerca de mais quinze copos de papelão com o vinho em caixa que Kellen lhe dera. — Não, marido, eu não me toquei porque não parece que me sentiria bem quando tudo que eu posso pensar sobre isso, o tempo todo, é que um dia eu vou morrer por causa do sexo.

— Estamos todos morrendo, D, mas quando isso acontecer, você vai ser uma velha, de cabelos grisalhos, gritando comigo de sua cadeira de balanço para ajudar a encontrar a sua prótese.

Ela riu com o quadro que ele pintou. — Isso parece bom, — ela admitiu, observando os flashes dos relâmpagos passarem através das janelas.

Bruiser envolveu-a em um abraço e puxando-a em direção ao seu corpo quente. — Nós teremos sete porcos pigmeus, e você vai dar nomes a todos eles com algo que começa com uma única letra.

— Erma, Etil, Elvis-

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

— Eu ainda vou ser devastadoramente bonito aos oitenta anos-

— Naturalmente.

— E nós vamos estar triste que nunca tivemos filhos, mas contentes porque desempenhamos um papel fundamental em ajudar a aumentar os filhotes nascidos da Equipe Ashe, começando com o bebê de Tagan e Brooke.

— Então, seu plano é substituir os nossos filhos por porcos pigmeus. É isso mesmo? Ou você está inventando isso?

— Eu não estou inventando, e eu tenho certeza que existe essas coisas como porcos pigmeus. Mas eles serão mais agradáveis do que Bo. Eu não sei se você já teve o prazer de levar uma cabeçada, mas essa pequena cabra é uma idiota.

Ela bufou e se aconchegou mais perto dele até que sua bochecha repousava sobre seu braço. — Eu fui conhecer Bo hoje à noite, e ela foi doce como uma torta comigo. Eu a alimentei com uma cenoura. Você está esquecendo uma coisa, — ela disse, sua voz crescendo firmemente com a seriedade de suas palavras. — Meu pai.

— Deixe que eu me preocupe com ele. Se isso significa perder você, a linhagem de dragões para aqui. A

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

pressão de toda uma espécie shifter não deve estar sobre os ombros de uma pessoa com a linhagem e sexo direto. E se isso acontecer, talvez esteja tudo bem que Damon e seus meios-irmãos são os últimos dragões. As fêmeas morrerem para continuar sua espécie só parece todo o tipo de merda.

— Bem, fodido ou não, essa é a maneira que tem sido por eras.

— Isso não é certo.

— Você não entende, — ela murmurou baixinho.

— Estamos casados agora, Diem. Eu não sei como a tradição funciona com dragões, porque eu nunca passei algum tempo com as pessoas da minha mãe. Eles foram embora antes que eu viesse ao mundo. Mas o que eu sei é que um casamento é uma parceria entre iguais, mesmo um casamento arranjado. Isso significa que você e eu temos uma palavra a dizer no que faríamos como família, e eu não quero filhos. Não, se isso significa que eu te perderia. Há o meu voto. E isso nunca vai mudar.

— Sim? E como é que você está pensando em parar isso? Você nunca vai me querer? Nunca vamos procriar?

— Merda, mulher, pare de chamar assim. O sexo não será para reprodução para nós. — Ele puxou sua mão contra o interior de suas coxas e sussurrou: — Vai ser apenas por diversão com a gente.

— Diversão? — Ela zombou.

— Sim, — ele sussurrou em seu ouvido, revirando os quadris até que sua mão pressionou ainda mais firme contra seu sexo.

— Então, sem penetração?

— Não sem preservativo, o que eu não tenho comigo esta noite. Mas nós vamos para a cidade na primeira oportunidade que tivermos, e vamos colocá-la no controle de natalidade como uma segunda camada de proteção. Eu acabei de ter você. Eu não vou perdê-la para algo que posso evitar.

— Mas, meu pai...

— Foda-se seu pai. Ele não tem lugar no nosso quarto.

— Tecnicamente, este não é o *nosso* quarto. Ele pertence a mim e ao Bolas.

Uma risada profunda reverberou dele e esquentou-a de dentro para fora. — Pare de falar e comece a sentir.

Ele rolou seu pau duro contra sua mão novamente, e pressionou a palma dura contra o sexo dela. Ela engasgou com a sensação. — Eu não posso fazer isso, — ela disse, sacudindo a mão quando rubor aqueceu suas bochechas.

— Você quer que eu comece?

Não havia como manter um rosto impassível quando ele fazia uma pergunta como essa. — Você quer dizer... — Ela não podia mesmo dizer a palavra em voz alta. *Masturbação*, com sua boca.

— Deus, é bonito que você diz isso como se fosse um palavrão. Claro que sim, masturbação. Não é tão bom como o sexo será com você, mas é divertido, e parece realmente fodidamente incrível.

— Você acha que o sexo seria bom comigo?

— Nossa, mulher, claro que sim. Eu estive balançando um tesão crônico, desde que estávamos no caminhão mais cedo. Toda vez que eu te toco, meu corpo instantaneamente reage. Agora, vai sentar-se no final da cama e assista se você quiser.

— Ver você... você sabe?

Ele mordeu o pescoço de brincadeira e puxou as cobertas de cima de suas pernas. Diem se apresou até o final da cama e se acomodou sobre o colchão, com as pernas cruzadas. — Ok, agora o que eu faço?

— Faça o que quiser. O que faz você se sentir bem.

Isto deveria ser humilhante, mas a curiosidade tinha rastejado sobre ela, superando em muito a vergonha que ela deveria sentir. Sexo em prol da diversão. Quem sabia? Ela colocou sua T-shirt nervosamente enquanto Bruiser apoiou um travesseiro contra a cabeceira da

cama e recostou-se contra ela. Lentamente, ele abriu as pernas poderosas, então chegou sob o elástico de sua cueca e desembainhou seu pau grosso.

Diem exalou lentamente e juntou as mãos no colo.

Bruiser era todo confiança do sexo masculino e pingava sexualidade masculina quando ele puxou o primeiro longo golpe de seu pau. O coração de Diem bateu contra seu esterno quando ele revirou os quadris com o próximo golpe.

Seu abdômen flexionava a cada impulso lento, e agora seu meio estava formigando e quente. Seu olhar encapuzado encontrou o dela, e seus lábios levavam um sorriso torto sexy. — O que você sente?

— Eu sinto que eu deveria ter vergonha.

— Por quê? Eu sou seu marido, e eu não tenho vergonha.

Hmm. Ele tinha um ponto, e ela não conseguia pensar em uma razão lógica do por que isso era errado. Decididamente, ela deslizou a mão sob o elástico da calcinha rendada. Ela estava escorregadia e quente ao toque. — E eu me sinto molhada.

— Meeeerda, continue fazendo isso, — ele murmurou com uma voz rouca, os olhos cravados entre as suas pernas.

Ela sorriu, sentindo-se habilitada, e levantou a camisa sobre a cabeça para que ele pudesse vê-la melhor. Seus seios nus formigavam contra o ar fresco que flutuava no ar condicionado da janela. A gota orvalhada de líquido que se formou na ponta do pênis de Bruiser, fez com que ela ficasse mais molhada em um segundo.

— Como se sente? — Ele perguntou, sua voz engatando quando ele puxou outro golpe.

Diem tocou um ponto sensível se sacudiu, então parou. — É bom quando eu toco na parte superior da minha abertura.

Ele sorriu e ergueu o queixo orgulhosamente. — Esse é o seu clitóris.

— Palavra grosseira, — ela disse, franzindo o nariz.

— Enfie o dedo dentro de você e me diga como se sente.

Ela fez o que ele pediu, e seus olhos se fecharam com o quão bom se sentiu. Recostando-se em um único braço bloqueado, ela estendeu os joelhos e apertou dentro de si mesma novamente.

Bruiser estava se acariciando mais rápido agora, seus movimentos bruscos e sua respiração acelerada. Deus, ele era bonito assim, contra sua mão, olhando para ela com aquele olhar faminto dele. Ele mordeu

fundo o lábio, como se ele estivesse tentando parar de dizer *foda*. Seus quadris empurraram, e ela acelerou o ritmo enquanto a pressão se acumulava dentro dela.

Ela estava ofegante agora, os olhos colados à cabeça vermelha, inchada de seu pau enquanto ele trabalhava-se em um frenesi. Seus joelhos tremiam, e quando ela empurrou seu dedo mais profundo, ela gemeu enquanto uma sensação de formigamento espalhou profundamente dentro dela.

— Venha aqui, — ele disse ríspidamente.

— Mas nós não podemos-

— Eu não vou, mas eu quero ser o único a acabar com você.

Ela puxou a mão livre da calcinha e se arrastou para ele em suas mãos e joelhos que tinham a consistência de macarrão. Com as mãos incrivelmente fortes, ele girou e puxou-a de volta contra a sua ereção. Seus lábios morderam delicadamente a pele sensível em seu pescoço quando ele deslizou a mão sob a calcinha e cobriu seu sexo.

— Você está molhada, não é? — Ele murmurou contra seu ouvido.

Ele mordiscou seu lóbulo, fazendo-a arquear as costas contra ele quando pressionou o dedo lentamente

dentro dela. Seus quadris sacudiram, e o calor de sua ereção de aço pressionou contra as suas costas.

— Estou perto, — ela sussurrou. Perto de algo grande. Ela podia sentir isso. Um grunhido suave soou atrás dela, vibrando contra ela de volta, mas o ruído não era assustador. Agora não. Talvez seja aprovação, e ela quase brilhava sob o seu elogio feral. Seu dedo foi mais fundo na próxima vez, e sua palma pressionou contra seu clitóris, apenas do jeito certo. Ofegante, ela balançava contra sua mão.

Sua respiração era irregular contra o pescoço dela enquanto empurrava contra ela mais rápido. Desesperadamente, ela empurrou as costas contra ele o mais forte que podia, e ele gemeu. Envolvendo seu forte braço em torno da cintura dela, ele a puxou para mais perto enquanto o seu ritmo tornou-se frenético.

— Diem, — ele gritou quando a umidade quente se atirou contra suas costas. Ela gritou seu nome enquanto ela explodia meio para fora dele. Fechando os olhos, ela apertou a mão sobre a dele enquanto ela se esfregava erraticamente contra ele. Outro jato de calor disparou em suas costas e escorreu enquanto seu corpo pulsava rapidamente em torno do dedo do Bruiser. Mais três golpes atingiram sua espinha enquanto ela abrandou seus quadris e relaxou contra ele.

— Droga, mulher.

— Eu fiz bem?

— Esse foi o melhor não sexo que eu já tive.

Ela riu e enrolou-se entre suas pernas. — Estou suja, — ela meditou quando o ar frio atingiu a umidade que tinha deixado em suas costas.

— Eu gosto de você como está, — ele retumbou, mordiscando sua orelha.

— É bruto — argumentou sem entusiasmo.

— Não, — ele disse, empurrando dois dedos nela lentamente à medida que os tremores secundários diminuían. — É natural. E em você, é lindo. — Ele se inclinou e apertou seus lábios contra os dela. Era um tipo suave de beijo. Um que ele poderia ter usado antes deles brincarem ao redor para deixá-la animada, mas, em vez disso guardou para o fim quando ele iria mostrar a ela o quanto ele se importava.

Bruiser gostava dela. Aceitou ela, cabelo selvagem e tudo, e estava disposto a ir contra seu pai para mantê-la segura. E agora, enquanto ela estava enrolada contra ele, ousando esperar que ela pudesse viver mais tempo e gastar mais tempo com ele, estava claro como cristal que Bruiser Keller era a ameaça mais perigosa que a sua espécie que já tinha enfrentado.

Isso era o que o Pai quis dizer quando dizia que o amor tinha matado os dragões.

Capítulo Sete

Bruiser acariciou o cabelo escuro de Diem fora de seu rosto para que ele pudesse vê-la melhor na luz cinza da manhã. Ela era impressionante, sua esposa.

Esposa. Um fio de excitação o percorreu com o pensamento dessa palavra. Um pequeno sorriso brincou em seus lábios cheios em seu sono, e ele se perguntou o que ela estava sonhando. Uma parte egoísta de Bruiser esperava que ela estivesse pensando nele.

Os movimentos dos outros membros da Equipe Ashe o tinham acordado. Era hora de começar a se aprontar para um dia no local de trabalho, mas maldição se ele conseguia levantar a cabeça de Diem do peito dele. Os braços dele ficaram dormentes vinte minutos atrás, e ele ainda não podia se mover. Ela era tão bonita assim, toda enroscada com ele.

Não era para ser assim, não é? Ele nunca tinha visto seu pai e mãe juntos, então ele não tinha certeza de seus sentimentos para com o outro, mas uma adoração como esta deveria demorar mais tempo.

Certo? Pensou em Tagan e Kellen. Em Denison e Brighton e como eles foram até as suas companheiras. Claro, esse não era um tipo fácil de amor, mas havia uma conexão entre eles e suas companheiras que foi tão rápido como o estalo de um elástico.

Talvez isto fosse apenas como era para os shifters de urso - aquele conhecimento instantâneo de que ele tinha esbarrado na mulher certa. Não, não bastava ser shifters de urso. Ele praticamente podia sentir o cheiro de felicidade de Diem na última noite. Não apenas quando eles estavam brincando, mas quando ela estava falando com a Equipe e olhando para Bruiser de pálpebras pesadas, e lançando sorrisos tímidos na fogueira.

Ela estava feliz aqui com ele.

Foda-se. Ele tinha acordado tentando se convencer de que ela não era real, mas ela era. Isto era real e substancial - este sentimento dentro dele. Seu urso estava comprometendo a sua fidelidade com a mulher aconchegada contra seu peito, sorrindo em seu sono.

— Hey, — Kellen disse, enfiando a cabeça pela porta.

Bruiser não ia desperdiçar sua respiração contando a Kellen que ele precisava bater da próxima vez. Ele não conseguiria espaço pessoal como as outras pessoas por causa da maneira que Kellen tinha sido criado, então agora, Bruiser nem sequer piscou um olho. Ele apenas

cobriu as costas nuas de Diem com os lençóis e puxou seu dedo à boca para calar o gigante.

— Tagan disse mais vinte minutos, mas você não estava em sua casa. Meu caminhão precisa de um empurrãozinho.

Bruiser sorriu com a visão do velho caminhão branco de merda de Kellen saltando fora, elevado, um pedaço fino de máquina enlameada. — Sim cara. Eu vou fazer isso. Vou encontrá-lo em vinte minutos.

Diem se esticou contra seu braço e rolou a cabeça, olhos turvos de sono. — Oi, Kellen.

— Bom Dia. Você tem a pele muito bonita. E você é muito inteligente. Bruiser tem sorte de ter encontrado uma companheira como você.

Um momento de silêncio seguiu quando Bruiser tentou e não conseguiu esconder seu sorriso. Kellen era apenas... Bem... Kellen.

— Obrigada.

— Seja bem-vinda. Skyler diz que você voa, e ela está muito animada em ter outro voador na Equipe. Você faz minha companheira feliz.

— Kellen, — Bruiser avisou quando parecia que as palavras tinham falhado para Diem nesta precoce e inesperada visita de quarto.

— Certo. Vinte minutos. — Ele desapareceu pela porta, mas voltou em breve.

— Parabéns. — Ele girou e saiu.

Quando a porta da frente foi fechada, Diem enfiou o rosto contra seu peito e riu. Ela tinha essa risadinha tilintante que era tão adorável. Bruiser agarrou seus cabelos e beijou sua testa quando ele riu com o que ela devia pensar de sua Equipe.

— Será que eles nunca batem?

— Não. Desculpe, D, mas você vai ter que se acostumar com isso. Metade dos outros membros da Equipe não acredita nisso.

— Este lugar é realmente diferente de qualquer outro que estou acostumada a viver.

— Era solitário na casa do seu pai?

— Muito.

— Será que este lugar faz você se sentir desconfortável?

— Ainda não decidi.

— Olhe, no dia de hoje. Eu sei que é tipo nossa lua de mel-

— Estadia no Parque de Trailers.

— Mas eu acabei de voltar do Colorado ontem de manhã, e eu me sinto como um idiota furando com os

caras após uma semana de folga e com eles atrasados sobre os prazos.

— Bruiser pare. Está bem. Eu posso explorar este lugar sem todos aqui, e depois do turbilhão do nosso... casamento... ontem, isso provavelmente irá me fazer bem, ter algum tempo sozinha e descobrir onde minha cabeça está.

— Hey, — ele disse, colocando suas bochechas nas palmas das mãos. — Sobre o nosso casamento. Eu sei que não foi uma escolha nossa, mas estou realmente feliz que acabou por ser... você. — Seu sorriso fez meu coração bater com mais força, e mais difícil ainda quando ela apertou a mão contra o meu peito, como se quisesse sentir como ela o afetava.

— Você não é apenas minha esposa, Diem. Você é minha companheira. Uma que meu urso aprova. Você me estabelece quando você está por perto. Você parece apenas certa em minha vida. Eu só queria que você soubesse antes de pensar o que você é para mim, e eu vou trabalhar para fazer você feliz, enquanto você me deixar.

Diem franziu seu pequeno nariz arrebitado, em seguida, moveu seus ombros quando um murmúrio suave saiu de sua garganta. Ela se aconchegou contra ele até que ele não podia ver mais o seu rosto, então ele

desistiu de tentar e descansou o queixo no topo de sua cabeça.

— Você me faz feliz também, — ela sussurrou. — Eu acho que eu gosto de você.

— Oooh, o dragão frio tem sentimentos quentes enterrados depois de tudo.

Diem o beliscou e riu quando disse: — Não me faça te comer. Tenho terríveis indigestões quando eu como grandes homens corpulentos no início da manhã.

— Falando de comer, — ele sussurrou contra seu cabelo.

— Você está com fome?

Ele mordeu o lábio e olhou para a porta, calculando quanto tempo ele tinha estado descansando na cama com sua companheira. Ele provavelmente tinha quinze minutos antes de Kellen voltar. — Sim, de você.

— E isso significa?

Ele lhe lançou um sorriso perverso, em seguida, jogou as cobertas sobre a cabeça e caiu sobre ela. Ela ficou tensa quando ele espalhou os joelhos afastados, mas relaxou em seu toque quando ele beijou o mamilo sensível dela que descobriu ontem à noite. Maldição, ela tinha um gosto tão bom como ela cheirava.

Seus quadris balançaram quando ele empurrou sua língua pela primeira vez, e ele sabia que a tinha. Mãos

em seu cabelo, agarrando, implorando por mais, arquejos leves e gemidos vindos dos seus lábios enquanto ele a comia. Porra, ela era sexy, toda vulnerável e aberta com ele assim. Mais três golpes de sua língua, e seu corpo se apertou forte em torno dele. Seu nome veio a seus lábios macios, como uma oração, e ela afrouxou seu aperto em seu cabelo enquanto ela rolava contra ele mais algumas vezes. Ele não a liberou até que ele sentiu cada tremor, e quando, finalmente, ele se afastou e mordeu sua coxa suavemente, ela estremeceu e soltou um suspiro satisfeito.

Ele não poderia evitar o sorriso triunfante no rosto mesmo se tentasse. Sua companheira era um bichinho barulhento quando estava com ele, e ele se divertia com o fato de que ele era capaz de tirar aqueles sons sensuais dela.

Se não fosse sua culpa lancinante diminuir por um minuto, ele teria implorado um dia de descanso e passaria de sol a sol na cama com Diem, explorando seu corpo. Com um rosnado baixo, ele levantou de cima dela, a beijou no pescoço, em seguida, foi para o banheiro. Sua ereção era tão forte que era desconfortável.

Diem passou pelo banheiro e cruzou os braços, olhos famintos no seu pau. — Aquilo foi difícil.

A preocupação cortou em seu peito enquanto verificava a temperatura da água da torneira que tinha ligado no banho. — O que é?

— Não pedir para fazer amor comigo.

Ele rolou a cabeça para baixo até que o queixo repousava sobre o peito dela com alívio que tomou conta dele. Ele olhou de volta para sua companheira, cabelos emaranhados do sono e olhos brilhantes, nua e aberta, e parecendo uma deusa que veio ao parque de trailers. — Eu gosto que você não o chamou de procriação.

— Eu sei a diferença agora. — Sua voz baixa enquanto ela baixou o olhar para o tapete cinza sob seus pés. — Não seria assim - frio e insensível. Científico. Não com você.

— Não, é foda ou não o faria. Eu gosto muito de você apenas para transar com você. Você é especial para mim, Diem.

— Eu sei. — Seu sorriso era tímido e lento. — Eu posso sentir.

Antes que o Pai a tivesse despedido de ajudar nas suas empresas para que pudesse desempenhar o papel de égua de reprodução premiada, os dias de Diem eram cheios e ocupados. E, entretanto, ela não sentia falta de ser batida na hora que ela acordava até o minuto em que

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

ela caía na cama todas as noites, ela tinha estado cheia com uma necessidade constante de fazer algo por causa de seus anos de lidar com seus negócios em todas as horas do dia e noite.

Depois de acenar para Bruiser esta manhã, tornou-se claro que ela não sabia como relaxar e desfrutar o tempo de inatividade. Não por si mesma. Ela já tinha arrumado cada polegada do lugar, tentando lembrar quem vivia em qual trailer. Bruiser tinha dito a ela que quando ficasse com fome para o almoço, para entrar em sua casa ao lado do trailer 1010 e arranjar o que ela gostava.

Ainda assim, foi estranho caminhar na casa de alguém pela primeira vez, sem ele estar lá. Quando ela atravessou a escada superior de sua varanda, ela teve o impulso irresistível para bater em primeiro lugar, embora ela soubesse que não havia ninguém lá.

Com uma respiração firme, ela abriu a porta e caminhou até a porta de entrada. Neste trailer a planta era semelhante ao 1010, mas invertida. Uma cozinha aberta com bancadas escuras enchia a maior parte do espaço à direita e à esquerda tinha uma longa área de estar. O quarto principal parecia estar no outro lado de um recanto de café da manhã, e parecia ser apenas uma casa com um quarto. Um bom sofá de couro seccional na

frente de uma grande TV de tela plana trouxe um sorriso ao seu rosto. Chique.

Deu vontade de esmiuçar o que Bruiser fez... Bruiser. A mobília em sua casa arrumada dizia que gostava de bens de uma qualidade mais fina, mas a picafe sua antiga salpicada de lama sugeria apenas o oposto. Por alguma razão, ele era fiel a essa coisa. E ele instantaneamente se tornou fiel a ela, bem, havia dito isso. Isso era apenas a maneira como ele era, mas apenas com certas coisas. As coisas que ele amava.

E por alguma razão, comparar-se a sua antiga caminhonete surrada a fazia feliz. Ele não era perfeito, mas ele se importava com ela, apesar de suas falhas e inibições. Ele veio para este relacionamento forçado, louco como uma vespa, jogando o chapéu duro e xingando alto o suficiente para assustar as aves nas árvores como ontem era qualquer coisa de se ver, mas nunca nem uma vez ele a culpou pela situação. Ele não estava ressentido que ela estava mudando sua vida, ou sendo cruel, quando ele poderia ter sido. Bruiser parecia olhar este casamento como uma equipe, e ela era uma parte igual dela.

Diem fez seu caminho através da cozinha para o seu quarto e correu o dedo pela suave cômoda de cerejeira que abrigava um único porta-retratos que ela viu no

local. Era uma fotografia preta e branca de uma família. Parecendo orgulhosa, uma mulher de cabelos loiros estava sobre uma ninhada de cinco rapazes, todos com cabelos platinados, menos um. O menino de cabelos escuros foi quem chamou sua atenção. Ela embalou a foto em suas mãos e estudou de perto. Os outros meninos estavam com um sorriso grande, com falhas nos dentes. Um tinha o seu braço casualmente sobre os ombros esbeltos do menino de cabelos escuros, mas ele não estava sorrindo como todos. Ele estava olhando tristemente para a câmera, a boca voltada para baixo como se ele nunca tivesse sorrido um dia em sua vida.

Ela reconheceria aqueles intensos olhos escuros em qualquer lugar, não importava que idade a foto devesse ter.

Bruiser. Ele era adorável como uma criança, mas também, obviamente infeliz no momento em que esta foto foi tirada.

Franzindo a testa, ela definiu a imagem para baixo apenas onde ela a encontrou. Por que ele iria ficar com isso? Ela não conseguia esquecer o olhar da criança de cabelos escuros na imagem. Isso a fez muito triste, mas Bruiser pensava o suficiente nesta imagem de sua juventude que ele mantinha em seu quarto.

Danielle disse que ninguém terminou aqui sem um passado que os empurrou para encontrar um grupo de amigos, como a Equipe Ashe. Talvez isso fosse verdade com Bruiser, também.

Um peso caiu sobre seus ombros como uma gema amarrada a pesados baldes de água. Ela sabia muito pouco sobre Bruiser - como que ele havia se transformado no tipo de homem descontraído, feliz, líder que ele era agora. Ela tinha perdido uma grande parte da vida dele e só entrou quando ele tinha resistido às experiências que o transformaram na pessoa que ele era hoje. Um sentimento de perda obstruía sua garganta, e ela se afastou da foto, em seguida, recostou-se na cômoda, braços cruzados.

Eles fizeram isso de trás para frente. A relação deveria vir antes do casamento, e agora ela tinha de jogar na captura. Ambos estavam.

Uma batida suave soou na porta, e ela ajeitou a blusa e caminhou até a sala de estar. Brooke estava lá, barriga de lua cheia liderando o caminho quando ela ofereceu a Diem um sorriso descontraído.

Seus olhos azuis brilhavam quando ela perguntou:
— Posso entrar?

— Claro! Embora, isso soe um pouco estranho convidá-la para uma casa que nem sequer é minha.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

Brooke riu e gingou até o sofá, em seguida, afundou-se na almofada de couro. — As linhas de apropriação são desfocadas nesta comunidade.

— Já reparei. Kellen entrou direto no 1010, esta manhã para encontrar Bruiser.

— Oh meu Deus, estavam fazendo alguma coisa?

— Não. — As bochechas de Diem aqueceram em chamas. — Mas eu não tinha nenhuma roupa em... Oh, Deus, eu não posso acreditar que estou contando isso. Eu estava coberta, mas ainda me senti...

— Vulnerável?

— Sim, essa é a palavra.

— Você não se alterou na frente de outros shifters antes?

Diem balançou a cabeça enquanto seu estômago batia no fundo. — Minha mudança não é bonita, e nós não mudamos abertamente.

— Quer saber um segredo?

Diem acenou com a cabeça e afundou no sofá ao lado de Brooke.

— Minha mudança não é bonita também, e ainda é algo que eu luto contra. Ou eu fazia quando eu estava mudando antes de engravidar. Era doloroso, e os meninos sempre parecem tão poderosos quando mudam em ursos. Provavelmente será sempre algo que serei

Damon's Mountains

T. S. JOYCE

SÉRIE SAW BEARS

insegura. Mesmo Everly se transforma lindamente, e ela nem sabia que ela tinha um urso nela por meses depois que ela foi transformada.

— Vou ser obrigada a mudar com toda a gente aqui?

— Não, eu não imagino que seria necessário, — Brooke disse com um leve franzido desenhando para baixo suas delicadas sobrancelhas cor de areia. — Eu acho que um dia você pode querer, no entanto. Há algo terapêutico em colocar-se lá fora em torno desses homens. Eles são tão brandos que é difícil não os testar.

— Tenho notado isso. É um ajuste estranho para mim, indo da regra autoritária do pai, para Asheland, onde parece que ninguém fica ofendido.

Brooke bufou. — Dê um tempo. Os rapazes brigam como velhos casais. Eles realmente nunca sabem o significado do que dizem e superam os seus argumentos rapidamente. Como você está se adaptando no 1010?

Diem esticou as pernas para fora e, preocupada, passou seu dedo sobre uma ruga em seus jeans. — Isso vai soar estranho, mas o 1010 parece mais uma casa do que meu quarto na casa do meu pai. O que não faz um pinga de sentido, porque eu vivi mais da minha vida lá.

Brooke afogou-lhe a perna e assentiu. — Eu entendo exatamente isso. Quando eu cheguei aqui, o 1010 era meu santuário depois que eu passei por algo terrível. Eu

encontrei-me outra vez naquele velho trailer. Você conheceu Nards²?

— Sim, — Diem disse com uma risadinha. — Eu o alimentei com um pedaço de barra de granola esta manhã. Eu nem sequer sei se é isso o que os ratos comem, mas ele tomou de forma educada e correu de volta para o quarto.

— Oh, meu Deus, você é muito mais corajosa do que eu era. Eu gritei quando o vi pela primeira vez e quase bati na cabeça de Tagan.

— Como você e Tagan se encontraram? — Diem perguntou, incapaz de controlar suas palavras curiosas.

— No 1010.

Diem acenou com a cabeça. É claro que eles tinham. Tornava-se claro como água que o velho trailer rangendo realizava magia.

— E isso aconteceu rápido para vocês dois?

Brooke ergueu o queixo e lançou um olhar compreensivo. — Muito rápido. Nosso vínculo aconteceu tão depressa que isso me assustou. Essa parece ser a maneira com esses meninos Ashe, porém, Diem. O mesmo aconteceu para Danielle e Everly e Skyler. Se é um bom emparelhamento, você saberá quase que instantaneamente.

² O rato Bolas.

Diem não sabia por que, mas essas palavras estabeleceram algo que estava agitando no seu estômago desde que acordou ao lado de Bruiser esta manhã. Então, ela não estava imaginando a intensidade dos seus sentimentos. Isto não era apenas uma tentativa patética dela se conectar com outra alma no universo depois de ser protegida por tanto tempo. Seu profundo afeto por ele não era porque ele tinha sido o primeiro homem a tocá-la e beijá-la.

Sua adoração profunda até o osso e respeito por Bruiser era real.

Ela deixou sair um sorriso aliviado.

Brooke apertou seu joelho, em seguida, arqueou as sobrancelhas delicadas. — Você está aborrecida?

— Sobre isso. Eu realmente não sei o que fazer comigo mesmo. Eu sei que Skyler e Everly trabalham com o resto da Equipe no patamar, e Danielle trabalha para meu pai fazendo pesquisa ambiental, mas eu realmente não entendo aonde eu vou me encaixar. Eu sempre tratei de decisões dos altos negócios para o meu pai e fazia os livros para ele muito bem, e agora parece que eu me aposentei como um peru frio. Como você faz a coisa de deusa doméstica?

Brooke bufou uma risada e cobriu a boca com as costas da mão. Ela bufou, então apertou os olhos

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

fechados como se ela estivesse realmente tentando controlar o riso. Quando ela estava no controle de suas faculdades mentais, novamente, Brooke explicou. — Deusa doméstica eu não sou. Há uma razão para os garotos nunca me pedirem para ajudar quando eles cozinham para a comunidade na fogueira. Eu queimo o diabo de tudo. Honestamente, Tagan ainda lida com a maioria dos problemas domésticos – pratos e cozinha. Eu ajudo com a lavanderia e arrumo o trailer, mas somente isso. Eu trabalho, não apenas no patamar com o resto da Equipe.

— Você faz? Na cidade?

— Não. Eu sou pintora. Na verdade, eu estou pintando uma imagem deste lugar agora para você e Bruiser. Quando acabar, eu quero dar-lhe um presente de casamento. Embora eu possa pedir para emprestar-me em poucos meses para uma exposição que eu estou fazendo em Boulder.

— Oh, meu Deus, isso é tão agradável da sua parte! Eu estou admirada pela sua criatividade. Eu não posso desenhar uma figura ou até mesmo escolher uma boa cor de pintura para decorar uma parede, de modo que a maneira como suas mentes funcionam apenas me intriga.

— Bem, o que você gostaria de fazer?

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

— Eu gosto de números. Eles fazem sentido para mim.

— Hmm, — Brooke disse, o sorriso caindo de seu rosto. — E você não acha que seu pai vai querer que você trabalhe mais para ele?

— Ah não. Minha vida, na medida em que me diz respeito, está em seu fim, assim como a minha utilidade.

— O quê? — Brooke endireitou a coluna, e seus olhos se arregalaram.

— Eu estou supondo que ele me quer acasalando com Bruiser e suportando seu jovem urso. Minha gravidez não vai ser como a sua, embora.

As mãos de Brooke passam por cima da onda de sua barriga. — De que maneira?

— Eu teria que me esforçar para não mudar, e eu iria ficar tão fraca que ter meu bebê seria o fim da minha vida.

Brooke suspirou e sacudiu a cabeça, olhos azuis escurecendo com horror. — Mas isso é terrível. Por que será que o seu pai quer isso?

— Porque ele não quer ficar sozinho. Ele vive para sempre. Meu meio-irmão e eu não. Ele precisa de nós para continuarmos a linha para ele não ser o único que sobrou. Envelhecer e ficar grisalho é para os machos de

minha espécie. Fêmeas, se forem dragões adequados, não vivem além de seus anos de criação.

— Você é um dragão? — Brooke perguntou tão baixo que Diem quase não pode ouvi-la.

— Sim. Eu disse a todos ontem, quando Denison perguntou.

— Uh, nós pensamos que você estava brincando. Portanto, o seu pai é um... — Brooke engoliu duro — dragão?

— O maior e pior dragão que saiu. Eu não posso acreditar que Tagan não disse a todos aqui. Vocês parecem compartilhar tudo entre vocês.

— Não. Ele e Bruiser mantiveram o silêncio sobre sua linhagem. — Brooke parecia perplexa sobre aquela pequena revelação.

— Bem, se isso te faz sentir melhor, meu pai provavelmente pediu a Tagan para não dizer nada, e ele pode ser muito intimidante.

— Bem, sim, porque ele é um fodido dragão. Eu estou com medo dele agora, e eu nunca vi o homem em pessoa. Que, por sinal, é uma porcaria, porque eu perdi totalmente a sua cerimônia de casamento com Bruiser ontem. Desculpe-me por isso. Se eu tivesse qualquer aviso, eu iria para cima no patamar tão rápido como meu carro poderia fazê-lo.

— Eu tive tanto aviso como você. Ninguém me disse que ontem era o dia do meu casamento até que cheguei lá.

— Ok, então deixe-me ver se entendi. Seu pai casou você sem sua permissão, e tudo porque ele quer um bebê de você que ele sabe que vai matá-la?

— Sim.

— Sua família é uma merda.

Diem bufou e assentiu. — Bem colocado.

— Então, você irá ter um bebê, então? — Brooke perguntou em um tom cuidadoso.

— Não. Bruiser fechou essa ideia assim que ele descobriu o quão doente que isso me faria. Ele nem vai dormir comigo até que tenhamos preservativos e controle de natalidade.

— Oh, graças a Deus, — Brooke disse em uma respiração.

— Meu pai vai ficar puto.

— Bem, seu pai vai chatear toda a Equipe Ashe, bem como os Boarlanders e os Gray Backs se ele empurrar o problema. Ele estragou tudo tão mal, dando-lhe a nós. Nós não lidamos bem com sentença de morte aos nossos.

Os olhos de Diem queimaram com lágrimas, e ela baixou o olhar para suas mãos em seu colo.

— Ei, o que há de errado? — Brooke perguntou, apertando seu ombro.

Como ela explicaria a onda de agradecimento que lavou sobre ela? — É realmente muito bom ter amigos que se preocupam com meu bem-estar. Que me defendem, em vez de me dizer que eu vou ser um fracasso se eu não fizer isso.

— Oh, querida— Brooke sussurrou, limpando as lágrimas da bochecha de Diem. — Você passou por muito, eu posso dizer, mas você está segura aqui. Você nunca terá mais nenhuma pressão neste lugar. Eu sei que isso pode não parecer muito, vivendo em um pequeno parque de trailers de merda no meio do nada, mas não vamos deixar nada de ruim acontecer com você, ok?

Concordando, Diem empurrou para abaixo o nó na garganta e sussurrou: — Tudo bem.

— Bom. Agora vá pegar sua bolsa. Estamos indo para a cidade para fazer compras e comer um bom almoço. Eu tenho um desejo de pizza gourmet, e eu não quero comer sozinha.

E foi então que Diem soube que tinha encontrado algo verdadeiramente especial neste lugar. Ela tirou a sorte grande com Bruiser, mas havia tesouros escondidos que ela não tinha visto imediatamente.

Aqui, nesta ‘merda de pequeno parque de trailer no meio do nada’, com um bando de estranhos que agiam mais como amigos do que as pessoas que conheceu toda a sua vida, Diem sentiu como se ela finalmente pertencesse ali.

Capítulo Oito

Diem estava vibrando de empolgação no tempo que ela viu o primeiro caminhão que apareceu no seu caminho saindo do estacionamento. A folhagem aqui era tão espessa que ela só podia vislumbrar cada caminhão quando eles passavam por entre as árvores, e quando ela viu o calhambeque de Bruiser, o terceiro na fila, voltando para casa, sorriu o suficiente para abrir o rosto.

Uma mistura de nervosismo e felicidade a encheu. A incerteza veio de não saber se eles estariam tão confortáveis um com o outro depois de dez horas de intervalo, mas sua excitação fazia sombra sobre a dúvida dela.

Brooke acenou do outro lado da estrada de terra, enquanto ela se arrastava com cuidado para baixo dos degraus da varanda de seu trailer com Tagan. Diem acenou de volta e correu em direção a ela para esperar a equipe retornar do seu longo dia cortando madeira.

Distraidamente, ela acenou para os outros que caminhavam como se fossem um desfile de lenhadores sexy, mas seus olhos derivaram uma e outra vez para

frente do caminhão de Bruiser. Ele parou na frente de seu trailer, e ela correu para o lado do motorista.

Ele abriu a porta, e seu olhar se chocou com o dela. Sorridentes olhos escuros e um grande sorriso conhecido só para ela, e ela estava correndo direto para os seus braços estendidos. Nem mesmo as manchas de sujeira em suas bochechas e braços mudavam o quão sexy o homem era.

Ele se curvou e a pegou, em seguida, levantou-a do chão e girou em um círculo preguiçoso. — Droga, mulher, é certamente bom voltar para casa com uma saudação como essa no final de um longo dia.

Ela riu e deu-lhe um golpe tímido quando ele acariciou seu pescoço. — Você está me deixando toda suja.

— Bom, — ele rugiu contra sua garganta enquanto ele lhe dava beijos cortantes para cima em direção ao ouvido dela. — Eu preciso que você se acostume a isso então. Você não está em alguma mansão de fantasia mais, D.

Um estrondo suave emanou dela, e ele recuou, como se tivesse levado um tapa. — Isso foi ela? — Ele perguntou em voz chocada.

Apertando os lábios para afastar o constrangimento, Diem assentiu.

— Mmm, meu dragão sexy, — Bruiser murmurou.

Ele mordeu o seu lábio inferior até que ela se derreteu contra ele com um rosnado barulhento que veio dela mais uma vez. — Você sabe, — ela brincou. — A maioria dos homens estaria com medo desse som vindo da mulher que ele está beijando.

— Eu não. Eu gosto da minha mulher perigosa.

Ela riu da ideia de que ele a achava perigosa. Ela era praticamente o pior dragão de sempre. Seu pai e seus meios-irmãos eram aterrorizantes, mas Diem era um gatinho recém-nascido em relação a eles.

— Adivinha o quê? — ela perguntou timidamente.

— O quê?

— Eu cozinhei o jantar para você.

Bruiser empurrou o queixo forte para trás, seus olhos ficando redondos. — O quê? Você cozinhou para mim?

— Eu fiz. — E foi nesse momento que o cheiro de fumaça atingiu suas narinas. E, aparentemente, de Bruiser também, porque ele respirou fundo e lançou um olhar preocupado em seu trailer.

— Oh, não! — Diem saiu de seus braços e correu para a varanda.

No interior, A fumaça com cheiro de espaguete vinha da frigideira no fogão, e ela gritou de pânico quando ela o

puxou para um local fresco e correu para desligar o botão. — Não, — ela gemeu quando ela ergueu a borda da massa empolada com uma colher. Estava completamente carbonizada na parte inferior.

Bruiser colocou os braços ao redor da cintura dela e apertou seus lábios contra seu ombro. O corpo dele tremia com o riso, e ela se virou para ele.

— Não é engraçado! Eu tinha tudo isso planejado. Eu iria impressioná-lo com a minha cozinha. Eu queria provar para você que eu não sou só uma garota rica e mimada que não pode fazer nada doméstico. A refeição parecia perfeita antes de eu ir para fora. Você deveria estar orgulhoso de mim. Pela primeira vez eu ia fazer alguém orgulhoso. — A voz dela engatou quando ela lutou contra o soluço que arranhou seu caminho até a parte traseira de sua garganta. — E agora o jantar está arruinado!

Bruiser estava fazendo um trabalho horrível de esconder seu detestável sorriso para trás nos lábios franzidos. — Diem, eu não espero que você cozinhe para mim, mulher. Mas isto, — ele disse, apontando para a cozinha, — é tão malditamente bonito e tão malditamente doce, e se você ignorar a fumaça, o cheiro é fodidamente divino. O jantar está perfeito.

— Está intragável, — ela resmungou, cruzando os braços sobre o peito.

— Olha. — Bruiser pegou a camada superior de massa fora do pote e estatelou-o em uma tigela. — Perfeito. E o feijão verde e pão de alho parecem que cozinham apenas da maneira certa. Venha aqui.

— Eu falhei.

Bruiser inclinou a cabeça. — Mesmo se você queimasse toda a comida, eu ainda iria comê-la. Você não falhou. Isto parece delicioso.

— Você está me provocando.

— Eu não estou. Estou faminto e não posso esperar para comer com você. — Ele se aproximou lentamente e agarrou sua cintura, em seguida, arrastou-a contra ele. — Minha companheira. Isto é perfeito. Mais do que eu esperava. — Ele se debruçou para baixo e tomou um gole de seus lábios até que ela derreteu o resto do caminho contra o seu peito duro.

Era muito difícil ficar com raiva de si mesma quando Bruiser era tão indulgente. Mas, novamente, talvez isso fosse como deveria ser. Talvez ela tivesse sido tratada muito duramente pelas pessoas que a tinham criado, que a fizeram se sentir como se ela nunca fosse boa o suficiente. Entre o pai e a babá que ele havia contratado para cuidar dela, ela tinha sido repreendida muitas vezes

e raramente deram louvor. Bruiser não era assim, porém, e ela ia ter que aprender a superar suas inseguranças. Ele merecia o melhor dela, queimando massas e tudo.

— Eu não sei quanto a você, mas eu prefiro a minha comida queimada. — Diem envolveu seus braços ao redor de sua cintura e deu uma espremida nele, um agradecimento por ser tão doce com seu erro.

— Estou atualmente surpreso que você não apenas come cinzas, sua pequena engolidora de fogo.

— Eu não sou uma engolidora de fogo, mas eu gosto de meu bife bem passado.

— Oh, agora isso é simplesmente errado. Basta passar minha vaca perto do fogo e eu posso facilmente comer.

— Grosseiro, — ela disse, mordendo o seu bíceps gentilmente. — Vá se limpar e eu vou colocar nosso jantar carbonizado na mesa.

— Sim, senhora, — ele murmurou, em seguida, beijou-a direito na boca e foi para o quarto.

Ela o observou andar longe até que ele se abaixou sob o batente da porta, porque droga, o homem poderia preencher um par de velhos jeans desbotados de trabalho furado. Uma camisa branca manchada de sujeira se agarrava a suas costas definidas, como se tivesse entrado num concurso de camiseta molhada

apenas para o benefício de seus globos oculares pervertidos. Rasgando o olhar para longe da porta, que ele desapareceu completamente, ela pôs a mesa em dois minutos. Quanto mais cedo eles comessem, mais cedo ela poderia chegar a seus planos impertinentes para ele esta noite.

Diem esteve empolgada durante todo o dia para passar outra noite com Bruiser, mas ela ficava cada vez mais nervosa durante o jantar. Brincar era uma coisa, mas na verdade fazer amor com ele era *enorme*. Ela tinha certeza de não ser muito boa no que faria. E ela definitivamente não queria decepcionar seu companheiro...

— O que há de errado? — Bruiser perguntou do outro lado da mesa pequena de dois lugares em sua cozinha. — Você está tranquila toda a refeição.

— Eu fui para a cidade hoje.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Bom.

— Brooke me levou, e tivemos um bom almoço juntas, e eu peguei algumas coisas que Mason não embalou para mim, e então eu peguei mantimentos para que eu pudesse cozinhar a única coisa que eu sei, mesmo que não tenha saído muito bom. — Ela estava divagando. — E eu fui ao médico. — A confusão em seus

olhos café-colorido virou-se para preocupação em um instante. — Você está bem?

— Sim, sim, estou bem. Eu só... bem, eu tenho isto.

— Ela puxou um pacote pequeno de comprimidos do bolso dela. Ela engoliu o primeiro antes que ela e Brook tivessem deixado o estacionamento da farmácia.

Um sorriso ferveu lentamente e se espalhou pelo seu rosto, enquanto olhava para o pequeno pacote. — Droga, mulher, eu pensei que algo estava realmente errado. Está me seduzindo com contraceptivos?

— Bem, eu sei que você disse que não queria ficar comigo até que eu estivesse tomando a pílula e tivesse preservativos. Eu tenho isso, também, mas eu não sabia qual deles comprar, então eu tenho uma sacola cheia com dez tipos diferentes, e oh, meu Deus... — Diem pôs as palmas das mãos úmidas contra o calor em suas bochechas para tentar aliviar o que era provavelmente um rubor épico. — Eu sinto muito.

— Não há nada no mundo para você se desculpar, D. Estou realmente feliz que você cuidou de tudo isso hoje. Foi bastante difícil tentar resistir a você na noite passada. Hoje à noite teria sido brutal.

— Para mim, também, — ela admitiu suavemente. — Eu gosto de você. — Estas últimas palavras saíram espontaneamente, mas ela não levaria elas de volta. Ela

Damon's Mountains

T. S. JOYCE

SÉRIE SAW BEARS

sentia como parecia, e Bruiser deveria saber que ele estava bem cuidado. Ele abriu a boca para dizer algo, mas uma batida dura soou contra a porta da frente.

Tagan enfiou a cabeça antes que Bruiser pudesse formar um — venha— de seus lábios.

— Posso falar com você por um minuto? — perguntou o alfa.

— Oh, claro, — Diem disse. — Vou apenas para o outro cômodo.

— Não— Tagan fechou a porta atrás dele e inclinou a cabeça para ela. — Eu quis dizer, se eu posso falar com você?

— Eu? — A voz dela saiu um guincho manso, então ela limpou a garganta e perguntou novamente em uma voz mais forte, — Eu?

— Você quer que eu saia? — Bruiser perguntou.

— Não, — Diem se apressou a dizer, ao mesmo tempo Tagan disse: — Sim.

Bruiser congelou, meio-levantado da sua cadeira.

— Fique, então, — Os olhos azuis ficaram em chamas quando o alfa ordenou.

Bruiser tomou o seu lugar novamente quando Tagan puxou uma cadeira de balanço que estava no canto.

— Brooke me disse por que seu pai casou vocês. —
Tagan empurrou sua cabeça em direção a Bruiser. —
Será que ele sabe?

Bruiser assentiu enquanto os lábios formavam uma
linha fina, irritada. — Eu sei.

A atenção de Tagan girou de volta para Diem. — Me
desculpe por isso. É confuso. Eu queria a sua permissão
para contar aos outros para que eles não sejam deixados
fora do laço em um presente. Eu não me incomodo
normalmente, porque é um negócio seu e de Bruiser
como lidar com tudo isso, mas o seu pai é uma besta, e
eu estou supondo que ele não vai aceitar bem fugir das
suas tradições. Eu tenho um sentimento ruim até meu
pescoço quando eu penso sobre isso, e eu quero que
minha equipe saiba sobre eventuais riscos.

— Eu entendo, — ela murmurou, baixando o olhar
para a borda da mesa. Poder estalou no ar e pesou em
seu peito. Desconforto vindo de Bruiser misturado com
um Tagan raivoso a tinha querendo encolher sob a
madeira. — Pode dizer a eles quando eu não estiver ao
redor, contudo? É tudo realmente embaraçoso para mim.

— Claro. O que você quiser. — Tagan suspirou e
tamborilou com os dedos sobre a mesa. Quando ela
sorrateiramente olhou para ele, o canto de sua boca se
contorceu. — Você é uma da equipe, agora, Diem. Sua

batalha é nossa, e suas preocupações são nossas também. Você não está sozinha, não mais.

Diem sacudiu a cabeça, enojada com o pensamento da Equipe Ashe em algum momento se colocar no caminho do pai e ser destruída. — Eu vou lidar com o meu pai, — ela prometeu, determinada a manter os novos amigos seguros do perigo que ela trouxe ao seu pequeno paraíso.

— Não sozinha, — Tagan disse, sua voz cheia com uma finalidade.

— Não sozinha, — Bruiser concordou, em tom sombrio.

— De qualquer forma... — Tagan bateu uma vez sobre a mesa e se levantou. — Drew organizou uma competição de deslizamento de barriga, e poderíamos usar vocês dois se você não estiver ocupada.

— O que é isso? — Diem perguntou.

A raiva inicial de Bruiser foi aparentemente esquecida, e um sorriso malicioso assumiu seu rosto quando ele disse: — Você vai ver.

— Se você não tiver um traje de banho, Brooke é uma colecionadora deles e tem cerca de dez que você pode escolher para emprestar.

— Oh, eu comprei um hoje na cidade, — Diem disse, ficando animada. Cerveja e água e algo acerca de um

copo sendo lançando, isso parecia divertido. — Brooke disse que eu provavelmente iria precisar de um para as banheiras quentes do campo e para a descida de boia. — Ou o que quer que isso signifique.

— Bom, eu vou te ver lá fora, então. — Tagan levantou-se e saiu, mas hesitou na porta.

— Diem, eu não lhe disse ontem.

— Disse-me o quê?

— Bem-vinda à Equipe Ashe.

Diem tentou sorrir, mas saiu um tremor de lábio pateticamente emocional. — Obrigada, — ela raspou através de sua garganta fechada. Tagan assentiu uma vez e desapareceu fora do trailer de Bruiser, e seu sentimento de pertencer a alguém deslizou um pouco mais confortavelmente sobre os ombros, Diem tinha um companheiro e amigos, e agora ela tinha um alfa.

Capítulo Nove

— Ok, eu acho que eu entendi, mas apenas no caso de eu não ter entendido, você pode explicar as regras de novo? — Diem pediu a Bruiser.

— Eu faço isso, — Drew disse, empurrando e passando pelo seu companheiro e trancando sua mão gigante ao redor dela. — Você é péssimo explicando.

— Hey, — Bruiser bufou.

Diem olhou atrás dela com simpatia quando Drew arrastou-a em direção a uma mesa de plástico longa forrada com copos de cerveja. Ele tinha acabado de confundi-la até o núcleo, então, por isso Drew estava certo.

— Fique aqui e pratique para que você saiba o que está fazendo, porque você está na minha equipe, e meu time vence. O que nós somos?

— Um, vencedores?

Drew apertou os olhos azuis e franziu a testa. — Bem, não diga isso como uma pergunta, Diem. — Levantou sua voz o mais alto. — O que nós somos?

— Os vencedores!

— Melhor. Agora veja, engole isso. Faça. Isso vai soltá-la. — Ela fez o que lhe foi dito e bebeu o copo de cerveja clara. — Ok, e agora?

— Coloque seu copo do lado direito virado para cima na borda da mesa e bata nele com os dedos. Tente fazê-lo virar de cabeça para baixo. Assim, desse jeito. — Drew engoliu outro copo e mostrou-lhe como jogar - giro de copo.

Ela tentou algumas vezes, ou mais precisamente uma dúzia de vezes, até que ela estava confortável com o movimento.

— Boa. Assim, como a pessoa na frente de você, eu viro meu copo e jogo minha mão desse jeito, você desliza para baixo e chega o mais rápido que você pode, em seguida, vira sua cerveja, em seguida, joga e sinaliza para a próxima pessoa. O time mais rápido vence. Entendeu?

— Eu acho que consegui, totalmente.

— Esse é o espírito.

— O que vamos ganhar?

— Divulgação dos direitos e mais cerveja.

— Certo.

— Você está pronta?

— Acho que estou pronta.

— Ok, se alinhem! — Drew gritou, puxando-a para trás após a lona azul gigante embebida em espuma e água.

A Equipe Ashe se organizou em duas linhas separadas. Os homens usavam calções de banho e Diem piscou duro para o mar de músculos, tatuagens e cicatrizes. Brooke e Haydan ficaram esperando na mesa de cerveja para julgar se não haveria trapaça porque aparentemente trapaça no deslizamento de barriga e giro de copo era uma coisa comum.

Brooke usava um pequeno biquíni amarelo e exibia sua barriga linda do bebê orgulhosamente, estrias e tudo. Deus, Diem a amava por aquilo. Ela tinha visto metade da Equipe em algum momento se inclinando perto e falando com o filhote em gestação de Brooke como se ele pudesse ouvi-los.

A forma como os homens tratavam as mulheres aqui, era impossível não se sentir autoconsciente, especialmente quando as outras mulheres estavam tão confiantes com o seu lugar de reverenciadas entre estes Shifters pardos dominantes.

— Você vai perder, Daye! — Skyler chamou da outra linha.

— É Keller para você, assim que eu preencher a papelada. — Oh, puxa, ela era ruim em conversa fiada.

Drew a empurrou para o terceiro lugar na fila, bem em frente de Bruiser.

— É aqui que o elo mais fraco vai? — ela brincou.

— Não, — Bruiser disse, roçando seus lábios contra a parte de trás do pescoço. — Aqui é aonde o dragão malvado vai.

— Huh? — Denison perguntou da outra linha.

— Nada! — Diem disse com um sorriso.

Ela puxou mais apertada a alça de sua brilhante parte superior do biquíni verde e estreitou os olhos sobre a cerveja da mesa. Brooke e Haydan ergueram suas mãos e gritaram de forma primitiva, — Preparar, Apontar, Vai!

As mãos de Diem balançaram nervosas quando Brighton levou o primeiro turno para a sua equipe. E se ela cair de cara e desarrumada e todo mundo ficar bravo com ela por atrasar o jogo do time? Em sua defesa, dragões não são exatamente bons de jogar com os outros. Ou, pelo menos, os dragões Daye não o eram. Ela tinha certeza que seus meios-irmãos perderiam por seu time ser de idiotas.

Essa era a maneira Daye.

Mas ela não era uma Daye mais, e sangue urso preto corria por suas veias vindo da mãe dela, um fato que ela estava ficando mais orgulhosa a cada dia. E

quando Drew tomou um rumo e virou seu copo e sua mão subiu no ar, bem, Diem decolou determinada a não ser o elo mais fraco da sua equipe de jogo. Ela caiu em seu estômago primeiro para a lona e apertou os olhos contra a água e bolhas voando ao incentivo estridente de seu time atrás dela. Eles estavam cantando seu nome quando ela deslizou para a grama e correu para a mesa. Drew murmurou um encorajamento quando ela bebeu a cerveja e colocou o seu copo do lado direito virado para cima. A primeira vez ela perdeu, e pela segunda vez, também, mas a terceira vez foi o encanto, e ela atirou a mão no ar quando Drew agarrou os ombros dela e a apertou como uma boneca de pano quando ele gritou. Seus ossos foram completamente abalados, mas nada podia tocar este sentimento quando ela assistiu a um sorriso orgulhoso esticar no rosto de Bruiser quando ele partiu para a lona.

Skyler jogou o copo, um momento depois e levantou a mão, e a corrida era entre Bruiser e Kellen. Os abdominais de Bruiser flexionaram a cada passo poderoso, e ele deslizou para a lona, com abandono. Ele e Kellen caíram como dois foguetes musculosos, em seguida, correram para a mesa. Seus copos viraram na primeira tentativa e quase no mesmo instante, eles levantaram suas mãos.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

Everly estava na equipe de Diem, e ela aplaudiu tão alto como a companheira de Brighton. Ela era a mais bonita, mais doce pessoa que Diem já tinha conhecido, e ela queria tanto que Everly fosse ser a única a disparar seu time para a vitória.

Everly escorregou fora da lona e correu para a mesa, virou sua cerveja, e tentou virar a taça duas vezes antes de Danielle chegar à mesa da outra equipe.

— Vamos, Everly! — Diem aplaudiu. — Você pode fazer isso! — Ela agarrou a mão de Bruiser e pulou pra cima e para baixo ao lado dele.

Everly virou a taça, e ela cambaleou, mas conseguiu uma fração de segundo antes de Danielle fazer. Eles romperam em um grito de vitória ensurdecedor. Batendo palmas, assobios ensurdecedores, e ela e Everly estavam abraçando e rindo e pulando em um círculo. Bruiser pegou ambas nos braços musculosos como se elas não fossem maiores do que brinquedos, e quando ele as colocou para baixo, Brighton beijou sua companheira até que ela parecia bêbada.

— Invictos! — Drew gritou, apontando para Denison.

Denison virou fora o seu e bebeu outro copo de plástico de cerveja. — Revanche. — As sobrancelhas loiras de Drew arquearam altas, e ele estendeu as mãos para fora, palma pra cima. — Traga-o, Denny garoto.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

Meu time é invencível. Nós somos como uma máquina bem oleada!

— Alinhe, — Denison chamou quando ele apontou para o início novamente.

Preocupada, Diem olhou para Bruiser. — Uh, esta máquina bem oleada já teve duas cervejas nos últimos minutos, e me sinto tonta.

— E esse é o ponto do jogo, — Bruiser disse, então se inclinou e beijou-a até que ela ficou ainda mais instável em seus pés. — Isso não está ajudando, — ela murmurou enquanto ele ria e a puxava para o ponto de partida mais uma vez.

— Você está se divertindo? — Ele perguntou, deslizando o braço em seus ombros. Aqui ao seu lado, ela se sentiu toda aconchegada e segura. — Sim, — ela respondeu sem fôlego. Ela realmente, realmente estava.

— Esse é também o ponto do jogo.

Depois de três jogos consecutivos de deslizamento de barriga e vira copo, e depois do sol se pôr sobre as montanhas Montana onde se aninhava o Asheland Mobile Park, Diem sentou com os outros ao redor da fogueira e assistiu os vaga-lumes preguiçosamente flutuando na brisa ao longo da linha das árvores. Numa

tentativa de ficar sóbria, ela bebeu um copo gigante de água.

— Você gosta de seus marshmallows queimados com crosta, não é, D? — Bruiser perguntou, mal dançando em seus olhos.

Ela riu e recostou-se na cadeira de néon plástica verde perto do fogo. — Você sabe que gosto.

— Jacaré, — Denison disse sem entusiasmo em torno de um s'more³ inteiro. Ele esteve brincando de adivinha durante toda a noite.

— Não.

Brooke riu do outro lado do fogo, e até mesmo Tagan estava sorrindo.

— Cara, Skyler já disse que é um que voa, — Bruiser disse, balançando a cabeça em desapontamento.

— Da última vez que verifiquei, os jacarés não tinham asas. Você é péssimo em adivinhar.

— Eu não sou! E eu já falei cada shifter voador que existe. Esquilo voador.

— Não, — Diem disse. Ela tentou dizer uma mentira apenas para colocar ele fora de sua miséria, mas Tagan a tinha interrompido e disse para deixá-lo adivinhar.

³ Biscoito recheado de marshmallow.

— Não, não, — Danielle cantarolou quando ela afundou no colo de seu companheiro. Ela acariciou sua cabeça simpaticamente e entregou outro s'mores a ele.

Era um dia triste para Denison. Não podendo adivinhar o shifter de Diem, mesmo que ela já tenha dito a ele o que ela era no primeiro dia que ela conheceu a Equipe Ashe, e então seu time tinha perdido três vezes seguidas, um fato sobre qual Drew não parava de falar nas últimas duas horas.

— Você parece feliz, — Bruiser disse quando lhe entregou o lanche pegajoso que ele tão cuidadosamente fez para ela.

— Eu estou.

Bruiser se aproximou e sussurrou em seu ouvido, — A felicidade é sexy em você.

— Bem, nesse caso, — a sua voz saiu muito mais rouca do que ela pretendia para ele - — Eu estou ridiculamente feliz. — Ela o nivelou com um olhar cheio de dica.

Seu coração batia quando ela assistiu um sorriso curvar sensualmente em seus lábios. — Senhoras e senhores, — Bruiser disse quando ela mordeu seu s'more. — Minha senhora e eu terminamos essa noite.

— Bow Chicka wow wow, — Drew falou.

Bruiser a levantou da cadeira e jogou por cima do ombro como um saco de batatas. Ele bateu na sua bunda de biquíni e falou por cima do ombro — Cale-se, Drew.

— Se eu calar a boca, em seguida, todos nós vamos ouvi-lo transando, — Drew disse com uma careta.

— Tape os seus ouvidos, — Diem falou com a boca cheia de marshmallows e chocolate. A risada de Bruiser debaixo dela à aqueceu do couro cabeludo até os dedos dos pés.

No seu trailer, ele a colocou no chão, em seguida, pegou-a como um bebê e levou-a até a entrada. — Você já está sóbria, mulher?

— É isso que você esteve esperando?

— Claro que sim. Eu não quero que a primeira vez seja uma memória desfocada para você.

— Eu estou sóbria na maior parte.

— Humm, vou tomar banho primeiro e depois. Vou te lavar com seu sabão de corpo frutado e com aquela bucha macia que eu encontrei pendurada em seu chuveiro esta manhã.

Ela bufou. — Não despreze as minhas necessidades de banho, Sr. Keller. Eu gosto de cheirar bem.

— Bem, eu gosto do seu cheiro agora.

— Eu cheiro a sujeira e cerveja, — argumentou, apontando para uma mancha de lama através de seu abdômen para destacar seu ponto.

— Não, — ele disse, chupando o seu lábio inferior. — Você cheira a s'mores e fumaça da fogueira e pinheiros.

Oh. Bem, isso realmente parecia tipo agradável com ele dizendo tudo baixo assim.

— E a excitação, — acrescentou.

— Isso é embaraçoso.

— Por quê? — Ele perguntou contra seus lábios enquanto ele enfiava a mão no fundo de seu biquíni pela frente.

Um som liso encheu o ar quando ele empurrou seu dedo lentamente dentro dela.

— E de qualquer maneira, isso é sua culpa por caminhar ao redor toda a noite em seus calções de banho que mostram esses vincos dos músculos sobre seus ossos do quadril, seu abdômen com um pacote de oito, seu peito sexy, e os braços musculosos. O cheiro de excitação é inevitável se você se propôs a me seduzir assim.

Os lábios de Bruiser se transformaram em um sorriso contra seu pescoço quando ele a beijou. — Você acha que foi fácil para mim? — ele murmurou contra sua pele. — Observar você neste biquíni sexy de duas peças,

Damon's Mountains

T. S. JOYCE

SÉRIE SAW BEARS

o contorno desses seios perfeitos lá para eu ver, e toda a pele cremosa nua que eu não posso obter o suficiente? Estive ostentando um tesão desde que você saiu do trailer nesse biquíni, D.

— Por mim?

— É claro que é por você. Você é sexy como o inferno. Você é linda, sim, mas é mais do que isso. Sua personalidade me faz te querer ainda mais. Confiança, com certeza, fica bem em você, mulher.

Diem passou seus braços em volta do pescoço dele e tentou acalmar sua respiração estremecendo. — Eu não quero tomar um banho. — Antes que ela pudesse perder a sua ousadia, inclinou-se na ponta dos pés e o beijou.

E quando ele se inclinou para ela para aprofundar o beijo, ela escovou sua língua contra a costura de sua boca. Aquele grunhido suave que ele fazia e que ela estava ficando apaixonada atingiu seu peito, e ela puxou a mão para baixo através da pele quente e suave para sentir contra a palma da mão aquele pequeno som de satisfação.

Ela fez isso.

Ele abriu os lábios e permitiu que ela escovasse a língua contra a dele. Com um som impotente no fundo da garganta, Bruiser a levantou pelas costas dos joelhos

até que ele estava aninhado entre suas coxas, em seguida, ele andou para trás em direção ao seu quarto.

Desesperada para sentir toda a sua pele contra a dela, Diem soltou o cordão de seu calção de banho e o empurrou para baixo de suas pernas. Bruiser parecia tão sedento por sua pele quando ele, em seguida, puxou a corda do biquíni arrancando sua parte inferior fora e jogando os dois pedaços no chão. Por um momento, ele parecia atordoado, olhando com olhos arregalados para seu corpo. Não havia muita luz aqui, apenas a suave iluminação da cozinha, mas sua pele estava pálida e brilhava como um vagalume no escuro. Ela deveria estar autoconsciente sobre isso, mas refletida nos olhos escuros de Bruiser, ela parecia bastante diferente. Bonita, até.

— Eu não sei como eu tenho tanta sorte, — ele murmurou, fixando-se sobre ela.

E ela compreendeu. Ele tinha feito um acordo pela sua mão em casamento, e por todas as contas, isto não deveria estar funcionando. Eles não deveriam ter se conectado desse jeito. Seu pai tinha cometido um erro lhe dando a Equipe Ashe para protegê-la porque agora, ela tinha uma escolha em viver uma vida feliz, e não haveria mais dragões.

Parecia que o destino lançou a mão por maltratar seus parentes.

— Eu sou a única sortuda, — ela sussurrou.

Os olhos de Bruiser reuniam tal adoração que ela estava cheia com uma calorosa, engraçada sensação saindo de seu interior. Seus membros vibraram com isso.

O sorriso de Bruiser desapareceu, depois voltou lentamente. — Você sentiu isso?

— O que é isso? — ela perguntou em um suspiro.

— Nosso vínculo. Tem certeza de que me escolheu para sempre, Diem? Depois disso, vamos estar ligados e não haverá volta. Isso parece... grande.

Esticando-se, o beijou levemente. Com um suspiro feliz, ela relaxou sob ele e disse: — Eu não estou com medo. Não mais. Eu escolhi você para sempre.

Ele estendeu a mão para a gaveta no final da mesa, onde ela disse a ele que tinha escondido os preservativos. Os sons dos lençóis soaram alto no silêncio do quarto, mas segundos depois, sua atenção estava de volta para ela. Ele inclinou-se e puxou seu mamilo em sua boca, sugando suavemente, até que foi ficando apertado. A pele dela era sensível lá, e ela arqueou-se para incentivar o carinho. Sua mão deslizou sob a curva de suas costas e segurou lá. E pelo tempo que ele pegou o outro seio com igual atenção, ela estava rolando seus quadris contra o

dele apenas para senti-lo novamente contra ela. Joelhos bem abertos, ela gemeu e agarrou seu cabelo enquanto ele arrastou beijos por seu pescoço. Ele mordeu o lóbulo da orelha e tocou a abertura lisa de seu sexo com a cabeça espessa de seu pênis.

— Relaxe para mim todo o caminho para que eu não te machuque, — ele sussurrou, e ela fez um esforço consciente para fazê-lo.

Ele esfregou os dedos para baixo no interior de sua perna quando se apoiou em um braço dobrado. Quando ele empurrou nela, ele segurou seu olhar. Polegada por polegada, seu longo, grosso pau a encheu. O trecho queimou, mas ela manteve a face neutra e esperou que a dor diminuísse. Tinha lido livros sobre sexo, e um pouco de queimação e pressão era de se esperar, especialmente porque seu companheiro era grande. Não foi até que ele a encheu completamente e escovou o clitóris que ela se sentiu bem. Muito bem. Ele deslizou para fora dela devagar e empurrou para dentro mais uma vez. Quando ele tocou nesse ponto sensível novamente, ela cravou as unhas em suas costas.

Bruiser apertou a mandíbula, e os músculos de seus braços flexionaram e ficaram tensos, como se seu controle estivesse escorregando. Diem se forçou a relaxar ainda mais, e ele deslizou mais fácil, mais rápido desta

vez. Ela engasgou com o quão bom se sentiu e manteve-o mais apertado.

— Logo ali, — ela ofegava.

— Fooooda, mulher. Você é tão sexy quando você me diz o que você gosta.

Ela se inclinou para cima e beijou-lhe o lóbulo da orelha. Suavemente, ela sussurrou, — Rápido.

Os quadris de Bruiser empurraram contra os dela, e agora o prazer compensava muito qualquer desconforto.

Ela sorriu e roçou os dentes contra seu pescoço. — Mais forte.

Ele empurrou nela novamente, desta vez deslizando seu braço em baixo de seus quadris e puxando-a para mais perto enquanto ele empurrava para ela. Um gemido tranquilo escapou de seus lábios, e ele capturou o som com a sua boca, beijando-a enquanto ele a encheu novamente. O impulso de sua língua contra a dela no ritmo de sua penetração entre suas pernas, e ela se foi. Pressão crescendo, sexo formigando, embalada pelo prazer absoluto.

Seu controle não existia mais enquanto os músculos de seu estômago flexionavam com cada impulso poderoso. O rosnado em sua garganta ficou mais alto quando ela se inclinou contra ele e correu as unhas pelas suas costas.

Ele batia nela, cada vez mais rápido até que a pressão foi demais. — Bruiser! — ela gritou quando ele apertou os dentes contra seu ombro e bateu nela com força suficiente para movê-la para trás sobre a cama. Ela explodiu em torno dele, gritando com o prazer que se tornou ofuscante. Ela fechou os olhos para o mundo quando seu companheiro congelou dentro dela, inchando, rosnando o nome dela. Pulsos latejantes rasgando através dela, mas ela foi incapaz de decifrar entre o orgasmo dela e o de Bruiser. Ele investia nela esporadicamente enquanto ele inchava de novo, aquecendo-a de dentro para fora.

— Merda, — ele murmurou, olhos atentos em seu ombro. — Você está sangrando.

Calor escorria na cavidade na base de sua garganta, e ela virou a cabeça e olhou para a marca da mordida pungente que ele tinha feito.

— Será que vai deixar cicatriz? — Ela poderia esperar.

— Quão rápido você cura?

— Não tão rápido como você faria.

— Então, sim, isso vai deixar cicatriz. Foda-se, sinto muito. Eu não sei por que fiz isso. — Bruiser recuou nela e se puxou para fora, em seguida, passou as mãos pelo

cabelo como se ele estivesse chateado com ele mesmo. — Eu te machuquei.

Franzindo a testa, Diem disse, — Eu não estou reclamando. Esta é uma marca de posse, certo? As outras mulheres aqui as tem.

— Você quer uma? Eu deveria ter perguntado primeiro.

Diem suspirou alto e puxou ele de volta para a cama. Rolando em cima dele, ela montou seu quadril e colocou os braços sob os seios, em seguida, colocou contra seu peito. — Eu secretamente queria uma, mas não sabia como pedir. Eu sei que é diferente, não é uma relação de urso com urso.

— Você está louca? Você não está ferida?

— Não, e não realmente. Isso só arde um pouco, mas agora eu vou ter sua marca para sempre. Você me reivindicou.

Bruiser bufou uma risadinha aliviada e passou os braços em volta dela de volta. Por muito tempo, ela ficou assim, segura e quente nos braços de seu companheiro. E ele era seu companheiro agora, em todos os aspectos que ele poderia ser. Eles tinham um papel que os ligava pelas leis humanas e seus animais tinham aceitado um ao outro. Agora, ela tinha a marca de Bruiser em seu ombro que dizia que ele a escolheu de volta.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

Nada no mundo poderia tocar esse sentimento de euforia.

— Conte-me sobre a foto. — Ela estava sonolenta, mas não estava pronta para o sono ainda. Não quando ela queria aproveitar cada momento desta noite aqui com o homem que ela estava se apaixonando.

Bruiser respirou fundo e esfregou as costas distraidamente em um tipo de sequência de círculos - um pouco aqui e ali com as pontas dos dedos. — A Equipe Ashe é a família que eu criei para mim mesmo, mas aquela imagem é uma fotografia de minha família de sangue. — Ele fez um som correndo atrás de seus dentes. — Ou tipo isso.

— O que *tipo* isso quer dizer?

— Eu não os conhecia até que eu tinha dez anos. Essa fotografia foi tirada alguns meses após Mãe Keller descobrir sobre mim.

Diem olhou com as sobrancelhas franzidas para a parede quando ela aconchegou sua bochecha contra seu peito. — Explique.

— Diem, isso não é algo que eu goste de falar.

— Diga-me de uma vez e termine com isso. E então você pode me perguntar qualquer coisa, também.

— Merda, — ele disse em uma respiração. Os círculos de massagem pararam, e ele abraçou-a bem de

perto. As mãos dele tremiam contra suas costas. — Meu pai deixou a Mãe Keller, que era sua esposa. Eles tiveram quatro meninos juntos, Gage, Cody, Boone e Dade. Meu pai era um fodido. Traidor. Não, era mais do que isso. Ele teve um caso. Mãe Keller não tinha ideia. Meu pai era um bombeiro e trabalhava em horas estranhas, e ela nem sequer suspeitava que ele a estava traindo com a minha mãe. Ele sempre ficou à vontade.

Bruiser ficou quieto e soprou o ar fora de suas bochechas antes de continuar.

— Quando eu nasci... bem... você sabe como isso funciona com as fêmeas dragão melhor do que eu. Minha mãe não sabia, e meu pai tinha um filho bastardo recém-nascido e não sabia o que fazer com ele. Então, ele me escondeu. Contratou uma babá em tempo integral para viver em um lugar remoto comigo. Ela me criou e eu pensei que ela era minha mãe por um longo tempo. Ninguém nunca me disse o contrário, e eu não tinha ideia sobre o escândalo que rodeava meu nascimento. Meu pai sempre foi estranho em torno de mim. Distante. Ele dizia que eu parecia com a minha mãe, e eu acho que isso o machucava. Eu não sei. Eu queria ir para desfiles na cidade com ele. Pedia para ele me levar ao cinema e me deixar ir para a escola pública, mas ele dizia que eu não podia porque eu era especial. Eu não era

Damon's Mountains

T. S. JOYCE

SÉRIE SAW BEARS

fodidamente especial, embora. Eu era uma vergonha para o seu nome. Seu segredo mais escuro. Ele morreu em um incêndio quando eu tinha dez anos. Ou pelo menos eu pensava que foi um incêndio que o levou. Houve alguma confusão em torno de sua morte. Queimaduras químicas em seu pescoço, que não faziam sentido na época, porque ele ainda estava usando seu equipamento contra fogo quando sua Equipe o puxou dos destroços daquele velho edifício em chamas. Tinha que ser a IESA. Eles detonaram aqueles rastreadores cheios de ácido no pescoço do meu irmão Dade, quando eu fui ajudá-lo na última semana. Mesmo tipo de queimaduras químicas. De qualquer forma, minha babá tinha instruções sobre o que fazer se alguma vez alguma coisa acontecesse com meu pai, então ela me deixou na casa dos Keller com uma única mala e um envelope que tinha o nome de Mãe Keller nele com a escrita do pai. Foi quando eu descobri que eu era um meio-dragão bastardo e o segredo do grande e honrado Titus Keller. Ou então, sua carta para Mãe Keller disse.

Papai era um pouco de uma lenda em Breckenridge, por isso, quando a notícia se espalhou pela cidade, Mãe Keller ficou tão envergonhada quanto eu. Ela cuidou de mim, mas ela não podia superar minha filiação. Ela manteve os meninos e eu separados por um tempo.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

Todos pareciam como ela, e eu era a prova viva de que seu marido tinha levado uma vida secreta por uma década que não a incluía. Eu não posso culpá-la, realmente. Eu entendo por que ela nunca gostou de mim, mas foi uma situação desconfortável na casa pelos oito anos que eu vivi com os Kellers. Eu cresci não cabendo em qualquer lugar, observando aquela família incrível, feliz levando suas vidas do lado de fora. Eu cresci ressentido. Fiz minhas malas no dia em que completei dezoito anos e nunca olhei para trás. Não até a semana passada, quando meu irmão mais velho Cody me chamou, me dizendo que a família estava sendo pressionado por aquele agente idiota da IESA chamado Krueger. Eu conhecia o homem porque ele ficou atrás de mim por um tempo, também, mas eu acho que foi o seu pai quem o manteve na baía. Eu sabia que se Cody estava desesperado o suficiente para me chamar, eles estavam em apuros. Como problemas de acabar-com-toda-sua-Equipe e eles tinham três filhotes para proteger.

— Você tem sobrinhos e sobrinhas? — ela perguntou.

— Dois sobrinhos e uma sobrinha, todo um bando de Kellers com cabelos claros neles. Bonitos como merda, e eu não conseguia parar de brincar com eles quando eu

estava lá, mas tenho certeza que foi uma corrida para voltar aqui onde eu pertenço. Estar de volta naquela cidade, onde todos sabiam sobre de onde eu vim me fez senti como se eu fosse sufocar.

— Como seus irmãos o trataram quando você estava crescendo com eles?

— Meios-irmãos. E eles ficaram chateados em primeiro lugar. É muito para uma criança aceitar que eles têm este irmão que eles nunca ouviram falar, e que ele está lá porque seu pai era um bastardo de um homem, e não o herói que sempre pensaram que ele era.

— Você chegou a falar com eles pelo telefone ou escreveu cartas?

— Eles ligaram algumas vezes durante os anos. Eu acho que eles querem um relacionamento, mas eu não estou pronto. Não depois de tudo, e não depois de encontrar essas relações fáceis aqui.

— Mas eles são seu sangue, Bruiser. Ter um relacionamento com seus meios-irmãos não tem nada a ver com o quanto você ama ser uma parte da Equipe Ashe. Se eles estão chegando a você, você deve a si mesmo responder. Vocês foram colocados em uma família por uma razão.

— Sim, e quanto a você? — Ele perguntou, sua voz na defensiva. — Você acha que é justo que você foi dada

ao seu pai? Você não pode escolher uma família, Diem. Não família de sangue.

— Eles são assassinos? Eles são pessoas terríveis?

Um grunhido de frustração sacudiu contra sua bochecha. — Não. Eles fazem o que tem que fazer para proteger sua Equipe, o mesmo que nós fazemos, mas não, eles não são assassinos. Os Kellers são bons até os ossos. Eu só não me encaixava neles.

— Mas você é o único que ainda está ferido depois de todo esse tempo. Você mantém essa imagem deles em seu quarto por que você sente alguma ligação com eles, mas você continua mantendo-os no comprimento de um braço. Você não precisa Bruiser. Você nunca vai poder curar o que foi feito a menos que você aceite quem você é. E gostemos ou não, mesma mãe ou não - cabelos escuros ou não, você é um Keller assim como eles. Agora que eu disse minha parte, eu sei de uma coisa. Se meu pai ou meios-irmãos tentassem ter um relacionamento comigo do jeito que fizeram seus meios-irmãos, eu ficaria feliz apenas em apreciar.

Bruiser rolou-a e colocou contra seu peito. — Você tinha que vir aqui e ser toda lógica e me fazer sentir como um carro desgovernado completo, não é?

— Você não é definitivamente um carro desgovernado, querido. Está apenas ferido e teimoso

sobre isso e pega essa dor e a mantêm dentro de você quando você não precisa.

— Ok— ele admitiu, beijando a parte de trás do seu cabelo. — Eu te escuto.

Ela sorriu para suas sombras contra a parede. Membros todos enroscados até que eles eram um grande fixo indiscernível.

— Agora é sua vez. O que você quer me perguntar?

— Isso é fácil. Quando é que você vai me deixar ver o seu dragão?

Ela riu e aconchegou as costas ainda mais perto dele. Com um suspiro feliz, ela disse, — Quando você quiser. Se você já viu o dragão de meu pai, no entanto, posso assegurar-lhe, você ficará totalmente desapontado com o meu.

Capítulo Dez

Bruiser não conseguia dormir. Não depois da conversa com Diem sobre sua família. Ela via as coisas de forma diferente, e mesmo o quão ruim que ele pensava que foi crescer, Mãe Keller tomou conta dele quando ela não precisava. Deve ter sido duro para ela alimentar o menino que significava que seu companheiro não a tinha amado como ela pensava. Cobria ele, lia histórias para ele, e o criava junto com seus filhos que ela teve com o homem de quem estava de luto pela morte.

E se conectar com Gage, Cody, Boone, e Dade foi difícil, mas inferno, eles nunca o teriam vendido para um casamento arranjado sabendo que ele iria morrer ao ter um bebê. A família de Diem tinha quatro tons de foda, e se ela achava que ele deveria pensar duas vezes antes de jogar fora um relacionamento com os Kellers, bem, talvez ela estivesse certa.

Tão cuidadosamente quanto podia, ele levantou sua cabeça fora de seu braço e saiu da cama. Descalço e vestido em seu calção, ele verificou que tinha carga de bateria suficiente em seu telefone celular e saiu pela

porta da frente o mais silenciosamente que pôde. Que foi realmente ridiculamente barulhento, porque ele era um urso do porte de uma maldita casa que não era conhecido por seus passos leves. Além disso, ele morava em uma casa com 35 anos rangendo debaixo de cada degrau. Ele esperou por alguns minutos para ver se Diem se mexia, mas a casa permaneceu em silêncio.

Todos foram para a cama, e até mesmo os fios de luz de fora tinham sido desligados. Tinha que ser umas três da madrugada, e inferno, ele sabia que ele iria pagar por isso na parte da manhã, mas ele não conseguia dormir até que ele chamasse Cody.

Cody era o líder da Equipe Breck. Ele e Dade tentaram duro incluí-lo quando ele morava com eles. Foi Cody que pediu para ele voltar e visitá-los em breve, quando ele deixou o Colorado há alguns dias. Ele disse a ele que tudo bem, mas ambos poderiam ouvir a mentira em sua voz.

Bruiser subiu a trilha em direção à clareira na montanha com a melhor vista e a melhor recepção de telefone celular. Estava ventando esta noite e cheirava a chuva. As nuvens cobriram a maior parte das estrelas, mas ele ainda amava a paisagem aqui. Azul escuro, agitando o céu, lançando luz azul em todas as montanhas da floresta verde.

Com uma respiração firme, ele apertou a discagem rápida para o seu meio-irmão mais velho e esperou através dos dois toques. Cody pegou no terceiro.

— Bruiser, você está bem? O que aconteceu?

— Nada. Nada, cara, eu só-

— Quem é, — a companheira de Cody, Rory, perguntou em voz sonolenta.

— É Bruiser, baby. Volte a dormir. Eu vou levar isso lá para fora.

— Eu sinto muito, cara. Eu não deveria ter chamado tão tarde.

— Aguenta, — seu meio-irmão sussurrou.

O clique de uma porta soou, e Bruiser imaginou Cody em pé na varanda da frente, olhando em uma base de montanha muito parecida com esta, apenas um par estados de distância.

— Não, pare de se desculpar. Estou feliz que você ligou. Fiquei me perguntando o que aconteceu com você e a filha de Damon Daye.

Bruiser sorriu e inclinou-se contra um pinheiro gigante. — Sou um homem casado agora. Eu a reclamei esta noite.

— Você a marcou e tudo? — Cody perguntou, a voz baixa e séria.

— Sim, ela acabou sendo incrível. Eu tive sorte. Eu acho que eu... Bem...

— Oh, droga. — Cody exalou um risinho cúmplice.
— Você a ama, não é?

— Sim, não faz qualquer sentido. Eu sei que não, mas isso não impede os meus sentimentos. Deus, eu estou soando como uma merdinha dizendo isso em voz alta.

— Não. Talvez para Dade e Boone, mas eu recentemente fiquei comprometido também, lembra?

— Sim, como estão Rory e Aaron? — Aaron era filho de Cody que ele só recentemente descobriu que tinha.

— Eles estão incríveis. — A voz de Cody foi preenchida com um sorriso. — Aaron está todo sobre a inscrição para fazer a pré-escola shifter no outono com as crianças de Gage. Ele fica me perguntando a cada cinco minutos quando a escola vai começar. Ele já está levando Rory até o limite falando sobre a escola de ursos.

Bruiser bufou uma risada imaginando. O silêncio encheu a linha, e era agora ou nunca. — Cody, a razão pela qual eu chamei é que eu queria pedir desculpas por não falar mais com você, depois que eu saí. Você e Dade e Mãe e todos. Eu sei que eu só caí sobre a face do planeta, e agora eu acho que talvez não fosse justo da minha parte.

— Pare, — Cody demorou. — Isso não foi culpa sua. Sei que foi difícil para você ser criado com a gente, e ficar fora de Breckenridge deve ter sido um grande alívio. Nós sentimos sua falta isso é tudo. E lamentamos que as coisas não fossem diferentes.

— Eu só... — Bruiser piscou rapidamente, porque ele obviamente tinha algum tipo de pó em ambos os olhos.

— Eu só não sabia como ser uma parte de sua família.

— O que foi culpa do pai.

— Sim, por ter-me pelas costas de sua mãe.

— Não, isso é besteira. Ele estragou tudo pior do que isso. Ele escondeu você de sua família durante uma década, em seguida, deixou a todos nós para tentar juntar esta família que tinha explodido aos pedaços. O homem que me lembro era um bom homem, um bom pai, mas ele também foi uma banana de dinamite com a merda que ele puxou. Sua morte acendeu um pavio longo, mas nada disso foi sobre você. Se fosse qualquer coisa, era mais de nós nos debatendo com a sua existência por muito tempo. Era como se nós simplesmente não pudéssemos aceitar que ele faria algo como isso, mas você estava lá, prova de que ele tinha machucado a Mãe. Eu não posso ter de volta o modo

Damon's Mountains

T. S. JOYCE

SÉRIE SAW BEARS

como as coisas foram. Eu gostaria de poder porque é algo que eu lamento profundamente. Você deveria ter se sentido uma parte de nós. Inferno, você deveria ser parte da Equipe Breck agora mesmo. Deveríamos ter tentado ajudá-lo mais a caber dentro com a gente.

— Agora pare você. Vocês eram crianças, e Mãe tinha acabado de perder o marido e descobrir que ele a traiu na mesma semana. É o que é. Eu só queria pedir desculpas pela minha parte.

— Mãe tem um álbum de fotos de você, — Cody deixou escapar. — Eu o vi no outro dia. Ela tem um para cada um de nós, e eu a peguei chorando no seu quando você deixou o Colorado. Eu sei que provavelmente não parece que a Mãe era ligada a você quando você viveu com a gente, mas ela era. Ela só não sabia como mostrar para você.

Bruiser enxugou os olhos embaçados com o dorso da sua mão antes que as lágrimas malditas pudessem escapar. Porra. Ele teve que esperar um minuto antes que ele pudesse falar de novo assim a sua voz não racharia com a emoção.

— Eu costumava desejar que ela fosse a minha mãe. Eu sei que eu não tenho sangue relacionado com ela, mas eu vi como ela era com vocês meninos, e eu queria aquilo tão ruim, também.

— Eu sinto muito. — Cody parecia tão emocionado como ele fazia. — Eu não posso começar a explicar por que ela tratava você diferente. Acho que você deveria chamá-la em algum momento, no entanto, porque eu sei que ela se arrepende sobre você até a profundidade dos seus ossos. Ela não pode dizer o seu nome sem rasgar-se. Bruiser, eu imploro novamente. Por favor, volte e nos visite mais. Eu sei que já pedi, mas no caso de você não atender as minhas ligações novamente. Eu não estou pedindo para deixar a Equipe Ashe e juntar-se a nossa. Eu só quero uma chance de conhecê-lo novamente. Você salvou a nossa família, homem. Quero dizer, você não tem uma participação em nossa batalha com a IESA, e você levou tudo e fez um acordo com Damon Daye que poderia ter arruinado sua vida, e você fez isso para nos salvar. Você acha que é diferente, mas a forma como eu vejo, você é o melhor de nós.

Bruiser esfregou a mão sobre o rosto e inclinou a cabeça para trás contra a casca áspera da árvore atrás dele. — Ok, cara. Eu vou. — E desta vez, suas palavras soaram com honestidade porque ele sabia que iria ver sua família novamente e tentar reparar as rachaduras profundas na sua fundação. — Você se importa se eu levar minha companheira quando eu for? Quero que todos a conheçam.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

Cody bufou uma risada. — Sim, irmão. Eu ficaria desapontado se eu não conseguisse encontrar a mulher que domou você.

Bruiser ficou lá por um longo tempo depois que ele e Cody tinham desligado. Já, a bola da dor que ele manteve bem alimentada dentro dele tinha se tornado mais leve e menor. Ele sorriu e balançou a cabeça enquanto ele olhava para a tela escura de seu telefone.

Diem teve que vir aqui e abalar tudo.

Ela o empurrou como homem da maneira que estava faltando, e é assim que ele sabia que ela era uma cuidadora.

Ela o fez querer ser um homem melhor - o tipo de homem que uma mulher como ela merecia.

Capítulo Onze

Diem saltava no banco do caminhão de Bruiser. Ao longo do café da manhã com ovo-mexido que fez esta manhã, ele brincou que era o dia do 'Traga seu companheiro para trabalhar'. Diem não se importava como ele chamava, contanto que ela não tivesse que passar o dia inteiro no parque de trailer afastada dele. Depois da noite passada, e sua admissão sobre a ligação para o seu meio-irmão esta manhã no café da manhã, ela não queria estar longe dele por um único minuto, muito menos um dia inteiro.

Além disso, ela sempre fez o trabalho dos números deste negócio, e ela ia finalmente conseguir um olhar de perto e pessoal sobre o que a Equipe Ashe, os Boarlanders, e os Gray Backs realmente faziam. E ela teria o seu próprio guia turístico sexy-como-todo-inferno para mostrar-lhe as cordas, ou melhor, a linha do horizonte e os cabos, como os lenhadores chamavam.

Bruiser já tinha explicado a teoria das derrubadas no café da manhã. Ele disse a ela sobre a maquinaria, a infestação de besouros que tinha acabado com as

árvores, horários de arrasto, quem dirigia o processador e cabos, bem como o papel dos Boarlanders, grupo de cortadores independentes. Mas, ainda assim, ver as coisas que o companheiro dela havia descrito seria muito diferente do que tentar imaginar tudo.

Bruiser parou ao lado do caminhão de Kellen e colocou um capacete de segurança amarelo em sua cabeça. Era bonito que ele se preocupasse com ela. Ele se inclinou e beijou-a, e eles riram quando bateram os capacetes num choque. Bruiser lambeu os lábios de uma maneira decididamente deliciosa, então inclinou o capacete para trás e inclinou-se de novo, tomando seu tempo para arrancar de seus lábios uns pequenos sons sensuais de beijos.

— Eu gosto de você, — ele sussurrou, mas ela sabia o que ele queria dizer. Bruiser estava apaixonado, assim tão duro como ela estava se apaixonando por ele. Ela podia dizer por que ele era muito aberto e honesto com ela. Ela podia dizer pelo jeito que ele olhava para ela o quanto ela era preciosa para ele.

Inclinando para frente, ela sussurrou em seu ouvido: — Eu também te amo.

O rosto de Bruiser ficou comicamente em branco quando ela deslizou do caminhão. Ela desejava ter uma câmera para tirar uma foto dele no momento. Um sorriso

tão lento como melaço tomou seu rosto enquanto ela passava pela frente do caminhão, sorrindo como uma idiota através da janela da frente.

— Hey, — ele disse, correndo atrás dela quando ela seguiu o resto da Equipe para o processador. — Eu ia dizer isso primeiro.

— Muito lento, Keller.

— Eu não sou lento, D. Eu estava apenas trabalhando o meu caminho até lá, quando eu tivesse a certeza de que sentiria isso também.

— Agora você sabe, — ela disse descaradamente.

Bruiser agarrou a sua bunda e mordeu sua orelha suavemente antes dele correr na sua frente. Os olhos dele brilhavam de felicidade quando ele olhou por cima do ombro para ela. A barriga de Diem apertou e aqueceu sob seu olhar de adoração, e ela riu e olhou para o chão quando o calor subiu por suas bochechas.

A Equipe Ashe foi trabalhar, Brighton no processador que despojava as árvores e cortava as pontas uniformemente para que Everly pudesse carregar em seu caminhão para o comprador de madeira. Kellen trabalhava na máquina principal que controlava os cabos que arrastavam as toras até a montanha íngreme três de cada vez. Tagan supervisionava o patamar, enquanto ele e Denison cortavam laços de cabo com uma serra de

cortar metal. O resto da equipe trabalhava descendo a colina, conectando os cabos do horizonte a toras e lutando para sair do caminho antes de Kellen iniciar o arraste do processador. Parecia cansativo, um trabalho perigoso, mas a Equipe era cuidadosa e trabalhava bem junta. Não tinha uma hora do dia de trabalho, quando eles estavam todos suando através das suas camisetas e engolindo água. Apesar das pesadas, nuvens escuras de chuva bloquear o sol, o trabalho era fisicamente exigente o suficiente para que todos eles ficassem encharcados, apesar de ser um dia mais frio.

Uma decepção mesquinha levou Diem enquanto ela assistia sentada no patamar. Pareciam ter trabalhadores suficientes aqui, e vagas livres estavam faltando. Ela esperava encontrar algum tipo de trabalho para ocupar os seus dias, mas ela simplesmente não era necessária aqui.

Ela não era necessária.

Diem franziu as sobrancelhas.

— Por que você está fazendo beicinho? — Tagan perguntou, queixo erguido bem alto e expondo uma longa mancha de sujeira por seu queixo.

— Eu não estou, — ela disse afetadamente. — Eu só estava pensando que tenho que encontrar um emprego na cidade.

— Isso é muita viagem.

— Sim, mas eu não posso simplesmente sentar ao redor do parque de trailers à espera de Bruiser voltar para casa todos os dias. Eu me sentiria estagnada.

— Uma trabalhadora dura. Eu respeito isso. — Tagan descansou as mãos nos quadris e viu sua equipe enfiar voltas de cabo em torno de uma grande árvore derrubada. — Seu pai não vai deixar você trabalhar mais para ele?

— Não. Provavelmente, ele vai ter um dos meus meios-irmãos assumindo o meu trabalho. — Aos olhos do seu pai, a sua expectativa de vida era muito mais longa do que a dela. Tagan sacudiu a cabeça para trás, e os cabelos levantaram em seus braços quando Brighton desligou o motor do processador e virou-se na mesma direção com os olhos apertados. A audição de um Urso shifter era muito melhor do que o dragão.

— O que é isso? — ela perguntou quando medo bateu em seu intestino.

— Parece que o carro de luxo do shifter javali trouxe seu pai de volta.

— Merda.

Tagan franziu os lábios e arqueou as sobrancelhas. — De fato.

— Eu vou lidar com o meu pai.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

— Pelo olhar em seu rosto, você não acha que seu pai está aqui apenas para fazer alguma supervisão amigável no canteiro, não é?

Ela balançou a cabeça tristemente e fez seu caminho em direção à beira da estrada de montanha.

Ela podia ouvir o carro agora, também, e ele definitivamente não tinha o som gutural de um dos caminhões de trabalho. Com o seu estômago queimando, Diem fechou e abriu as mãos em um esforço para parar a tremedeira.

Viver em Asheland com seus amigos e seu companheiro foi umas férias longe da realidade de sua situação. A continuação da sua espécie repousava somente sobre os seus ombros, e agora ela tinha que encontrar uma maneira de dizer ao seu pai que ela estava saindo do jogo de procriação.

Isso ia ser uma droga.

Ela melhorou em sorrir, rir, franzir a testa, mostrar qualquer emoção em seu rosto nos últimos dois dias, e com grande esforço, ela suavizou seus traços do modo como o pai lhe ensinara.

O carro escuro chegou perto e parou em silêncio bem na frente dela. Ela olhou passivamente para a janela fortemente escurecida e fechou as mãos suadas atrás das costas.

Mason desligou o motor e saiu de trás da direção. Com uma saudação assentindo para ela, ele abriu a porta do seu pai e esperou, o rosto tão estoico como ela esperava que o dela estivesse. Um filete de suor escorreu entre os seios, e Diem suprimiu o desejo de limpá-lo com sua camiseta.

— O que você está vestindo, filha? — As palavras formais do Pai flutuavam ao seu lado na brisa quando ele saiu do carro e fez um show ao levantar o queixo para olhar para ela. A despeito de qualquer resposta inteligente, ela olhou em silêncio para a sua camisa e jeans que estavam agora puídos nos joelhos devido ao jogo de charadas que ela tinha jogado com o grupo na outra noite. Ela imitou um elefante na terra e não os lavou desde então. Seus tênis costumavam ser cinza com borda roxa, mas agora eles eram da cor da terra rica no patamar, e a lama estava esmagada dos lados do seu calcanhar. — Uma camisa que eu peguei emprestada de Brooke. Brooke é a companheira de Tagan. — Espero que ele não leia o rótulo sobre o peito, que era o logotipo de alguma fábrica de cerveja de uma pequena cidade que Brooke tinha visitado uma vez.

O nariz do seu pai contraiu. — Hmm. Suponho que eu deveria saber que você agiria como as pessoas para quem lhe dei.

Diem estreitou os olhos e se arrependeu de não trazer óculos de sol para protegê-la de dilatar as pupilas. — Falando nisso, acho que devemos discutir isso. Você não me deu a ninguém. Bruiser e eu escolhemos seguir com o negócio que você fez, mas foi minha decisão.

Seu pai resmungou indelicadamente, e Diem apertou suas mãos com força atrás das costas para resistir à vontade de agarrar o ar e fingir estrangulá-lo.

— Você sabe por que eu vim aqui, então vamos direto ao ponto.

— Certo. Estou realmente feliz, e eu encontrei um bom lugar. Pela primeira vez na minha vida, eu me sinto como se pudesse respirar. Tenho diversão e pertencço à Equipe Ashe. Isso é o que você queria saber, certo? Sobre a felicidade de sua única filha?

O rosto de seu pai ficou congelado como uma estátua, naquela expressão entediada dele. — Não brinque comigo, criança. Você já consumou seu casamento?

— Pai, eu não acho que seja da sua conta-.

— Diem! — Uma rachadura de poder disparou do seu pai e subiu através de sua pele, cobrindo-a com um calafrio.

Um apito estridente soou atrás dela, e o motor roncando na máquina de Kellen cortou do nada. Quando

ela se virou, Tagan se aproximava com passos firmes, ladeado pelo resto da Equipe Ashe. Drew e Denison jogaram seus capacetes ao lado do processador, e Brighton estalou as juntas audivelmente. Era o olhar furioso de Bruiser que a mantinha, embora. Seus olhos brilhavam de ouro, e todos em torno dela emanavam cheiro da pele.

— Eu acho que você deveria sair. — Diem respondeu ao pai o olhar vazio dela nivelado. — Eu consumiei o meu casamento, mas optamos por não ter filhos. Meu marido valoriza mais a minha vida do que a necessidade de procriar para fazê-lo orgulhoso de mim.

— Você não pode simplesmente tomar essa decisão sem considerar as consequências. Para mim e para a sua espécie. — As palavras do seu pai saíram baixas, e um som de assobio suave emanava de sua garganta.

— Eu posso, e eu fiz. A porra do meu corpo, minha porra de escolha.

— Não, não é a sua escolha! Você é minha filha. Minha! Você tem um dever comigo, com a sua gente. Faça o sacrifício e morra com honra para continuar nossa raça! — Seu pai curvou-se para frente, os olhos mudando para uma cor de prata de aço à medida que suas pupilas dilatavam. — Você vai ter um filho e ser

grata pela honra! — Seu rosto era uma máscara de vermelho quando ele recuou para trás.

— Para trás! — Ela gritou quando o som de escamas rangendo - como uma armadura - soou.

Seu pai se transformou e cresceu, com o rosto monstruoso com os dentes formado punhais brancos. Longos bigodes arrastando por seu rosto enquanto seu corpo crescia cada vez maior. Garras afiadas agarraram montes de terra, escavando crateras no desembarque, com um rugido, um ensurdecedor rugido explodiu de seu longo e escamoso pescoço. Ele brilhou na branca luz difusa, azul e perolado, um espécime perfeito do que como um guerreiro dragão deveria parecer.

O dragão se elevou acima dela, olhos selvagens e furiosos.

— Não! — Bruiser gritou atrás dela. Horror encheu seu peito quando ela olhou para trás para ver um gigante urso de pelos escuros rasgar fora do homem que ela amava. Ele levantou, e atrás dele, a Equipe Ashe explodiu em ursos furiosos, rugindo.

Bruiser derrapou até parar na frente dela, em seguida, empurrou-a passo a passo para trás com o seu peso maciço.

— Pare! Ele vai te matar— ela gritou.

Não, não, não, isso não poderia acontecer agora. Seu pai não tinha sua mente completa quando ele era um Dragão.

A terra tremeu quando seu pai se aproximou, os olhos sem emoção como um predador focado na caça. Mais ursos a circularam, a escondendo, rosnando e andando quando ela foi empurrada para trás. A Equipe Ashe estava tentando salvá-la, mas o que eles não sabiam é que iam ser mortos.

— Pai, por favor! , — ela implorou. — É Tagan e Kellen. Denison e Brighton. Você olhou por essa Equipe Ashe durante anos. Eles ajudam a proteger o seu tesouro!

Bruiser grunhiu e olhou para ela, confusão nadando nas profundezas de ouro de seus olhos ferais. Um estalo ecoou de cima, faíscas inflamando nos gases que moravam nas profundezas da garganta de seu pai. Esse som significava morte e destruição. Era tarde demais. Tarde demais para chegar ao pai. Também tarde para se salvar, mas caramba, ela poderia tentar salvar seus amigos.

— Bruiser, — ela disse com um soluço, — Eu te amo. — Seu rosto amassou e sua voz caiu para nada. — Você não pode dizer de volta, mas eu sei que você me ama também.

Em seguida, ela jogou a cabeça para trás e deixou o seu dragão sair.

Capítulo Doze

Bruiser congelou até os ossos, quando Diem andou para trás, quebrando e rachando contra o som do monstro acima deles. Ela caiu para frente com um grito, seus dedos alongando-se em garras de lâminas quando o corpo dela inchava com poder e escamas brotaram para cobrir sua pele humana.

Poder explodiu contra ele, encolhendo as pernas no momento da sua mudança. Escamas verde floresta brilhavam a luz silenciosa como bronze, e sua barriga era de ouro brilhante. Ela era impressionante quando ela pulou sobre eles e enrolou o corpo em torno da Equipe Ashe.

Muito menor do que seu pai, o dragão de Diem não era páreo para o titã caindo sobre eles agora. Ainda assim, ela os abraçou com sua asa estendida, e seus olhos amarelos encontraram os seus um momento antes de calor explodir por todo lado vindo de cima, chamas lambiam os lados de sua asa, e ela curvou em torno deles mais apertado. Um grito de agonia foi arrancado da

garganta dela em um guincho estridente, pré-histórico de dor.

Bruiser rugiu para que ela o deixasse ir e lutou contra o corpo de Drew quando ele sufocava com o resto da Equipe, que estava tentando recuperar o fôlego e espaço como ele também estava. O calor era demais, incendiando eles de fora para dentro, até que pensou que ia morrer queimado.

Quando as chamas pararam, o alívio foi instantâneo. Diem, sua bela, brava companheiro tinha se colocado entre as chamas de seu pai e a Equipe Ashe, mas seu corpo se curvou com o desaparecimento do fogo do inferno.

Seus olhos, amarelos com fios de ouro reluzente e escuros, pupilas em forma de diamante, estavam cheios de tristeza e dor. Ela virou a cabeça na direção do dragão elevando-se sobre ela. Bruiser não sabia o que passou entre eles, mas Diem retraiu sua asa e flexionou seus músculos. Com uma rajada de vento que fez Bruiser ter que cavar em suas garras para ficar em pé, Diem bateu suas asas e levantou para o céu.

Sem olhar para trás, ela voou na direção do parque de trailers.

Fumaça preta saía do lado dela, e sua asa estava cheia de buracos chamuscados, fazendo-a voar parecendo desequilibrada e dolorida.

Damon se encolheu em sua pele humana e caiu de joelhos. — O que eu fiz? — Ele sussurrou, olhos de cor prata devastados, enquanto observava sua filha desaparecer ao longo da próxima montanha. Fúria vermelha ferveu no sangue de Bruiser, o consumindo até que tudo o que ele sentia era ódio. Ele derrubou Damon, empurrando ele pra baixo com suas garras e cravando seu ombro com seus caninos. Porra, ele queria matar o homem pelo que ele tinha feito para Diem.

Algo duro bateu nele pelo lado, mas ele cheirava sangue. Provou. Queria mais, até que Damon estivesse pálido como um fantasma e sem vida na lama onde ele pertencia.

— Bruiser, — uma voz sussurrou sobre o rugido em seus ouvidos. Um rugido que ele veio a perceber estava vindo dele. — Bruiser! — A voz disse de novo, mais alto e mais exigente. Tagan.

— Pare! Isso é uma ordem.

Bruiser congelou, seus músculos apertando e seu cérebro recusando a ordem de assassinar.

— Mude de volta. Agora! — Tagan gritou, o crepitar do poder espesso no ar.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

Com um som de dor na garganta, Bruiser recuou em sua forma humana. Doeu, porque ele não estava pronto, e certo como a merda não queria fazê-lo. Tagan estava no controle agora, embora.

Damon estava de joelhos, segurando o ombro manchado de carmesim. — Eu tenho que ter certeza que ela está ok.

— Não, você porra não, — Bruiser gritou. — Essa tarefa pertence a alguém que realmente se importa com ela. Ela não é sua, Damon. Ela não é de ninguém. — Ele deu uma guinada para ele de novo, mas Drew e Brighton o seguraram por trás. — Você vai para sua casa, e você vai esperar por mim para trazer uma notícia. E se ela morrer, bem, então você morre também.

Bruiser empurrou Drew fora e andou a passos largos para o seu caminhão. *Deus, por favor deixe-a estar bem.* Ele ligou o motor e girou fora do lote, cuspidando cascalho enquanto andava.

A viagem para baixo da montanha em direção ao parque de trailers foi um inferno. Ele acelerou em torno dos cantos lisos e em ziguezague, imprudente na borda do penhasco. Ele não diminuiu até chegar à estrada de terra que corria para baixo do centro do Asheland Mobile Park. O caminhão derrapou através da sujeira assim

quando os primeiros pingos de chuva caíam através de seu para-brisa.

— Diem! — ele gritou, batendo a porta.

Ele procurou na sua casa primeiro, mas ela não estava lá. Mas no segundo que ele cruzou o limiar do 1010, ele sabia que a tinha encontrado. O leve choro disse a ele à distância. Porra. Ele respirou fundo, preparando-se para o pior, e fez o seu caminho para o banheiro.

As luzes estavam apagadas, e ela estava nua na banheira vazia, joelhos dobrados como um escudo e seus braços em volta de suas pernas. Seu cabelo longo, escuro pendurado em emaranhados ao redor de seus ombros.

— Não— ela disse em uma voz rouca quando ele estendeu a mão para o interruptor de luz.

— Ok, — ele murmurou, caindo ao lado da banheira.
— Eu posso ver?

— É melhor se você não ver.

— Diem, eu-

— Eu vou viver, Bruiser. — Diem fungou e não encontrou seus olhos.

Ele esperou, coração apertado com as ondas de tristeza que pulsavam dela.

— Ele não se importa comigo mesma, — ela sussurrou finalmente. — Ele só se preocupa com o que posso fazer por ele.

Bruiser sabia exatamente como se sentia, órfã e abandonada. Abandonada. Se pudesse, teria dado seus ossos para que ela não se sentisse dessa forma.

— Ele parecia arrependido.

— Não o defenda.

— O que você quis dizer sobre tesouro? Quando você estava tentando falar com ele, você disse que a Equipe Ashe o estava ajudando a proteger seu tesouro.

— Você não sabe nada sobre dragões? Nós cobizamos tesouros e os protegemos toda a nossa vida. Está não é uma lenda como dizem, porém. São raras gemas preciosas e barras de ouro escondidas em uma caverna, em algum lugar. É algo que prende. Algo que começamos a adorar em nossa vida. Para o meu pai, estas montanhas são o seu tesouro. É por isso que ele tem equipes de shifters ursos aqui limpando as árvores apodrecidas pelos besouros. É por isso que ele contratou Danielle para estudar o impacto sobre o ecossistema aqui. Estas montanhas são dele para proteger para sempre.

— E você?

— O que quanto a mim?

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

— Qual é o seu tesouro?

— Não é óbvio? — ela perguntou com a voz entrecortada. — É a coisa que eu não posso deixar de proteger com a minha vida. Meu tesouro é você, Bruiser. Você e a Equipe Ashe. — A garganta de Bruiser engrossou até que ele não podia falar sem a voz embargar. Gentilmente, ele enganchou seu dedo sob o seu queixo e virou o rosto para fora das sombras para a luz silenciosa. A pele na bochecha dela estava vermelha e parecia doloroso, e quando ele arrastou seu olhar para baixo do seu corpo, seu lado esquerdo inteiro combinava em intensidade.

— Será que vai deixar cicatriz?

Diem suspirou. — Eu não sei. Eu nunca tinha sido queimada pelo fogo de um dragão antes. É uma das únicas coisas que podem penetrar minhas escamas. Esta é outra razão que nossa espécie estava condenada desde o início. Nossas mulheres não sobrevivem aos seus anos de reprodução, e nossos homens queimaram uns aos outros até as cinzas em lutas.

Bruiser escovou as costas dos seus dedos por sua bochecha ilesa. — Você nos protegeu hoje. Salvou-nos, minha brava e forte companheira. Mesmo se você tiver cicatrizes, você será a coisa mais linda que eu já coloquei os olhos.

Uma única lágrima brilhante deslizou pela bochecha quando colocou seu rosto contra a palma da mão dele.

— O que você precisa? — ele sussurrou, desesperado para aliviar sua dor.

— Um cataplasma. Danielle sabe onde encontrar as ervas que eu preciso.

— Ok. — Ele ergueu as mãos aos lábios e beijou-lhe os dedos. — Eu vou buscá-la. Diem?

Ela virou a cabeça, expondo as queimaduras irritadas pelo seu rosto. Queimaduras que ela tomou para protegê-lo. — Sim?

— Eu também te amo.

Um sorriso tomou seu rosto. Era pequeno, aqui nesse momento, passou próximo, mas contava. Foi o primeiro sinal de que Damon não tinha quebrado sua companhia quente.

Ela apertou a mão de Bruiser e murmurou: — Eu sei.

Bruiser estava sentado em seu caminhão na frente da casa de Damon, cansado até os ossos. Chuva batia contra o para-brisa, os limpadores do para-brisa se moviam em um ciclo interminável.

Ele queria atacar o castelo de Damon com chamas depois do que tinha feito para Diem, mas isso não resolveria a dor do que ele tinha feito hoje.

Cerrando os dentes para reprimir um rosnado, Bruiser deslizou do carro e bateu a porta, em seguida, correu e subiu os degraus de laje encharcados de chuva que levaram para a casa de Damon. A mansão era austera e escura, gravada na superfície de pedra do penhasco atrás. Janelas cobrindo todas as paredes da moderna arquitetura, mas para ele, isso não era como se parecia quando todas as luzes estavam acesas. Pensou em Diem, sentada no banheiro, queimando. Talvez dragões tratassem com a dor melhor no escuro.

E Damon estava com dor. Quando a porta se abriu, o fedor da agonia acre assaltou as narinas sensíveis do Bruiser. O motorista de Damon estava perto da porta com a expressão mais triste em seus olhos. — Diem?

— Ela vai viver. Onde ele está?

Mason fechou a porta atrás dele com um clique e acenou seu queixo. — Por aqui. Vou levá-lo para ele.

A casa era um labirinto de espaços de convivência minimamente equipados, banheiros de tamanho grande com luminárias de ouro e papéis de parede escuros. Grandes lustres permaneciam apagados em cada quarto, as botas de trabalho encharcadas de Bruiser

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

guinchavam através do imaculado piso de mármore branco. Num vão de portas duplas na extremidade de um amplo salão, Mason parou e gesticulou para ele, palma aberta.

Bruiser assentiu seus agradecimentos, em seguida, empurrou o mogno pesado. Damon Daye estava de frente para uma parede de janelas com as costas voltadas para Bruiser. Suas mãos estavam atrás dele, e as luzes estavam apagadas. Chuva batia contra o vidro, tornando o leve rumor da tempestade o único som.

Bruiser se aproximou e ficou ao lado dele, olhando para seu caminhão.

— Eu estava começando a me perguntar se você alguma vez viria, — Damon disse calmamente. — Então eu pensei que era uma má notícia que te manteve em seu caminhão, e eu comecei a acreditar no pior.

— Ela vive.

— Mas ela está marcada?

Bruiser engoliu em seco para a imagem das queimaduras vermelhas que se estendiam pela metade de seu corpo.

Ele assentiu.

Damon respirou fundo e soltou o ar. — Você veio aqui para tentar me matar, de qualquer maneira?

— Não. Eu vim aqui para tentar corrigir isso.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

O olhar de prata de Damon se voltou para os dele, e sua sobrancelha escura arqueou alta. — Você me surpreende.

— Para ser honesto, eu me surpreendi também. Você não merece que eu defenda você, mas Diem merece um pai melhor do que este que você é.

— Eu sei.

— E você? — Bruiser perguntou, virando para ele. — Porque me parece que você foi tão fundo em sua própria cabeça e suas próprias tradições que você se tornou insensível ao que as crianças que carregou realmente fazem. Isso realmente vai *matá-la*, Damon, sua única filha. Você não a casou para vê-la feliz. Você condenou-a a morte. Morte.

— Eu estudei genética e cada geração. Eu escolhi criadores que dariam à próxima geração a melhor chance de sobrevivência. As chances de viver depois do parto de Diem são melhores do que a dos seus ancestrais.

Bruiser fechou os olhos contra a vontade de colocar um machado na jugular do homem. — E quão boas são as chances que você calcula para sua filha?

— Vinte por cento de chance de sobrevivência.

Bruiser bufou uma risada sem humor. — E isso é bom o suficiente para você?

— Você não entende.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

— Então, por favor, Damon. Por favor, ajude-me a entender.

— Eu não gosto de você, — Damon disse entre dentes, os olhos brilhando. — Eu vivi há centenas de anos, e eu parei de envelhecer. A imortalidade parece um bom negócio, não é? Viver para sempre e nunca envelhecer. Só que não é. Imortalidade significa que você assiste a todos que você ama morrerem. Eu enterrei minha primeira esposa humana quando ela tinha oitenta e quatro. Minha segunda com setenta e seis. Minha terceira durou um pouco mais, mas a minha quarta tomou sua própria vida com quase trinta anos de idade. Ela disse que não podia suportar o envelhecimento enquanto eu ficava do mesmo jeito. Toda mulher dragão com quem eu tive uma criança morreu. A linhagem tornou-se diluída e a imortalidade terminou comigo. Enterrei meus filhos, um por um. Meus amigos, família. Todos os que eu amei encontraram o doce consolo da morte, deixando-me aqui sozinho até que eu não pudesse sentir mais. Todo mundo morre em um piscar de olhos, Bruiser. Pelo menos para alguém como eu. Eu fiquei frio ao longo do tempo, convencendo-me de que eu não sinto mais nada. Eu não me apego aos mortais porque eles irão desaparecer, e meu coração está já demasiado pesado com a dor da perda de suportar o fardo de outra

Damon's Mountains

T. S. JOYCE

SÉRIE SAW BEARS

alma passada que eu nunca vou encontrar na vida após a morte.

— Mas você não pode ver? Uma vida é tudo que sua filha tem para viver.

— Mas, se não houver mais filhos de dragões, eu vou ser o último de nós. Para o resto da eternidade, não haverá nenhuma conexão entre mim e o resto do mundo. Meus filhos tiveram apenas crianças shifter ursos. Há demasiados ursos em sua linhagem. Diem é diferente.

— Mas você não pode sentenciá-la à morte para seus próprios ganhos. Isso não é o que um pai faz.

— Eu sei. — A voz de Damon engasgou, e ele fez uma careta. — Eu só fiquei tão focado no resultado final que eu perdi de vista o que estava bem na minha frente.

— Sua filha é especial, Damon. Ela é incrível, e você falhou em vê-la realmente. Ela não terá filhos. Isso não quer dizer que não vamos adotar ou procurar um substituto humano para ser o nosso filho no futuro, mas ela nunca, nunca carregará um bebê ao custo de sua própria vida.

As narinas de Damon queimaram quando ele suspirou um som derrotado. — Eu pensei que eu tinha cometido um erro ao dar-lhe a você. — O pomo de Adão de Damon baixou quando ele engoliu. — Mas parece que

eu a dei ao homem certo. Para alguém que pudesse fazê-la se sentir amada e protegê-la onde eu fiquei aquém.

— Não é tão tarde.

— É, e você sabe disso. Queimei minha própria filha. Mostrei-lhe que eu prefiro vê-la morrer para me dar um neto do que viver e ser feliz.

Bruiser refletiu Damon, mãos atrás das costas, enquanto olhava para as nuvens de chuva que agitavam os bosques sempre verdes. — Ela me convenceu a consertar as coisas com a minha família real. E quando ela falou comigo sobre remendar meus próprios relacionamentos, ela disse que se seu pai tentasse, ela ficaria grata. Não seria fácil, e eu não posso prometer que ela vai perdoá-lo, mas se você tiver sorte, você tem outros setenta anos para ser o pai para ela que você deveria ter sido o tempo todo. — Bruiser virou um olhar sério em direção a Damon. — Não os desperdice.

Capítulo Treze

— Beaver Dean— Denison adivinhou.

— Cara, é possível que você esteja piorando em adivinhar? — Drew perguntou, arrancando um palito de sua boca e jogando na fogueira cheia de cinzas.

— Eu gosto desse nome. É como no programa de TV.

— Ele está assistindo a reprises, — Danielle disse, inclinando-se sobre os ombros de seu companheiro.

— Tagan não vai chamar seu bebê de Beaver Dean seu idiota, — Drew disse mais alto do que o necessário. Diem bufou e ao lado dela, Everly tossiu para cobrir uma risada. Everly olhou apontando para Drew e disse: — meninos estamos todos tão irritados hoje.

— Não estamos irritados, — Haydan disse quando ele se inclinou para frente em sua cadeira. — Ansiosos. Quanto tempo leva para empurrar uma criança para fora?

— É o primeiro bebê de Brooke, — Everly disse, espalhando dois dedos do bálsamo cremoso para queimaduras, que Danielle passava pelo braço de Diem. As queimaduras se desvaneceram a um suave rosa, mas

a pele desse lado do corpo dela estava descascando em várias partes. Ela parecia uma cobra.

— Você está fazendo beicinho, — Bruiser meditou quando ele puxou as sandálias dos seus pés descascados em seu colo e esfregou seus pés.

— Não estou. Só estou cansada de descascar minha pele.

— Isso é o que você ganha por ser um dragão, — Denison murmurou.

— Eu lhe disse quem eu era no primeiro dia. Eu disse, e citei ‘Eu sou um dragão’ Eu acho que a sua resposta foi rir. Não é minha culpa se você não acreditou em mim.

— *Talvez Tagan vá chamar ele de Connor,* — Brighton brincou com um sorriso perverso enquanto ele arrancava notas suaves de sua velha guitarra.

Drew bufou. — Se é uma escolha entre o nome de Dick e Beaver, é melhor o filhote de Tagan ter alguns dentes salientes.

Haydan lançou outro olhar preocupado para o trailer do outro lado do parque. Eles se reuniram ao redor da fogueira para dar a Brooke, Tagan, e a parteira shifter que ele localizou algum espaço.

Hospitais eram muito arriscados com todos os testes necessários para o recém-nascido e exames de rotina. O

filho do alfa ia ser um verdadeiro príncipe no parque de trailers, um fato que trouxe Brooke aos risos em várias ocasiões.

Diem afastou a alça do maiô, assim Everly poderia alcançar a pele danificada por baixo. Everly esfregou seu ombro e sorriu. — Eu sei que você odeia porque está descascando, mas realmente parece muito melhor do que eu pensava que seria.

Danielle alimentava Bo com uma erva daninha. — Você sabe, eu sei de algumas plantas por aqui que iriam aliviar a coceira.

— Eu quero, — Diem disse, arranhando seu lado apenas com a menção da coceira. Everly golpeou sua mão e espalhou outra camada de creme calmante sobre suas costelas, o sol lançando tons vermelhos em seu cabelo castanho-dourado enquanto se inclinava para a tarefa. Brighton estava assistindo a sua companheira como se nunca tivesse visto uma mulher tão bonita, e isto desenhou um sorriso nos lábios de Diem.

A vida era quase perfeita aqui. O relacionamento de Diem com o Pai era uma porcaria, mas ela tinha amigos que respeitavam e amavam os seus companheiros, e ela tinha uma casa segura. E o mais importante, ela tinha Bruiser.

Como se ele pudesse ouvir seus pensamentos piegas, ele trabalhou seus dedos massageando até os tornozelos, em seguida, inclinou-se e beijou seu joelho. — Eu acho sexy que você esteja descamando como um réptil.

Seus olhos dançaram com a provocação, e Diem o golpeou no ombro. — Você pare. — Ela queria lhe enviar um olhar severo, mas não conseguiu.

— Sexy reptiliana, — ele murmurou.

Denison franziu o rosto, olhos cinzentos questionando. — Existem dragões répteis?

Diem abriu a boca para explicar um pouco de ciência para ele, mas Tegan assobiou do seu trailer na estrada. Diem disparou e acelerou em direção a ele, desesperada para ver o mais novo membro da Equipe Ashe em primeiro lugar. Haydan apareceu ao lado dela, os quadris balançando no mesmo ritmo do dela enquanto ele acompanhava seu ritmo.

Everly, Skyler, e Kellen apareceram do outro lado dela, e ela estreitou os olhos em desafio a eles. Com uma risada ofegante, ela andou mais rápido e estabeleceu um trote, então acelerou, e então ela foi para uma arrancada, correndo com os outros para o trailer de Tegan.

— Oooh, — Diem disse em uma respiração quando ela se aproximou e viu o pequeno embalado nos braços

de Tagan. Enrolado em um cobertor azul bebê, o doce bebê abriu os turvos, olhos de aço cinzentos.

— Beaver! — Denison disse.

Drew deu o dedo para ele. — Pare com isso.

Tagan riu e sentou-se no degrau de modo que todos pudessem ver seu bebê melhor. — Seu nome é Wyatt Andrew James.

— Ahhh— Everly murmurou, pressionando seu dedo mindinho contra a palma da mão de Wyatt. — É perfeito. O nome perfeito para um pequeno filhote forte.

— Como está Brooke? — Diem perguntou.

— Ela está esperando por vocês, senhoras, entrem.

— Por que não nós homens? — Haydan perguntou.

— Porque ela só teve um bebê, e você vai irritar a merda fora dela, — Drew disse, sobrancelhas loiras arqueadas altas como se ele soubesse de tudo em todo o mundo.

— Você não pode dizer *mais merda*, Drew, — Denison disse com uma risada irônica. — Nós estamos criando um bebê agora.

— Oh, querido Deus, — Skyler murmurou, agarrando a mão de Diem e se aproximando dos outros. Ela e as outras mulheres da Equipe Ashe pisaram levemente através da porta do quarto. Brooke estava descansando na cama, enquanto a parteira, uma mulher

Damon's Mountains

T. S. JOYCE

SÉRIE SAW BEARS

tranquila, com rugas de expressão profundas e óculos, movia-se pela sala.

— Você o viu? — Brooke perguntou, pálida como uma folha, mas com um sorriso brilhante o suficiente para iluminar o quarto. Os olhos de Diem queimaram com emoção, e ela se sentou na cama ao lado dela. O colchão estalou sob o peso dos outros. — Ele é perfeito, Brooke. Você foi incrível.

— E Tagan parece orgulhoso como um galo, — Danielle murmurou, segurando a mão de Brooke. — Ele é um filhotinho elegante.

— Você viu o cabelo dele? — Brooke perguntou.

— Não, ele tinha sua touca, — Diem disse. — Que cor é?

— Preto como o do pai. Ele se parece muito com Tagan para mim. Exceto seu pequeno nariz. O nariz é meu.

Tagan entrou, olhos somente para seu bebê enquanto o acomodava nos braços de Brooke. O resto da Equipe Ashe pairou na porta, e Diem olhou em volta para encontrar Bruiser olhando para ela.

Ele parecia triste, e ela compreendeu. Este momento que Brooke e Tagan estavam tendo nunca iria acontecer para eles. Ela nunca veria o olhar do companheiro para seu filho como Tagan estava olhando Wyatt, e Bruiser

nunca iria vê-la balançar seu filho para dormir em seu peito.

Mas, mesmo se esse destino nunca fosse concebido para eles, estava tudo bem. Ela ia ser a melhor tia de sempre. Ela iria ajudar com Wyatt e com qualquer filhote que nascesse na Equipe Ashe. Ela sempre estaria aqui, uma parte deste lugar, e uma parte da vida dessas pessoas.

Brooke olhou para ela com uma curva angelical nos lábios. Ela estava praticamente brilhando. — Você quer segurá-lo?

Diem fungou e enxugou os olhos com as costas das mãos antes dela embalar o pequeno Wyatt contra ela. Ele grunhiu e fez um som agitado. Seus pequenos punhos estavam cerrados, e ela apertou um com a mão livre até que ele agarrou seu dedo com um aperto firme.

— Ele é forte, — ela murmurou, imaginando como ela iria assistir essa criança crescer. Primeiras mudanças, primeiros passos, primeiros dentes, primeiras palavras. Ela teve mais sorte do que ela tinha o direito de ter, apenas sendo uma espectadora em sua vida.

A mão forte de Bruiser agarrou seu ombro enquanto ela olhava nos olhos sonolentos do bebê Wyatt, e ela esfregou sua bochecha contra a palma da mão dele, lhe

dizendo que estava bem. E ela estava. Melhor do que bem.

Ela olhou em volta para os rostos sorridentes de seu companheiro e os amigos - de sua Equipe.

Seja o que for que o futuro reservava, ela iria enfrentá-lo com as pessoas que amava.

Capítulo Quatorze

— Nossa, mulher, você está piorando, — Diem resmungou quando ela estendeu a mão para a cadeirinha de Wyatt para ajudar Brooke a libertar seu rabo de cavalo e tirar a fita que ela usara esta manhã. — Por que você está usando uma faixa de borracha?

— Porque todas as minhas ligas de cabelo, de alguma forma desapareceram, e isso foi tudo que eu pude encontrar esta manhã. E realmente, vocês têm sorte que estou vestindo um sutiã hoje porque foi uma decisão difícil realmente colocar um esta manhã. Ow.

— Não, — Diem disse, puxando os cabelos louros quebrados dela da fita. Ela arregalou os olhos para Wyatt e murmurou, — Você vai estragar o lindo cabelo da mamãe, sim, você vai.

Wyatt a recompensou com um sorriso de gengiva que a fez rir a partir da boca do seu estômago.

— Isto, — Skyler, de fato, — é por isso que você precisava ir para a cidade com a gente hoje.

Eles tinham se empilhado no caminhão de Kellen na primeira hora desta manhã e passariam o dia em

Saratoga para comemorar o aniversário de Diem. Realmente, seu aniversário foi apenas uma desculpa para ter Tagan deixando todos fora do trabalho e ao mesmo tempo passar um dia assistindo a um filme no cinema, comendo grandes quantidades de massas em um bistrô italiano local, e fazendo compras.

— Ok, Diem, — Everly disse animadamente enquanto Skyler passava sob a placa do Ashland Mobile Park.

Ela se torceu em seu assento do lado do passageiro e colocou seus olhos azuis felizes sobre ela. — Feche seus olhos. — Diem cerrou os olhos suspeita. — Por quê? Você não está jogando algo nojento na minha boca, não é?

Everly gritou para fora — Não seja estranha. Basta fechá-los.

— Ok, eles estão fechados.

— Sem espiar, — Skyler exigiu.

Bebê Wyatt arrulhava ao lado dela.

— Você também? — Diem perguntou. — Ok, Wy, eu juro não espiar. — Ela espalmou a mão sobre sua barriga cheia e sentiu-o agitar suas fortes pernas pequenas.

O caminhão de Kellen parou, e o motor foi desligado. Everly disse a ela para não espiar pelo menos uma dúzia de vezes mais enquanto a ajudou a sair do carro e a levou para baixo do que parecia ser a estrada de

cascalho no meio do parque de trailers. Por fim, ela a puxou para parar e virou os ombros.

— Ok, você está pronta? — Everly perguntou ofegante. Seu entusiasmo era contagiante.

— Estou pronta.

— Ok, abra os olhos.

Diem piscou os olhos abertos e engasgou quando a Equipe Ashe gritou: — Surpresa!

— O que na Terra?

Balões foram amarrados em todos os lugares, em cada ponta disponível e cantos possíveis, e em cada cor do arco-íris. Uma grande placa tinha sido pendurada sobre a fogueira que dizia *Feliz Aniversário, D* e tinha um dragão de desenho animado respirando chamas para as letras.

A mesa de buffet lascada que eles usavam para servir o jantar na maioria das noites estava coberta de comida gourmet cara no parque de trailer. Cachorro-quente, recheado de jalapenos⁴, e mini hambúrgueres com molhos fortes e condimentos extravagantes. Bandejas de frutas e vegetais traziam cores brilhantes para as bandejas e cervejas com etiquetas caras que não reconhecia estavam meio enterradas em refrigeradores

⁴A *Jalapeño* é uma pimenta extremamente apreciada em diversos locais do mundo

abertos cheios de gelo. Até mesmo os guardanapos eram customizados, feitos com pequenos dragões verdes.

— Você gostou? — Bruiser perguntou ao lado direito dela.

Ela derreteu contra ele, chocada demais para dizer qualquer coisa. Ela olhou para seus olhos escuros, cheios de adoração e assentiu. — Está perfeito.

— Nós temos algo para você.

— Nós?

— Eu comprei, mas eu precisei de ajuda para monitorar o seu presente de aniversário.

— Ok, — ela disse em uma respiração quando ela colocou sua mão na curva do braço de Bruiser. Drew e Haydan se separaram, em seguida, Denison e Brighton. Kellen e Tagan deram um passo para trás e revelaram seu pai, que estava lá, segurando o mais ínfimo leitão manchado de preto e branco que já tinha visto.

Diem congelou, chocada e incapaz de mover uma polegada de onde ela estava. Seu pai lhe deu um pequeno sorriso, o primeiro que ela tinha visto em muito tempo. Forçando suas pernas, ela aproximou-se lentamente, sem saber o que dizer.

— Eu nunca lhe dei uma festa de aniversário, e você pediu uma a cada ano. Você se lembra? Você queria convidar amigos para casa, e eu nunca permiti isso.

Um soluço saiu de sua garganta quando balançou a cabeça. — Eu lembro.

Os olhos cinzentos do seu pai se encheram de emoção, e seus lábios tremiam. — Eu cometi tantos erros com você, Diem. Muitos. Eu não posso consertá-los e tomar de volta, não importa o quanto eu gostaria de poder. Tudo o que eu posso fazer é implorar seu perdão e prometer-lhe que eu vou fazer isso para você, e tentar ser o pai que você merece.

— Sem mais me empurrar para continuar nossa linhagem?

— Eu nunca vou empurrá-la novamente. Mas se você se decidir em perseguir um substituto humano ou a adoção, a criança seria preciosa para mim, como *você* é preciosa para mim.

— Eu não entendo, Pai. O que mudou?

Ele empurrou o queixo para Bruiser e agarrou seu ombro com a mão livre. — Seu marido é um bom homem. Parece que eu precisava que algum sentimento fosse colocado em mim.

— Um monte de sentido colocado em você, — Bruiser disse, inclinando uma sobrancelha escura.

Seu pai riu um som rico e entregou a Diem o pequeno leitão. — Qual vai ser o nome do leitão?

Diem fungou e limpou seus cílios úmidos. — Vocês dois me compraram um substituto de bebê?

— Claro que sim, nós fizemos, — Bruiser disse. — Eu disse que faria, não é? Eu disse que ia comprar um porco pigmeu, mas não chame de porco pigmeu para o criador deste porco, porque eles ficam verdadeiramente chateados se você não os chamar de ‘porcos em miniatura’.

— Petúnia— ela respirou, aconchegando a pequena criatura. — Nós vamos chamá-la de Petty.

— Bonita Petty, — Brooke sussurrou enquanto ela caminhava, coçando sua cabeça peluda.

Petty fez sons agudos de grunhidos adoráveis, quase derretendo Diem em uma poça ali mesmo.

— Obrigada por ela, — ela sussurrou, olhando de seu pai para Bruiser. — Vocês dois. Eu não posso começar a dizer o quanto isso significa, ter todos que amo aqui esta noite.

Seu pai abriu outro sorriso, aquecendo-a ainda mais ao revelar vislumbres do homem de coração mole que ela sempre imaginou que ele poderia ser.

— Temos muito que falar, Diem. Eu tenho tanta coisa pelo que me desculpar, mas tudo pode esperar até amanhã. Hoje à noite, eu quero comemorar seu aniversário com você e seus amigos.

— Espere, você está dizendo que não somos *seus* amigos? — Denison falou do lugar onde ele estava inspecionando a mesa de sobremesas que estava forrada com biscoitos de todas as cores imagináveis. — O quê? — ele perguntou, franzindo a testa para Drew. — Você não acha que seria legal ter dois amigos dragões?

— A comida está servida, — Diem disse, olhando para todas as guloseimas que cobriam cada superfície. — Você trouxe isto?

Seu pai assentiu, com um brilho de orgulho nos olhos. Antes que ela pudesse mudar de ideia, Diem se inclinou e abraçou-o apertado. Por um momento, os braços ficaram pendurados no ar ao seu redor, como se ele não soubesse o que fazer com eles. Mas quando o momento avançou, ele amoleceu e lhe deu um tapinha nas costas, em seguida, a abraçou com força e deixou sair uma longa, respiração aliviada.

Ela entendia como ele se sentia. Ela estava segurando a respiração, também.

— Quando perguntei a Drew o que devia trazer, ele chamou essa reunião tipo 'americana' e eu disse que ia trazer comida, algo chamado comida especial e bebidas caipiras.

Diem riu e se afastou, suas bochechas aquecendo com felicidade.

— Comida especial e vinho em caixa, — Drew esclareceu quando ele apareceu com uma das cervejas elegantes. Ele tomou um gole, e seus olhos se arregalaram quando ele estudou o rótulo. — Oh, meu Deus, isso é incrível. Damon Daye— ele disse, apontando para o Pai, — Eu desafio você nas ferraduras. O vencedor compra um jantar.

Seu pai piscou para ela e murmurou, — Feliz aniversário, minha filha, — então ele deu um beijo em sua bochecha. — Oh, — ele disse, virando-se. — Eu senti falta de trabalhar com você, e eu percebi o quanto eu odeio fazer o trabalho dos números nos meus negócios. Se você considerar, eu gostaria de oferecer-lhe o seu antigo trabalho de volta. Não para trabalhar abaixo de mim, mas para trabalhar em parceria.

Alívio inundou suas veias, e ela quase caiu com a estranha sensação nas pernas. — Gostaria muito disso.

Seu pai acenou e sorriu, mostrando os dentes, desta vez, em seguida, seguiu Drew. — Se eu comprar o jantar ao vencedor, isso significa que eu recebo um hambúrguer se eu ganhar, e você terá o filé mignon?

— Ele pega rápido, — Drew falou por cima do ombro com um sorriso insolente.

— Você está feliz? — Bruiser perguntou, levantando-a do chão até que ela descansou em cima dele.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

Ela embalou Petty perto e beijou cada uma das bochechas de Bruiser, então seu nariz, em seguida, seus lábios.

— Feliz é um eufemismo.

Seu gosto tinha ficado familiar e vital para ela ao longo das últimas semanas.

Quem teria sabido que tudo o que ela tinha que fazer era confiar no destino e dar um salto para um casamento arranjado que nunca deveria ter funcionado? Porque Bruiser era especial, seu relacionamento com seu companheiro tinha prosperado onde ele deveria ter murchado. Leal e trabalhador, colocando sempre a sua felicidade acima da sua própria, assim como ela fez para ele. Ele admitiu que ele estava errado e a impediu de jogar a toalha quando ela precisava de apoio. Amava-a sem reserva e era verbal em sua adoração.

Ele colocou todas as suas inseguranças de lado e ensinou-lhe que ela era suficiente.

E então ele tinha ido além da cura de seu coração. Bruiser tornou-se a rede de segurança sob a ponte lascada de seu relacionamento provisório com seu pai. Teria sido tão fácil para ele empurrar seu pai fora de suas vidas pelo seu bem, mas isso a teria magoado. Teria deixado um buraco que nunca poderia ser preenchido.

E, quando ela relaxou nos braços do homem que ela amava e olhou para seus amigos, que eram mais como uma família agora, conversando e rindo com seu pai, tudo se tornou tão claro. Este foi o momento exato que sua vida estava construindo.

Ninguém poderia prever o que o futuro traria, mas quando ela olhava para os olhos amorosos de seu companheiro, uma coisa era certa.

Aqui, nesta simples existência com o homem que segurava seu coração, ela tinha encontrado o valor de viver a vida, e um tesouro que valia a pena proteger.



Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS